ANNO XXXI. N. 140.

TERÇA FEIRA 19 DE JUNHO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$900
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 39 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. Ss. Leoncio, Tribuno e Theodulo.
19 Terça. S. Juliana de Falconieri; S. Gervasio.
20 Quarta. S. Silverio p.m.; S. Silvino m.
21 Quinta. S. Luiz Gonzaga; S. Albano.
22 Sexta. S. Paulino b.; S. Niceas b.
23 Sabbado. S. Agripina v.; Ss. Zenon e Menas
24 Domingo. 4.º A pureza da SS. Virgem Mãi de Deos; Nascimento de S. João Baptista.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 18 de junho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 64.

O marechal de campo commandante das armas declara, para que tenha o devido effeito, que nesta data contrahiram novo engajamento por mais seis annos, precedendo inspecção de saude, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, o cabo de esquadra da 7.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria Manoel Germano do Rego, o qual além dos vencimentos que por lei lhe competirem, perceberá o premio de 400$000 pagos na fórma do art. 3º do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno preterito, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. No caso de desertar, ficará sujeito á perda das vantagens do premio e daquellas a que tiver direito, será tido como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como está por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A resignação de um ministro sob a fórma de governo actualmente existente em França não tem a mesma importancia que um tal acontecimento póde possuir em uma monarchia constitucional, ou em um estado em que o ministro do dia goza da plenitude da autoridade executiva. Mas, posto que o poder absoluto do imperio francez resida na vontade pessoal do soberano, não póde ser um negocio de indifferença quando um ministro, que tem servido a este poder com fidelidade e tino, se retira do seu serviço n'uma questão de politica ou de susceptibilidade pessoal. Ambas estas causas tem provavelmente contribuido para a resignação de M. Drouyn de Lhuys, o ultimo ministro dos negocios estrangeiros em França, o qual deixou o cargo que tinha occupado quasi por espaço de tres annos com consideravel habilidade e fortuna. O talento de M. Drouyn de Lhuys pode ter sido apreciado com exageração, pois que todos sabem que os despachos que tem o seu nome e a sua ampla reputação procedem da penna de outra pessoa empregada na repartição dos negocios estrangeiros; mas elle tem justamente direito ao credito do comportamento recto que teve para com este paiz, e á honra de haver prosperamente estabelecido as relações diplomaticas do imperio francez com o resto da Europa. Pertence-lhe singularmente a fortuna de negociar tratados de alliança tanto com a corôa de Inglaterra, como com a da Austria; e, posto que se empenhasse nas transacções que conduziram a uma cruel e prolongada contenda, estes acontecimentos não alteram a moderação das suas opiniões ou a prudencia do seu caracter. Mas na repartição á que presidia estas qualidades nem sempre foram soberanas, e as relações pessoaes do ministro com aquelles que tinham parte nos seus trabalhos eram frias, ciosas e desagradaveis. M. Thouvenel, em particular, que foi nomeado para supprir o seu lugar durante a missão do ministro á Vienna, teve tanta razão para resentir-se do tratamento que recebeu do seu chefe official, que ha poucos dias depois a sua resignação nas mãos do imperador. Com tudo, o resultado foi que Mr. Thouvenel foi elevado a um cargo mais alto, sendo nomeado para a embaixada em Constantinopla, e M. Drouyn de Lhuys retirou-se do poder dentro de 48 horas depois de sua volta para Paris.

Todavia não suppômos que esta disputa seja a unica, ou mesmo a principal causa da resignação do ministro dos negocios estrangeiros da França em uma crise tão importante. Fallando na visita de M. Drouyn de Lhuys á Londres, antes que se fosse reunir á conferencia em Vienna, observamos que em sua chegada aqui elle estava disposto a tomar um tom mais baixo do que o gabinete inglez estava disposto a adoptar, embora subsequentemente assentisse a todos os designios nutridos pelo nosso proprio governo. Em quanto lord John Russell permaneceu em Vienna, esta harmonia continuou illesa; mas dous ou tres dias subsequentes á partida do plenipotenciario britanico, M. Drouyn de Lhuys parece ter discutido e arranjado com o conde Buol uma proposição de termos de paz mui differentes daquelles em que as côrtes alliadas tinham antecipadamente concordado. Fosse qual fosse, este projecto foi rejeitado sem hesitação pelo chefe do governo francez assim que foi conhecido em Paris, e o governo britanico estava igualmente convencido de que nenhuma paz honrosa podia ser concluida em semelhantes bases, pois que o effeito desta condição era simplesmente limitar o poder naval da Russia no mar Negro á força que ja possuia antes do rompimento das hostilidades actuaes. M. Drouyn de Lhuys parece ter pensado que a paz podia ser conseguida nestes termos; mas, como esta não era a opinião do governo a que servia, ou do governo alliado com que estava actuando, esta differença de politica deu em resultado a sua retirada do poder na conclusão da sua missão á Vienna.

Não he somente sobre o fundamento da imperfeição destes termos que estamos convencidos que as potencias occidentaes não podiam com honra aceita-los. Desistir da guerra sem ter conseguido o objecto que projectamos attingir pela expedição á Criméa, e sem ter materialmente diminuido o poder e orgulho da Russia, fôra simplesmente augmentar-lhe a influencia no Oriente e nos estados centraes da Europa, e abater a reputação das duas nações que até o presente tem jus ao primeiro lugar na esphera militar e naval. A semelhante resultado o povo da Inglaterra, e cremos que podemos acrescentar o povo da França, não estão preparados a submetter-se; semelhante paz seria fatal ao governo que a concluisse, porque seria julgado, não só pelos termos que podemos actualmente obter da Russia, como pela nossa impotencia em reforçar as condições que hão sido solemnemente declaradas ser essencial á segurança futura do imperio ottomano e da Europa. Alem disso, ao sugerir estes termos o gabinete de Vienna não parece ter possuido alguma garantia de que seriam aceitos pelo de S. Petersburgo, e as potencias alliadas dest'arte teriam pedido a paz que ellas tem todo o direito a dictar. Sob semelhantes circumstancias, qualquer que possa ter sido a opinião de M. Drouyn de Lhuys, o imperador dos Francezes e a rainha da Inglaterra não tinham outra alternativa se não rejeitar taes proposições, e proseguir na guerra até que novas propostas fossem feitas pela submissão do inimigo. Na realidade este incidente não he mais do que o epilogo da conferencia de Vienna, e acaba as ultimas illusões que esta negociação possa ter creado.

Para supprir o lugar do ultimo ministro dos negocios estrangeiros a escolha do imperador dos Francezes recahio no visconde Walewski, que durante varios annos occupou o cargo de embaixador nesta côrte. Em alguns respeitos não se podia presentemente fazer melhor escolha. O conde Walewski trabalhou com grande assiduidade e boa fé para promover a alliança dos dous governos e das duas nações; está intimamente inteirado dos designios politicos do ministerio inglez; e se tem uniformemente esforçado para dar energia a' prosecução da guerra. Mas não he impossivel que esta mudança produza um effeito perceptivel nas relações da França com alguns dos outros estados da Europa, e que a politica do imperio possa ser modificada pela perda de um dos seus mais cautos conselheiros. A escolha do imperador está restringida dentro do estreito circulo dos adherentes immediatos da familia imperial, e M. Drouyn de Lhuys tinha uma independencia de posição que não pode facilmente ser supprida. A embaixada de Londres tambem fica vaga por esta mudança, e os nomes de M. de Persigny, M. de Flahault, e M. de Rayneval hão sido mencionados para esta nomeação. Todavia abstemo-nos de offerecer algumas observações a este respeito, em consequencia da ignorancia em que estamos acerca da decisão que o gabinete francez possa tomar; he inquestionavel que o imperador dos Francezes deseja que o seu representante neste paiz combine a mais elevada distincção pessoal com grande tino e experiencia politica, porque he mais do que nunca necessario ao nosso triumpho que a mais estricta confiança e união regulem os conselhos da nossa alliança e as operações das nossas armas.

(Times.)

A guerra que arrebentou entre a Inglaterra e a França depois da paz de Amiens, posto que separada da precedente luta por mui curto intervallo, foi em seu objecto e em sua natureza essencialmente uma guerra nova. O fim da primeira contenda foi embargar a propaganda republicana em toda a Europa,—o objecto da segunda foi a resistencia ao espantoso talento e illimitada ambição de Napoleão. Ao mesmo tempo, segundo nos parece, fora um erro suppôr que a guerra em que nos achamos, depois da conclusão das conferencias em Vienna, feita contra o imperador da Russia, he sob alguma relação a mesma luta, cuja fortuna diversa, durante o ultimo anno, nos elevou alternadamente á mais altas esperanças, e nos precipitou nos mais profundos abysmos do desesperação. Novo soberano subio ao throno, e maximas de uma nova e mais ambiciosa politica parece prevalecer. O imperador Nicoláo começou a guerra contra a Turquia pela occupação da Moldavia e da Valachia, sob a impressão de que era impossivel effectuar uma união entre a Inglaterra e a França, ou concentrar em si a energia de duas potencias tão raras vezes collocadas no mesmo lado. Se o czar houvesse pensado de outra sorte, havia muita razão para crer-se que Menschikoff nunca houvera sido mandado á Constantinopla; Gortschakoff nunca houvera passado o Pruth, e nós nunca houveramos espalhado a morte e a miseria que tornará o anno de 1854 memoravel nos annaes da raça humana. Com effeito, assim que o imperador descobrio o seu erro, mostrou não equivocos symptomas de querer retrogradar na sua marcha, e deferir a sua empreza contra o imperio ottomano para um momento mais conveniente. Razões estrategicas obrigaram-no a mudar os seus actos offensivos em actos defensivos, e os designios da politica do Estado ensinaram-lhe a necessidade de adoptar ao menos a apparencia e os signaes exteriores de moderação. O imperador Nicoláo prestou o seu assentimento aos quatro pontos exigidos pelos alliados, cujas reservas mentaes ou intenções occultas nunca saberemos, porque a sepultura encerrou-o juntamente com ellas no momento em que a abertura das conferencias em Vienna estava prestes a aquilatar-lhe a sinceridade. Morreu este despota ambicioso, este aggressor insaciavel, e com elle morreram todas as esperanças de uma accommodação razoavel ou moderada, todas as probabilidades de uma paz que ambos os lados podessem subscrever sem deshonra.

Diziam que seu filho e successor era de uma indole mais benigna que o pai, menos usurpador, menos ambicioso, e mais propenso á arte da paz. Apenas tem reinado seis semanas, e neste breve periodo todas as illusões se hão evaporado completamente! Elle que herdou do pai a obrigação de consentir na diminuição do poder da Russia no mar Negro tem solemnemente annunciado á seu povo a intenção de seguir os rastos de Pedro, de Catharina e de Nicoláo, e invocou a maldição do céo sobre si, se assignasse alguma cousa que quebrantasse no menor grão o poder e predominio da Russia. Quizemos referir esta explosão de arrogancia e fanatismo ás difficuldades de um novo reinado, e á necessidade de conter as suspeitas suscitadas pela sreputada moderação do caracter do joven imperador. Fomos agora fatalmente desenganados. Os plenipotenciarios do czar em Vienna, posto que professem negociar segundo as bases dos quatro pontos, peremptoriamente regeitaram a proposição de fazer do Euxinio um mar neutro, e qualquer exigencia para a limitação da força naval da Russia dentro das suas aguas. Então, nestes termos, a Russia formalmente declara que se não submettera á limitação alguma do poder que por tanto tempo tem reunido no intuito de esmagar a Turquia, e que, se fizermos a paz, só pode ser em termos que deixem a victima que ella tem assignalado para si, entregue ao seu destino. Ora, então, pela primeira vez, as nevoas da diplomocia se dissiparam, e vemos os negocios realmente como estavam. A nossa propria posição e a do nosso antagonista, o que elle pede e o que esperamos conceder, he tudo singelo e claro. Não estamos longe de fazer a guerra para impedir que a Russia assuma o protectorado dos christãos gregos na Turquia, ou adquira influencia proponderante nos seus conselhos. Somos convidados a assignar uma paz que entregará o nosso antigo alliado atado de pés e mãos ao seu oppressor, e a permanecer como espectador mudo, ao passo que o imperio da Turquia, abalado no seu proprio centro pelos acontecimentos dos ultimos doze mezes, será finalmente destruido pelas proprias mãos contra que temos procurado abriga-lo.

Estaremos nós preparados para acceder a estes termos humiliadores? Estaremos preparados, por que fomos apparentemente derrotados em a nossa primeira empreza, a ceder a honra das nossas armas difficilmente adquirida, a gloria do nosso nome em todo o mundo,— a permittir que a Europa se torne o apanagio de um despotismo barbaro, reservando para nós o miseravel conforto de que a nossa remota posição e defeza insular nos asseguram que seremos devorados por ultimo? Se estas cousas seriam intoleraveis a um estado de segunda ordem, podem difficilmente ser aceitas pela Inglaterra; e assim parece que não ha outra alternativa senão recorrermos á guerra, e enviarmos para luta toda a força de que possamos dispor. Não ha necessidade de muitos motivos que nos animem a esperar que por meio de paciencia, perseverança e abnegação, poderemos levar esta contenda, como outras muitas em épocas mais remotas, a uma conclusão prospera. O nosso inimigo está encerrado dentro dos seus proprios dominos terriveis, a paciente politica de um continuo bloqueio deve cançar as suas forças e destruir as suas finanças, e os enormes armamentos que he forçado a manter n'um pé de guerra devem ser ainda mais fataes ao seu proprio paiz, do que aos seus inimigos. Temos um valente e fiel alliado, já experimentado em inumeraveis perigos e provações, cuja poderosa cooperação sempre será comnosco na hora da necessidade. Cada mez que nos passa sobre a cabeça tende a amadurecer os nossos recursos militares, e a tirar a accumulada ferrugem de longa e enervada paz. A opinião publica da Europa está comnosco, e, se as côrtes e os soberanos vacillarem na sua resolução, o povo a quem governam não praticará assim. A Prussia pode constituir-se um templo para a recepção e deificação dos frios vestidos do imperador da Russia, a Austria até o ultimo momento pode separar-se da communhão do perigo com aquelles, cujos conselhos e opiniões tem partilhado até aqui, a Turquia abalada, paralysada e exhausta, pode abandonar a tarefa de defender as sûas fronteiras e vingar as affrontas que tem recebido a mãos estranhas; mas, com ou sem estes arrimos, a França e a Inglaterra unidas são bastante fortes em semelhante contenda para pelejar a batalha da civilisação, e restituir á Europa oriental uma liberdade e independencia que a Europa oriental não ousa procurar para si.

A grande batalha que temos a pelejar, primeiramente não he no exterior, mas aqui no paiz. Dê-se-nos a victoria sobre a nossa propria corrupção, e poderemos facilmente affrontar toda a força de um barbaro inimigo. Mas as duas campanhas devem começar juntamente. Ao passo que opprimirmos a Russia no norte e no sul, nada realisaremos, se não atacarmos com igual vigor os prejuizos domesticos. Seja este paiz governado em semelhante momento por uma liga de poucas familias grandes; seja abandonada a um valitudinario a nossa administração da guerra; funccionem as nossas repartições militares sobre principios solemnemente condemnado se inflexivelmente seguidos; desconfie o paiz do governo; não tenha o governo confiança em si proprio, e nem tão pouco naquelles que emprega; e testemunho o parlamento tôdas estas cousas, e não se esforce para ropara-las,—isto he mais fatal aos nossos interesses, do que todas as myriadas de servos meio-mortos á fome que estão collocados entre o Baltico e o Euxinio, ou todas as hordas de Cossacos e Barbkirs que correm entre as geadas da Ukrania e os nevados pantanos de Kamtschtka.

(Idem.)

O grande ministerio Palmerston se vai definindo pouco e pouco. Os antagonistas do nobre visconde dos primeiros dias—que foram accusados de ser movidos contra elle por um odio mais cruel do que o que he gerado pelo espirito de facção na sua ira mais cruel—estão prestes a ser vingados. Vai-se « abolindo » com uma rapidez que excede as esperanças dos seus primitivos inimigos, e sobrepuja os desejos immediatos daquelles que esperam herdar o seu poder politico.

Não he mui lisongeiro ao orgulho do povo inglez, que o seu escolbido campeão se tenha mostrado tão cobarde—tenha fugido de uma maneira tão extraordinaria. Quando uma nação faz taes sacrificios como esta nação fez ha tempos, afim de collocar á frente dos negocios um estadista reputado capaz de recuperar os desastres passados, tem direito a esperar uma reparação proporcional. Parecia que estavamos destinados a nos tornar ridiculos aos olhos de todo o mundo; primeiramente, pelos nossos acanhados recursos militares, e depois pela derrota do homem que com vehemencia insistiamos para que fosse collocado no mais elevado posto do estado, afim de que podesse dirigir os negocios de um modo justo.

Ninguem que esteve presente na camara dos communs á noite passada, deixou de perceber quão completamente o povo inglez se illudira ácerca da verdadeira importancia do homem, a quem insistio para revistir com o supremo poder. O maior numero dos primitivos admiradores de lord Palmerston, presentemente são os seus mais numerosos inimigos; e a sua mais desarasoada confiança passada, presentemente he a sua mais cruel inimisade. O nobre visconde está evidentemente inclinado a justifica-lo no ultimo ponto. Nem condescenderá a ser justo para com sigo mesmo. Algumas theorias falsas do seu dever, algumas omissões do estado alterado do sentimento publico a seu respeito, tornam-o loucamente obstinado. Quasi que se esquece da civilidade convencional da assembléa em que elle tem passado meio seculo, e de que fora por muitos annos um dos principaes ornamentos.

Na sua capacidade official, quer como primeiro ministro, quer como chefe da camara dos communs, lord Palmerston não sabe nada, nem dá-se ao trabalho de se informar. « Red-tapism, » e rotina na sua peior forma, tem repentinamente usurpado a posse das suas faculdades e da sua vontade. Nem elle obrará nem promette obrar. Parece pensar que todo o alvo e fim do ultimo excitamento no paiz era colloca-lo no cargo de primeiro ministro, e que dahi em vante nada mais lhe era exigido. Tudo o que era mão no systema antigo encontra nelle um resoluto, posto que estolido apologista; mas a sua apologia he da peior e mais baixa especie, a qual consiste em tomar qualquer cousa como negocios communs. Quanto ás novas cousas que se aguardam delle—as retormas dos systemas militar e civil, e a nova vida e vigor que devem ser infundidos na administração geral do paiz—estas elle trata com um supremo desprezo. He bastante para o paiz que elle esteja á frente dos negocios. Portanto, esteja o paiz contente e alegre!

Grande parte da popularidade de lord Palmerston outr'ora resultou da sua dertreza em « esgrimir » com questões impertinentes. Ninguem — excepto, talvez o fallecido Sir Robert Peel — foi tão destro como elle em subterfugios ou em mystificações. Verdade he que no caso de Sir Robert Peel esta especie de dexteridade era sómente um dote insignificante, de que só usava contra obstaculos insignificantes ou incommodos. Quando as mais elevadas qualidades eram exigidas, elle era sempre igual á occasião. Levantou-se com difficuldades, e foi maior quando a sua influencia era mais accusada. Lord Palmerston assemelha-se a elle nas pequenas dexteridades de debate, mas aqui o parallelo cessa. Quanto mais a posição do nobre visconde exige grandes qualidades, menos elle responde ás necessidades da occasião.

Todo o comportamento de lord Palmerston, na primeira parte dos actos da camara dos communs hontem, foi um insulto á nação que elle suppõe governar. Um desagradavel desafio á opinião publica teve lugar com uma loquacidade que molesta o sentimento moral. A propria camara dos communs pareceu sentir que este grosseiro ridiculo era levado a mui alto ponto; posto que n'uma assembléa tão variegada, miseraveis facecias — taes, por exemplo, como a resposta de lord Palmerston ao coronel Boldero—difficilmente chegarão a provocar riso. Estamos offuscados pelas calamidades passadas e futuras de uma guerra que na geração presente não tem parallelo na sua magnitude e consequencias possiveis. Uma porção consideravel de um dos mais bellos exercitos que tenhamos enviado ao campo de batalha, ha sido sacrificada ao espirito de rotina, e á má direcção das repartições da guerra. A nação, no seu odio, immolou os homens mais preeminentes, e sómente depois descobrio que o systema era mais culpado do que elles. Porventura algum ministro, especialmente chamado ao poder para applicar um remedio a um semelhante estado de couses, seria preparado com algum annuncio mais satisfatorio do que o que lord Palmerston lançou tão soberbamente a Mr. Miles a noite passada? Se estivessemos no meio de uma profunda paz, em vez de estarmos ameaçados com a ruina de outro exercito, o nobre visconde não podia mais completamente ter adoptado o velho estrepitoso estylo de uma evasiva official. Lord Panmure he homem de uma experiencia official consideravel nas repartições da guerra, mas precisamos alguma cousa mais do qne a especie de vagaroso movimento que elle parece querer seguir ácerca da reforma do exercito. Lord Palmerston foi collocado no lugar em que se acha, expressamente para communicar aos seus collegas e subordinados a energia e o vigor de que uma longa paz nos tinha privado. Em vez de praticar assim, succumbio á influencia das secretarias, e se apresenta como um exemplo no desprezo dos preceitos naturaes e justificaveis do publico.

Em um semelhante espirito, mas em peior gosto, foi concebida a resposta de lord Palmerston a Mr. Bright, quanto á communicação ao parlamento do resultado das negociações em Vienna, e ácerca dos varios documentos diplomomaticos a que ellas tinham dado origem. Como bem observou Mr. Bright, o seu pedido para que estes documentos fossem submettidos á consideração da camara, não era desarrasoavel. Nenhuma palavra sahio da bocca de lord Palmerston indicativa da sympathia para com a natural anciedade do publico ácerca desta grave questão. Tudo quanto lhe pôde ser arrancado foi a formula official estereotypada de procrastinação e evasivas, tornada ainda mais insufficiente e provocadora pela aborrecida maneira porque foi exposta.

Grande fonte das difficuldades e das perdas que temos soffrido na Crimea, tem sido o largo espaço de tempo empregado em transmittir noticias do theatro da guerra ao governo do paiz. Ao menos este mal ja foi vencido. Este grande triumpho da inventora sciencia moderna, e telegrapho submarinho, nos habilita a conquistar tempo e espaço; e actualmente podemos receber noticias de Balaklava dentro de vinte e quatro horas. Hontem o governo recebeu duas mensagens, que tinham sido enviadas daquelle lugar no dia anterior. Um ministro patriota, cujas sympathias fossem pelo povo, se teria dado pressa em communicar noticias de tão vital importancia, e mostrar as vantagens que dahi resultassem. Não procede assim lord Palmerston. Comprehendemos a grosseira recepção dada ao illustre membro que agitou uma questão a este respeito. Um ministro de cincoenta annos pode naturalmente olhar de esguelha para mancebos presumidos que pretendessem fazer dos aggravos nacionaes a capa das suas ambições. Mas lord Palmerston devia lembrar-se que, qualquer que fosse « o pretexto » a questão em si era profundamenje interessante ao publico, e que haviam milhões de pessoas anciosas de saber se a mensagem telegraphica que deixára Balaklava no dia antecedente trazia noticias de algum triumpho em frente de Sabastopol. A estas pessoas, « a luta » de lord Palmerston com Mr. Layard parecerá ter sido singularmente insensivel mais especialmente Sir Charles Wood, vendo o effeito desfavoravel produzido pela intempestiva facecia do seu chefe, immediatamente se levantou e deu á camara a explicação de que, com effeito, nenhuma noticia de importancia tinha sido enviada, o que era, por consequencia, equivallente a uma declaração de que nada decisivo tinha occurrido, Sómente depois de receber uma caustica reprehenção—apoiada significativamente pela camara — de Mr. Roebuck, foi que lord Palmerston dignou-se declarar que « pediria a lord Panmure que exigisse os commandantes das forças que nos remettessem, todos os dias, algumas noticias do theatro da guerra. » Formalidades e rotina, ainda em um tal negocio como este!

Quando lord Palmerston se achava relativamente n'uma situação subordinada, e quando a sua loquaz habilidade era empregada em guardar a nossa politica diplomatica contra a leviana curiosidade de intrusos interlocutores, taes respostas, como as dadas a noite passada, eram uteis. Não pequena porção da sua popularidade pessoal na camara dos communs resultou de ser elle um adepto nesta especie de dextreza. Por este meio e por outros semelhantes, fez elle principalmente a sua reputação. O nosso prestigio europêo tem soffrido muito, e de muitas maneiras, durante esta guerra; mas he inquestionavel se algum dos males que nos for infligido sera igual em seus effeitos á desgraça e ao ridiculo que acarretaremos sobre nós quando chegar o dia de proclamarmos ao mundo, por meio da deposição de lord Palmerston, que fomos tão illudidos a respeito do homem por quem insistimos para collocar no leme do estado, como ácerca de outros a quem temos confiado os mais cahros interesses do nosso paiz no exterior.

(Morning Chronicle.)

INTERIOR.

PARA'.

19 de maio.

A administração do Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros.

O Sr. *Rego Barros* administrou anno e meio a provincia do Pará, desde 15 de novembro de 1852 até 14 do corrente mez. Para formular o nosso juizo critico ácerca desta administração cumpre-nos percorre-la toda, apresentando á consideração do publico tudo quanto seja preciso para fundamentar a nossa opinião.

Em anno e meio, e no Pará, onde os meios de communicação são poucos e ainda difficeis para muitos pontos da provincia, onde os operarios livres são raros e os escravos rarissimos, onde o espirito industrial ressente-se do individualismo e exclusivismo não se tendo ainda podido transformar no proveitoso espirito de associação, a acção governativa he reduzida a sua propria inergia. Por melhores desejos, que sinta um administrador, por mais largas vistas que tenha, vê-se rodeado de obstaculos sem numero, que estreitam o circulo dos seus movimentos, e obstam a realisação de muitos dos seus intentos. Porque se não formam companhias particulares para levarem á caboo encanamento da agua potavel, como succedeu na provincia de Pernambuco? Porque os particular, e que dispoem de capitaes, sse não associam para emprehenderem obras de monta, como o caes de Camutá, o mercado publico desta cidade e outras muitas? Se o tivessem feito os melhoramentos teriam decuplicado.

Reduzido á sua propria força o Sr. *Rego Barros* conheceu quanto se havia estreitado o horisonte de seus variados projectos. Tudo quanto dependia delle só, iniciou; a nada mais podia ser obrigado. Estude-se a curta administração em todos os sentidos, que se apreciará o acerto do que levamos asseverado.

Antes do mais reflicta-se, quanto brilho tinha perdido o principio de autoridade na administração do Sr. Dr. José Joaquim da Cunha. Reflicta-se que estavamos prestes á entrar numa campanha eleitoral de subida importancia, e que a provincia estava nesta questão dividida em dous grupos, visto que os nossos adversarios não tranzigiam com a candidatura do Sr. Souza Franco. Reflicta-se finalmente, que o Sr. *Rego Barros* não era, como não he, senador e que se lhe offerecia occasião opportuna de apresentar-se candidato e entrar numa lista triplice, procedimento, que apezar de denotar abuso de autoridade, seria apenas a imitação de muitos exemplos semelhantes. O Sr. *Rego Barros*, porém, comprehendeu a missão de que tinha sido encarregado pelo governo geral. Firmou o principio de autoridade. Tomou e conservou sempre a verdadeira posição da primeira autoridade da provincia. Manteve a liberdade de voto, sem que uma só vez manifestasse o menor desejo de ser votado. Guiou-se pelos principios de igualdade, e administrou sempre com equidade e justiça. Exemplos destes se tornam cada vez mais raros e por isso de maior valia.

Analysemos agora a administração em cada um dos seus movimentos particulares, em sua diversidade, para melhor apreciarmos a unidade de acção, que á ella sempre presidira.

O Sr. *Rego Barros* concluio a organisação da secretaria do governo; encarregou o Sr. inspector do thesouro provincial de apresentar os dados necessarios para a reforma das collectorias; creou varias cadeiras de ensino primario para ambos os sexos, e extinguio outras de ensino secundario com o fim de centralisar o estudo superior nesta capital; deu gratificação aos professores, que a mereciam, e propoz á assembléa e conseguio o augmento do ordenado de todos elles.

Cumpre porém aqui notar, que uma das medidas mais uteis, proposta por S. Exc. qual a transformação do lyceu n'um estabelecimento, em que se admittisse o internato, senão realisou, porque a assembléa infelizmente nada deliberou a esse respeito. O collegio das educandas mereceu a continua vigilancia do Sr. *Rego Barros*, e para prova da solicitude de S. Exc. basta citar a acertada escolha do vice-administrador desse importante estabelecimento, o Sr. Bento José da Silva.

Pelo que respeita á obras publicas S. Exc. empregou todos os esforços de que podia dispôr. Pintou, decorou e mobiliou o bello palacio do governo, que achara em pessimo estado; concluio as obras do palacio episcopal; do pavimento terreo do palacio da presidencia onde acommodou o thesouro provincial; da repartição de obras publicas; da cadeia, que a par da segurança e limpeza presta-se ás accommodações necessarias; e do aterro da praça da ponte de pedra, contratado com o cidadão Joaquim José de Figueiredo. Continuou as obras da ponte de pedras e caes da doca do reducto; das vallas das estradas; de paul d'agua do caes da rua do Imperador do nivellamento do largo da polvora; do quartel do corpo de policia; e do grande theatro do largo de palacio que ha muito jazia no mais profundo esquecimento.

Pelos regulamentos de 15 de junho e 15 de novembro do anno passado creou S. Exc. a repartição de obras publicas, com os instrumentos mathematicos necessarios, e deu nova organisação aos corpos de trabalhadores, procurando com esta ultima medida tirar utilidade das classes ociosas, ignorantes e indolentes, utilidade que bem depressa appareceu, apezar deste corpo não estar ainda completamente organisado.

Pelas instrucções de 7 de fevereiro tambem do anno passado estabeleceu o modo porque se deveriam fazer os trabalhos de conservação, reparo e limpeza de rios, canaes, vallas, estradas, e plantações de arvoredos.

Mandou vir da França um engenheiro, Mr. Oje, e nove jardineiros para o horto botanico, que estão a chegar no brigue de guerra *Calliope*, que por ordem de S. Exc. os foi buscar á Caienna.

Contratou a conclusão do lazareto da Tatuoca, e a collocação de comportas nas vallas, que circumdam a cidade. Enviou 20 contos de réis ao ministro brasileiro nos Estados Unidos para a compra de uma barca de escavação.

Concluio a estrada de Macapá para a colonia de S. João de Araguaia, e mandou proceder aos exames necessarios para abertura da que deve ligar esta cidade á de Bragança. Deixamos de citar outras obras de menor importancia, para nos não alargarmos muito.

S. Exc. senão descuidou de promover a colonisação. Além dos colonos, que directamente, e por intermedio de Silva e Picanço, engajou, contratou a introducção de 250 com o cidadão João Augusto Correia, e de 800 com o cidadão João Pinto de Araujo, contratos autorisados pelas leis provinciaes ns. 226 e 263. Com o fim de fazer fiscalisar a fiel execução destes contratos, officiou aos consules de Lisboa e Barcelona, remettendo-lhes a competente copia.

A illuminação acha-se n'um pé em que nunca esteve. As ruas e largos, illuminados quasi todos á gaz, attestam a vigilancia do Sr. *Rego Barros* neste importante ramo de serviço. A illuminação a azeite faz-se por administração, e a do gaz liquido por contrato celebrado com o cidadão João da Ponte e Souza na forma do art. 33 da lei n. 64.

Pelo regulamento de 28 de novembro do anno passado formulou S. Exc. acertadas providencias sobre as canoas ou embarcações que se empregam no commercio denominado de regatão.

Por portaria de 14 de junho desse mesmo anno deu novo compromisso á santa casa da Misericordia, no qual alterou o anno compromissal da irmandade regulando-se pelo civil; a composição das mesas, que passaram a ser nomeadas pela presidencia, e o tempo de duração de suas funcções.

Estabeleceu agencias em diversas localidades, e regularisou as que existiam.

Contratou finalmente a conducção de gado tanto de Marajo como deoutras provincias, e nomeou uma commissão composta dos Srs. Dr. Leitão, Arauha e Penna afim de formularem o regulamento para as fazendas de gado daquella ilha.

Reuna-se a esta breve e summaria exposição a mais completa tranquilidade, e teremos formado um verdadeiro juizo da administração, que findou no dia 14. Quanto á nós parece-nos, que ella foi de visivel prosperidade para a provincia, e que o Sr. conselheiro *Sebastião do Rego Barros* tem direito a lembrança e gratidão de todos os Paraenses.

S. Exc. foi substituido pelo Sr. Dr. Angelo Custodio Corrêa. Esperamos que so houvesse mudança de nome, e não de direcção. O Sr. Dr. Angelo tem motivos mais valiosos do que o Sr. Rego Barros para desejar o engrandecimento do Para; he a sua provincia. Assim temos a fé mais robusta de que S. Exc. se conservará acima das exageradas exigencias, e que durante a sua administração se não lembrara de certo das angustias que soffrera o can-

FOLHETIM.

O CAMPO DE PEDRAS. (*)

Por Hyppolyto Castille.

(Continuação.)

Era meia noite, e a lua banhava ainda os campos. Paris e seus suburbios dormiam. Alguns grupos de mulheres miseraveis vagando por instincto ou por não terem ainda achado asilo, passavam as vezes na planicie soltando gemidos inarticulados como um bando de perus.

O Destemido deixou-se cahir outra vez sobre a relva humida: seu coração estava cheio de amargura.

Debruçada sobre o ferido, a pobre coxa afagava-o com as mãos como uma mãi que esforça-se por acalentar o filho. O Destemido abandonava-se á effusão dessa ternura ingenua, e cahio pouco a pouco em um entorpecimento delicioso, que conduzio ao somno. A mendiga cedeu tambem á fadiga, e adormeceu sem receio ao lado do ladrão.

O somno do Destemido não durou muito; o ar vivo da madrugada acordou-o. Não tinha ainda amanhecido; porém o céo alvejava do lado do oriente, e começavam a distinguir-se as rodas das pedreiras, as pedras e os tectos longinquos.

A Devorante dormia ainda. O Destemido assentou-se com precaução e poz-se a contemplar ternamente a raparigа adormecida. Essa noite extraordinaria mudára as relações do ladrão e da mendiga, e embora essas relações permanecessem puras, não tinham deixado de prender esses dous parias do mundo civilisado em laços de uma natureza nova.

O Destemido contemplava com prazer misturado de tristeza o rosto macilento da pobre coxa. Esta não era para elle a mesma creatura, e quando a aurora veio afagar-lhe as faces, a Venus de Milo no dia em que foi achada, não appareceu mais bella aos olhos de um amante da plastica, do que essa pobre rapariga aos do cigano.

Elle inclinou-se brandamente, e beijou-lhe a face. Esse leve contacto bastou para acorda-la. Ella abrio os olhos com admiração; porém o Destemido não retirou se tão rapidamente que pelo ar de seu rosto a mendiga não adevinhasse o que elle acabava de fazer.

Ficou deslumbrada, e um momento suspensa na duvida. Depois não podendo mais duvidar, esteve prestes a endoudecer de alegria. Vio milhares de estrellas bailarem nos ares, e todo o sangue affluio-lhe á fronte e ao rosto.

Não pronunciou uma palavra, não fez um gesto, e ficou immovel como a estatua do Pudor com os olhos baixos, a bocca timida, seria, e todavia prestes a sorrir.

O Destemido envolveu-a com os braços, attrahio-a ao coração, e disse-lhe beijando-lhe a fronte:

— Amo-te.

Então a rapariga estava acordada, e recebeu a palavra e o beijo com o respeito e adoração de uma menina que communga pela primeira vez. O primeiro beijo não he com effeito a primeira communhão do amor? A mendiga tinha recebido mais pontapés que afagos, e um beijo era para ella a revelação de uma nova vida. Ninguem dissera-lhe neste mundo nem mesmo uma mãi nem mesmo um irmão: Amo-te.

Esta palavra entreabria-lhe perspectivas desconhecidas.

— Não me respondes? disse o Destemido empallidecendo.

Ella sorrio divinamente, depois lançando para traz seus cabellos ruivos, que a aurora prateava e dourava ao mesmo tempo, pôz as mãos, e exclamou erguendo os olhos ao céo:

— Visto que me amas, não sou mais uma rapariga pobre, errante e meio nua. Nunca tive fome, nunca soffri calor nem frio. Não creio que se possa viver com tanta felicidade!

— Fazes-me esquecer vinte annos de má vida, articulou o Destemido.

— Oh! mas que fiz para amares-me assim?

— És uma boa rapariga.

— Boa... isso não he difficil a quem ama, e eu amava-te ha muito tempo.

— E só adevinhei-o esta noite.

— Uma bella noite! exclamou a mendiga. A humidade e o frio nada podem contra o coração.

— Creio que o amor he mais forte que todos os males deste mundo.

— Deixa-me contemplar-te, tornou a pobre com um accento apaixonado; deixa-me contemplar teu bello semblante moreno, que julgo ver pela millesima e pela primeira vez.

Fitou nelle sua larga pupilla scintillante, e como seu olhar procurava mui profundamente a alma do Destemido, este fechou-lhe as palpebras com um beijo.

— Havemos de ser felizes, disse-lhe; tenho projectos, bellos projectos.

— Oh! vejamos.

— Primeiramente quero deixar esta vida horrivel e contraria a lei; fugirei para bem longe, onde ninguem me conhecerá. Quero tornar-me um homem honrado.

— Tens razão! Eu tamb[illegible] a envergonho-me dessa existencia perigosa e des[illegible]zivel.

— Primeiramente havemos de casar-nos perante o chefe do conselho municipal, e depois na igreja, quando tivermos dinheiro para pagar o cura.

— Que! eu viria a ser mulher casada! exclamou a mendiga pondo as mãos com extase.

— Porque não! Depois iremos estabelecer-nos em uma aldéa á sombra das arvores. Teremos nossa choupana como os outros, e trabalharemos.

— Que felicidade he trabalhar! exclamou a coxa batendo palmas.

— Esqueceremos o passado tão triste, e para começarmos deixaremos esses appellidos extravagantes que nos deram nossos companheiros de miseria. Quero escolher-te um nome bonito.

— Oh! não, murmurou ella; sou muito feia.

— Feia!... acho-te linda.

— Mas sou ruiva.

— Que importa? Gosto dos cabellos ruivos... por que são os teus; e demais que significa a côr dos cabellos a quem ama?

— Mas sou coxa.

— Gosto de ver-te coxear! Um sabio contou-me que houve um rei de França que teve por amante uma coxa, e que amou-a muito mais do que quantas galanteou em sua vida. A mesma pessoa disse-me que na Inglaterra era moda ter cabellos ruivos, que a mesma moda existio em França de maneira que aquelles, cujos cabellos eram pretos, mandavam corta-los para pôrem uma cabelleira ruiva. O mestre escola que contou-me tudo isso tem tambem cabellos louros, e affirmou-me que essa côr de cabellos foi sempre a mais prezada entre os antigos e modernos.

— Depois de tão grandes exemplos nada mais tenho a dizer, respondeu a mendiga rindo.

— Ha além disto uma razão mais forte que todas as outras, tornou o Destemido com uma mistura de ternura e de alegria, he que ainda quando o ruivo fosse execravel, torna-se desde agora mais bello que o ouro e a prata, porque minha amiga tem cabellos ruivos.

— Se a amante de um rei coxeava, eu que sou uma pobre mendiga posso tambem coxear um pouco, e estou contente de ter cabellos ruivos, pois que agradam-te como são.

— Elles agradam-me tanto que vou dar-te um nome que recorde-me essa côr. Quero chamar-te Leonia, porque vem de *leo* que significa leão, segundo assevera o mestre escola: ora os leões que são bellos e terriveis tem longos cabellos ruivos.

— E como te chamarei?

— Veremos isso mais tarde, respondeu o Destemido. O dia está claro, e tenho pressa de deixar esta planicie semelhante com suas pedras a um cemiterio destruido.

— E quando começaremos a bella vida que me promettes-te?

— Hoje mesmo; não convém diferir para o dia seguinte cousas tão excellentes. Partiremos juntos, porque não quero mais que nos separemos, meu anjo salvador.

— Oh! exclamou ella com transporte, se eu fosse obrigada agora a deixar-te um só dia, creio que meu coração cessaria de bater! Vamo-nos; as cotovias já começam a cantar subindo aos ares.

— Retiro-me de Paris cheio de contentamento pensando na felicidade que nos aguarda.... He uma superstição de nossa raça, que Paris nos he fatal.

— Partamos já! exclamou a coxa; não fiquemos aqui um minuto. Eu tambem sou supersticiosa depois que amo. Esta terra queima-me os pés.

— Tenha alguma paciencia, minha querida, disse o Destemido levantando-se. Vossê esquece-se de que todas as cousas deste mundo estão amarradas a um annel que he o dinheiro. He mister primeiramente remover essa difficuldade.

— E que vás fazer?

— Voltar outra vez a Paris...

— Não quero! interrompeu a rapariga. Oh! meu amigo, não faças isso! pelo contrario fujamos já!

Ajustou á pressa o vestido, e repetio pondo as mãos:

— Supplico que fujamos!

— He impossivel. Não tenho um centimo, e não quero mais furtar.

— Oh! não, mais nada que possa comprometter a liberdade... Pensa, meu amigo, no que seria de mim! Não tornes a essa cidade maldita; pelo contrario tomemos o caminho que della afasta-se mais.

— Temos necessidade de algum dinheiro. Vou á casa do occultador de furtos da rua do Vert Bois, o velho Senechal. Elle deu-me sómente vinte francos pela corrente do visconde de Thun... nona falta, a ultima he a que mais inquieta-me... Emfim o que está feito, está feito... Pedirei ao velho Senechal que adiante-me algum dinheiro, e elle não se atreverá a recusar-me.

— He melhor retirar-nos, tornou a mendiga meneando a cabeça.

— Sem dinheiro he impossivel.

— Mas se encontrares Malescot?

— Que queres? o acaso decidirá. Isso se saberá em uma hora. Sem dinheiro não andariamos dez leguas tranquillamente.

— Pois bem, disse a rapariga, já que não ha outro remedio, vamos... mas não quero deixar-te.

— Não me deixarás; vamos juntos.

O Destemido lançou o braço sobre o hombro da Devorante em quanto esta passou-lhe o seu pela cintura; assim enlaçados, saudaram com um ultimo olhar o leito de relva pura, e dirigiram-se para Paris, cujos tectos dormiam ainda nos vapores da manhãa.

Apenas os dous amantes tinham dado dez passos, todos os seus projectos de ventura desvaneceram-se ao aspecto de uma cabeça disforme que pareceu sahir da terra no fim do campo. O perfil anguloso de Mal Nutrido ergueu-se negro na purpura do sol nascente.

— Foge! estás perdido! exclamou a Devorante que vira o perigo antes do Destemido.

O Romanitchel ergueu a cabeça como um cavallo de guerra ao som do clarim; mas depois desse estremecimento, ficou tranquillo e frio, e murmurou:

— He Mal Nutrido so; seus iguaes não tem tanta coragem.

— Foge! repetio a pobre torcendo as mãos.

— Ainda não. He mister estudar seu plano de batalha.

O Destemido voltou-se para o oriente e vio o marquez de Argent Court andando de meias de seda e casaca sobre a relva orvalhada.

— Acabamos de ver o dogue, murmurou elle, eis alli o sabujo; o picador não está longe.

Dirigio a vista para o sul e vio Malescot em pé, immovel, com os olhos fitos nelle, e prompto para gritar o *hallali*.

— Estou mettido em um triangulo, disse o Destemido; se elle não he regular, he uma questão de ligeireza.

— Não foges?... Queres que eu morra de desespero? exclamou a coxa.

O Destemido não respondeu: estava observando. Os tres homens não formavam um triangulo regular; pois entre Malescot e Mal Nutrido havia muito mais espaço que dos outros dous lados. Especulando sobre a ligeireza era por ahi que convinha fugir. Se pelo contrario fosse necessario lutar para sahir do triangulo, o lado do marquez de Argent Court offerecia melhor probabilidades em razão do pouco vigor do saltimbanco.

Mas o Destemido reflectio que perdera muito sangue na vespera, e desconfiou de suas forças. Assim fez como o veado perseguido pelos caçadores, confiou na ligeireza de suas pernas.

Todavia não apressou-se a fugir. Era melhor obrar com prudencia, visto que seus inimigos estavam immoveis. Entretanto um obstaculo insignificante na apparencia desarranjava-lhe os calculos: a igual distancia de Malescot e de Mal Nutrido, isto he, no ponto preciso, em que o Destemido havia de passar, havia uma pedra longa semelhante a um banco, e sobre essa pedra estavam assentadas as tres furias que tinham denunciado na vespera no Bel Air o furto da corrente de ouro ao marquez de Argent Court. Mão Fria, a Marreca e a Nariguda com a pá e a vassoura cruzadas ás costas aguardavam com alegria cruel o momento da luta. Ora ainda que o Destemido ignorasse sua traição, essas tres faces horrendas causaram-lhe um asco invencivel. Estavam postadas entre elle e a liberdade assim como os monstros dos contos antigos, que guardavam a porta dos palacios das fadas.

Era mister saltar por cima das tres varredoras ou desviar-se para algum lado, isto he perder tempo e terreno, e expor-se a cahir nas garras de Malescot ou de Mal Nutrido.

O Destemido contemplou essas tres caras malditas; a corcunda, a zarolha e a nariguda, uma com o chapéo roido pelos ratos, outra com o craneo pontudo envolto em trapos, a terceira com o barrete de policia sobre os cabellos quasi brancos, e ficou mais indeciso que nunca.

Um novo incidente veio completar a physionomia do drama. O bando de vagabundas que tinha-se refugiado para dormir no fundo da pedreira, sahio lentamente da terra, e esse côro improvisado vendo o combate que preparava-se, collocou-se indolentemente á margem da caverna para assistir á tragedia. Umas apoiavam-se ao cotovello em attitudes melancolicas, outras esperavam meio deitadas como estatuas sepulcraes, outras emfim arrimadas a pedras enormes, e com os olhos fixos assemelhavam-se a carygatides. Na frente desse côro que preparava-se a testemunhar pelos gritos de alegria ou pelas lamentações a parte que tomava na luta, estavam as tres morenas: Bonina, Mangerona e Mimosa. Com o pescoço inclinado e os braços inertes contemplavam com uma compaixão vã e estupida o grupo do Destemido e da Ruiva.

Entretanto a caverna tinha vomitado todos os seus monstros, o bando immundo das vagabundas estendia-se em torno da pedreira, e como se os actores só tivessem esperado esse momento, Malescot fez um signal aos seus ajudantes, os quaes adiantaram-se a passo igual para o centro do triangulo, representado pelo Destemido.

— Não ha mais um minuto a perder, disse elle retirando o braço do hombro da mendiga.

Em vez de tomar a direcção que escolhera, lançou-se para a esquerda entre o marquez e Malescot. Estes approximaram-se para impedir-lhe a passagem; mas esse movimento era fingido. O Destemido aproveitando o momento em que o espaço comprehendido entre Malescot e Mal Nutrido achava-se repentinamente alargado, fez uma volta subita, e correu para esse lado com toda a ligeireza de suas pernas.

A pobre coxa seguia-o de perto.

Malescot e Mal Nutrido perceberam então a sagacidade do Destemido, e fizeram esforços desesperados para reparar sua falta; mas o fugitivo tinha pernas excellentes, e segundo toda a probabilidade havia de escapar-lhes.

— Muito bem, Destemido! gritavam as tres morenas.

E o coro das vagabundas disse tambem:

— O Destemido está salvo!

— Salvo! salvo! repetio Ruiva que seguia arquejando os passos do Romanitchel.

O Destemido continuava a correr, e a esperança que animava-o, os gritos de triumpho que ouvia atraz de si redobrando-lhe a confiança faziam-no fazer prodigios de ligeireza. Era evidente para todos que Malescot e seu companheiro não podiam mais impedir-lhe a passagem.

Vendo-o approximar-se, as tres velhas rangeram os dentes. O Destemido gozava nesse momento da maior somma de felicidade que um homem póde ter segundo o gosto dos selvagens; enchia de alegria seus amigos, e fartava os inimigos de raiva e de amargura.

Ergueu os olhos e vio a vinte passos de distancia as tres velhas assentadas sobre uma pedra triangular. De suas pupillas sombrias sahiam clarões insolitos, clarões lugubres, faiscas funebres como o ultimo crepitar de um incendio que apaga-se. Não ousou lançar-se por cima dessa lama ardente, e desviando-se com horror, passou de um lado.

No mesmo instante os braços descarnados das tres velhas agitaram-se, e no momento em que o mancebo chegava de alguma maneira ao limiar da liberdade, ellas lançaram-lhe nas pernas as pás e as vassouras.

O Destemido tropeçou e cahio. As velhas riram como cabras, Malescot e Mal Nutrido deram uma exclamação de triumpho.

A Devorante soltou um grito terrivel, e o coro das vagabundas deixou escapar gemidos surdos.

Malescot saltou immediatamente e poz a mão sobre o Destemido como um leão sobre a presa; mas quando queria levar o prisioneiro, sentio no braço esquerdo uma dor tão atroz que fez arripiarem-se-lhe os cabellos sobre a cabeça. Elle voltou-se gritando, e vio uma especie de demonio ruivo que mordia-o com furor: era a Devorante.

Mais furiosa que uma tigre, a que fossem arrebatados os filhinhos, ella tinha-se lançado sobre Malescot, cravando-lhe seus dentes agudos na carne, com uma força capaz de quebrar-lhe os ossos.

O espia ia desmaiar de dor, quando Mal Nutrido acudio, agarrou a infeliz pelos cabellos, e puxou-a; mas ella não largou a presa, e o soffrimento de Malescot redobrou-se.

Para acabar com isso, Mal Nutrido deu um pontapé no estomago da Ruiva. Então os olhos revolveram-se-lhe, as queixadas afrouxaram-se-lhe e ella cahio na lama privada dos sentidos.

O Destemido foi atado e conduzido; mas antes de apartar-se, lançou um olhar desesperado sobre o corpo da mendiga, e os olhos encheram-se-lhe de lagrimas.

Quando os tres homens e seu prisioneiro retiraram-se, as furias chegaram á coxa, e voltaram com as pás esse corpo inanimado, examinando-o para ver se havia ahi alguma cousa que furtar; porém os trapos da mendiga achavam-se em tal estado que não tentaram nem mesmo as sordidas varredoras.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 139.

MUTILADO

ILEGÍVEL

didato. Paz e socego para a provincia ; justiça para nós.

T. F. de Almeida.
(Aurora Paraense.)

Barra 10 de maio.

Quasi que vejo-me obrigado a commetter igual falta as que commetti, de não escrever-lhe pelos vapores passados.

A aridez dos assumptos, a falta de tempo, algumas distracções, tudo tem concorrido para que eu seja omisso; mas espero que a censura não seja grave.

Colonia Mauá. — Este nucleo de civilisação, e prosperidade recebe em todas as viagens dos vapores do Para novos contingentes. Ao *Tapajoz*, o primeiro vapor que a companhia tem actualmente empregado na navegação do Amazonas, tem cabido a sorte de conduzir não pequeno numero de colonos; e nesta viagem além de mais 50 que trouxe, vieram n'elle um facultativo, e o director para a colonia.

Ainda não esta este estabelecimento digno das vistas, e de toda a protecção do governo da provincia isento das difficuldades com que todas as emprezas novas, e principalmente da ordem d'esta, lutam no seu começo; mas os zoilos, os intrigantes, os máos espiritos, que procuram plantar a discordia entre essa população util, e industriosa—com o fim unico de desgraça-la—, hão de afinal conhecer a força da autoridade publica, cuja protecção não he possivel que falhe a empreza tão proficua, que o governo imperial com sua sabedoria tem sempre animado.

Reconheço a necessidade de um pouco mais de energia da autoridade publica em favor da colonia Mauá, não só para exterminar o espirito máo, que tem querido inocular-se nos animos dos colonos, como proporcionar-lhe todos os meios de protecção á que a companhia pelo contrato celebrado com o governo imperial tem direito.

Navegação do Rio Negro.—O vapor *Monarcha*, depois das duas primeiras viagens, em que gastou mais tempo, tem feito as demais regularmente, e sem embaraço algum. A experiencia tem feito conhecer, que uma viagem mensal as povoações decadentes, e quasi inhabitadas do Rio Negro, he luxo demasiado á uma provincia como esta, que não pode perder tempo algum. Seria muito mais proveitoso ao commercio, e á propria companhia se o governo imperial convertesse uma dessas viagens em favor do Rio Madeira, Paranamiri de Canamá até a importante villa de Maués, e no regresso, uma vez por outra, entrasse o vapor até a villa de Silves.

Não duvido que isto venha a acontecer talvez brevemente, informado o governo imperial, como deve ser, pelo Exm. Sr. conselheiro Penna, das verdadeiras necessidades desta provincia.

Trabalhos legislativos. — No dia 3 do corrente installou o Exm. Sr. Dr. Miranda, vice-presidente em exercicio, os trabalhos legislativos desta provincia, lendo um relatorio resumido, em additamento ao que lhe fôra apresentado pelo Exm. Sr. conselheiro Penna por occasião de passar-lhe a administração no dia 11 de março.

Por ora nenhum acto tem havido da nossa patriotica assembléa {que seja notavel. Pretende porém, segundo ouço dizer, crear um simulacro de força policial (30 praças com um tenente commandante): se houvesse mais força de linha na provincia, bem dispensavel era essa força policial, que, pelo seu diminuto numero, mal poderá fazer a policia da capital.

Trabalhos do jury. — A reunião do jury foi presidida pelo Sr. Dr. Marcos Antonio Rodrigues de Souza, que chegando á esta capital, e apossado no seu cargo de juiz municipal, entrou logo no exercicio de juiz de direito, por achar-se na presidencia o Exm. Sr. Dr. Miranda.

Nada houve de importante nos trabalhos do tribunal; houveram quatro absolvições merecidas, e duas condemnações á revelia.

Noticias diversas. — Goza esta provincia de paz inalteravel.

Ha dias porém appareceu um panico (não sei por quem imaginado) de que alguns guardas nacionaes, que se acham no serviço da guarnição da capital, pretendiam fazer um pequeno movimento, em consequencias de máos tratos que recebiam de alguns dos officiaes de linha, que os commandavam. Este boato sem fundamento algum, tem desapparecido completamente, por que, ao que parece, elle fôra gerado com vistas menos honestas á respeito da officialidade da guarda nacional.

Espera-se que o Exm. Sr. Dr. Miranda, para evitar que semelhante dezar possa injustamente apparecer contra uma corporação, que sempre se tem apresentado digna de si, e que jamais tem desmerecido o elevado conceito que della justamente se faz, faça separar o contingente da guarda nacional do de linha, sendo cada um commandado por officiaes proprios.

He uma verdade incontestavel que um ou outro official de linha, que desconhece sua posição, tem abusado de sua autoridade maltratando aos guardas nacionaes; mas isso não he motivo bastante que faça com que esses guardas assim offendidos, desconheçam seus deveres de ordem, e obediencia.

Não sei porque hade haver esta rivalidade entre a força de linha, e a nacional !

Fronteiras. — Das nossas fronteiras nada ha que altere as boas relações de amisade, que tem sempre havido entre o imperio, e as republicas com que confina esta provincia.

Actos violentos. — Ha pouco deu-se um caso digno do serio exame.

Um tal Servulo, tendo sido aviado pelo vice-consul de Portugal, que aqui reside, teve necessidade de farinha para seu gasto, e sendo-lh'a cedida por um individuo, prometteu pagar-lh'a. Concluindo aquelles seus serviços, procurou logo satisfazer á quem lhe havia vendido esse genero de primeira necessidade; mas sendo o pagamento feito em generos, quem os recebeu pedio a outrem, que os conduzisse á capital.

O vice-consul, que achou um juiz *á geito*, e que queria morder ao conductor dos generos recebidos, sem se embaraçar com cousa alguma, dá queixa de *estellionato* contra o conductor dos generos, e consegue pôr o pobre homem na casa do *Pedro mão*, por que o juiz a tudo se prestou de *boa vontade*.

Chega afinal o dono dos generos, começa novo pleito, no entretanto que o conductor jáz ainda soffrendo uma das violencias mais inqualificaveis, que se pode imaginar.

Veremos em que dará todo este arranjo do vice-consul com o tal juiz, que ainda ha pouco foi denunciado por crimes horrendos praticados no exercicio de suas funcções.—

(*Trezede Maio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba.

Bananeiras 1 de junho.

Meu charo. — A viagem de que na minha ultima lhe fallei, não me foi possivel leva-la a effeito, por me ter mandado dizer da Parahiba (capital) o Meireles, que a peste devoradora tem dizimado nesse bello Recife milhares de victimas, o que em verdade me fez mudar de resolução, pois não he pouca festa ir morrer longe de seus patrios lares como tem succedido a alguns !

Aqui chegaram os ultimos jornaes trazendo-nos novas da corte do imperio, e pelo que me pareceu, estou que a esta hora terão rompido as baterias em Sebastopol, contra os antigos Alliados, os quaes cheios de vida e de força, vão dando entrada em suas muralhas, certos de que talvez disponham de um poder inconquistavel ; já dizem por ahi, que a nossa provincia prestará tambem seu contigente na luta que nos preoccupa, e com quanto os incredulos tomassem isto como um sonho.... com tudo eu da minha parte, vou acreditando, porque já o anno passado tivemos o exemplo vivo na batalha encetada por um dos nossos dignissimos, que havendo sahido coberto de gloria do campo da batalha, foi solemnemente cumprimentado por um grande numero de valentes campeões, he de suppor, portanto, que a Parahiba continue este anno em sua senda de patriotismo, e que conte em cada um de seus valentes, uma forte alavanca para sustentaculo da santa causa da mãi patria.

O espirito publico entre nós continúa a ser favorecido por esse doce regozijo de paz e de ordem com que sempre nos soubemos alimentar, accrescendo, porém, que não me tenho conformado muito com essa cartilha, porque usa regular-se a senhora D. policia, e isto por me parecer algum tanto excessiva sua marcha regulamentar na repressão do crime, eu me explico : — Entendo que o criminoso deve ser perseguido, qualquer que seja sua posição na sociedade, e onde quer que se elle ache, e nisto he que consiste a verdadeira circumspecção e inteireza dos mandatarios da lei ; entendo ainda que a justa reparação dos delictos deve basear-se no proprio triumpho das leis criminaes —soffra quem soffrer— ; mas porque assim deva ser, não se siga que os meios de punição sejam elevados até o ponto que, nem fiquem vingadas as leis e nem satisfeita a justiça. He bom, he reconhecidamente vantajoso, que a autoridade faça inspirar no criminoso a idéa do medo no facto de sua justa punição, porém, he necessario que essa idéa acompanhe o correctivo de uma vontade caprichosa e insensata, para que deste modo a administração da justiça corra a salvo dessas paixões ruins que teem o seu assento immediato na perniciosa fatalidade a que se degradam os homens ! ! ! Dito, portanto, o pouco que acabo de observar, com relação aos negocios policiaes deste termo, cumpre confessar que a sua direcção tem sido inquestionavelmente desacertada e excessiva na parte que diz respeito a repressão do crime, o que justifica o estado de consternação constante em que persiste a nossa incauta população. Entretanto, não se entenda que o meu fim nas declarações que faço he desvirtuar os actos da publica autoridade, não; estão longe de mim semelhantes intenções, tanto mais, quando me proponho apenas tratar das cousas, deixo no esquecimento as pessoas, pois declaro ingenuamente, que censurarei sempre os proprios actos do meu maior affeiçoado, logo que reconhece-los como máos, com o que mostro a justiça e imparcialidade com que procedo na arguição feita a senhora policia.

Consta-me que já tivera lugar a proposta do batalhão da guarda nacional deste municipio, e a fallar a verdade, não me souberam dizer ao certo, quaes os contentes e descontentes no frigir dos ovos, no entanto, a fazer justiça ao caracter independente e distincto do nobre chefe, devo suppor que S. S. procedeu nesse trabalho com aquella gravidade e inteireza que o caracterisa ; e que finalmente as pôdres adulações... os pedidos e empenhos dos afilhados da terra, não poderão dobrar a sua vontade, afim de que a proposta não fosse aquella que o merito, as virtudes civicas de cada um o exigem. Agora esperemos que o governo approveite os bons serviços da nossa guarda nacional, e que a officialidade briosa se apresente cheia de estimulo e denodo nas proprias occasiões em que a mãi patria os chamar ao campo da honra : e com effeito, não he sem razão que presumo, que se porventura houver apparecimento de circumstancias criticas —*quod Deus avertat*— a distincta guarda nacional deste termo ha de empunhar as armas, e correndo ao campo de batalha sómente com aquelle brazão que o heroismo brasileiro não póde dispensar ! ao menos he presumpção minha, e que não deixará de encontrar apoio na nobre officialidade.

Já se falla por aqui na mendicidade a eleição provincial, que segundo as más linguas, até este seu criado acha-se na contradansa, e o que he mais ! ameaçado de soffrer grande capação ; só pelo diabo ! Oh ! não sabe ? ! Pedro Tavares e Mindello, são dous candidatos de pedra e cal ! ! ! o primeiro por ser diligente e levar com pressa os papeis dos matutos ás repartições publicas ; o segundo, por estar hoje no dominio da historia e querer pescar seu —*quelque chose*— e o mais he que lhes acho toda a razão... meu charo, chega a cahir-me o queixo quando vejo o mundo hoje como anda virado ! não he graça, no meu tempo não haviam lá essas proeminencias que em verdade ha hoje na republica das lettras, e qualquer um licenciado, que outros chamam rabula (com licença da palavra) era um *tuntun qué*, pequeno nas lettras, mas grande nas tretas... qualquer um dos taes amigos disputava, e com vantagem, uma cadeira na nossa provincial, e sendo as primeiras personagens daquelles tempos, encontravam sua difficuldade ; hoje, porém, dá-se inteiramente o contrario, hoje as cadeiras provinciaes acham-se barateadas, e os proprios officiaes de justiça já se julgam com direito á uma cadeira, porque dizem elles — (e dizem bem...) que os não isentou o acto addicional ! — mal vamos emquanto não houver acrisolado patriotismo da parte daquelles que se devem interessar pelo bem-estar de nossa provincia !

Os negocios judiciarios caminham regularmente por esta zona frigida, onde aliás outr'ora—ou para melhor dizer—no tempo do Dr. prezigenga... houveram seus disparates de eternas luminarias, e ahi está o Fausto que me não deixa mentir... noto apenas que ha sua demora nas decisões das questões civeis, o que me parece de algum damno para as partes, porque não resta duvida que a justiça quanto mais vagarosa prosegue, tanto mais offende a bolsa dos queixosos, e os senhores licenciados são os que mais lucram com o tal systema das demoras.

Pela nossa municipalidade passa-se tudo no seu louvavel... e os diguissimos já deram parte de cançados ; convençam-se os eleitores que he um erro de experiencia votar-se em homens que residem fora da villa, para camaristas, e se o agricultor que vive entregue a suas occupações professionaes não se presta sempre que he necessario aos trabalhos publicos (no que lhe acho razão), por que conta nos havemos de estar sempre enganando, quando facilmente he isto um mal tão remediavel ? O resultado he que a causa da municipalidade corre a revelia e tudo he abandono, tudo he deleixo !

O pessimo estado das estradas as tem tornado intransitaveis, e nas mesmas circumstancias acham-se as ruas publicas desta villa, de sorte que se Vmc. vier a esta terra, terá de espantar-se ao ver cavernas profundas e o abundante lameiro que as immunda he uma vergonha ! !

A invernada vai sendo soffrivel, e enchendo de esperanças aos incontentaveis agricultores, os quaes se devem queixar mais do grande atrazo com que lucta a industria agricola por estas paragens do que da irregularidade das estações. Em quanto ao meu modo de pensar, tenho que o progresso da agricultura não pode dar um passo sem se auxiliar na experiencia e nas descobertas, de maneira que esteje sempre em movimento e actividade o espirito investigador dos agricultores ; entendo ainda que, assim como em outros generos de industria as tentativas constituem um dos seus elementos de grandeza e prosperidade, assim tambem na agricultura se deveria dar o mesmo : mas não, o eclectico scepticismo dos nossos agricultores os induz á crer que não ha progresso tentavel para a industria de que usam, de sorte que applicados somente a um inveterado espirito de rotina, difficil senão impossivel lhes parece dar um passo para diante.

Em Bananeiras succede isto :—o agricultor que por exemplo espera ter um lucro na razão de 20, tendo certeza que poderia tê-lo na razão de 40 expondo-se á um genero qualquer de tentativa ; elle recusa haver o lucro maior somente pelo facto de se não querer expôr a tentativas, porque conhece que vai fazer maior despeza do que aquella com que obtem o lucro menor. Ora, o que confirma a personificação de um tal erro, se não o grande atrazo em que luta a industria agricola nesta terra ? O fabrico do assucar que, em outros lugares como nessa provincia, na da Bahia etc., he reputado como difficil porque nem sempre apparecem bons entendedores, aqui entre nós he cousa de pouca importancia, porque qualquer cabo de esquadra—que não sabe bem ajudar uma caldeira, he um mestre d'obra, de maneira que tem succedido que as vezes um desses quidam—deita a perder uma safra inteira, e porque tem tomado dinheiro adiantado ao senhor de engenho, uma vez que não se tenha podido desempenhar antes de findar a safra, o pobre padecente vê-se obrigado a tolerar semelhante perda, sem se querer convencer que seria melhor perder 200 ou 300 mil réis do avanço feito ao tal mestre, do que sacrificar os lucros de uma safra ! ! ! não he exageração o que acabo de dizer, he uma pura verdade, pelo que lamento que a nossa nascente agricultura permaneça ainda em tão grande atrazo e amortecimento. A salubridade publica continua inalteravel.

As feiras teem sido abundantes dos generos alimenticios da terra, porem o que toca a generos de exportação não só tem havido escassez no mercado, senão tambem continuam summamente elevados os preços, está tudo pela hora da morte.

Se tiver menção para o seu illustrado correspondente de Iguarassú, tenha a bondade de enviar-lhe as minhas saudades, e dizer-lhe que se vir o meu velho amigo de Camp... lhe dê por mim um abraço, scientificando-lhe que sou como não fui, mas como vou sendo...

Adeos até logo.

8 de junho.

Caro mio. — Ha phazes na vida do homem, bem difficil de explicarem-se. Essa cadeia de acontecimentos a que esta presa sua vida, bem prova que sua estrella nem sempre se guia pelo seu arbitrio.

Ha muito, caro mio, que desejo firmar com Vmc. uma correspondencia regular ; para narrar-lhe em prosa o que por cá ha de melhor paladar; e até hoje tenho-lhe escripto por conjuncções; porem daqui por diante, prometto-lhe sempre lembrar-me das columnas doseu *Morning Cronicle* brasileiro, para atormentar certos maganões. Sem estylo, caro mio, porque o não tenho, longe de encadear minhas idéas por faltar-me o lucido raciocinio, este luzeiro philosophico que ensina ao homem até perscrutar os arcanos da natureza, sem equilibrio que iguale as luminosas pennas de seus eximios correspondentes, como o da Parahiba, Ipojuca e Bonito, de cujos bicos (das pennas) sobram torrentes de um estylo romantico, e amenisador, sem um Meireles, como o do seu correspondente da Parahiba, sem uma tia, como a do seu de Ipojuca ; sem nada em fim que mereça fé, esperança, e caridade, eu desejo acompanhar os nobres collegas para delles aprender esse estylo armonioso, essa prosa arrebatadora, que só não faz amalos, corações frios pela morte. E, como julgo ser bastante de preambulo, por isso, esfrego as ventas, faço ponto, tomo tabaco, e entro em assumpto.

Primeiro saiba que a nossa deputação geral partiu para a corte, como ja ha de fazer parte nos trabalhos preparatorios da assembléa, e em breve teremos a nata da provincia em gargalejos nos bancos do nosso parlamento. Não se esqueça o mui distincto deputado o Sr. Lindolpho José Corrêa das Neves, de segundar sua voz sabia e intelligente, no seio do parlamento brasileiro, e ver se consegue melhorar o estado material, e moral de sua provincia, que até hoje vivemos tão distante dos melhoramentos quer moraes quer materiaes de outras provincias, principalmente as do sul, como distantes estão as estrellas fixas de nós.

Nós acceitamos todo e qualquer melhoramento que por conseguinte nos seja prodigalisado pelo esforço do Sr. Corrêa das Neves, mostrando que a Parahiba não podia por mais tempo deixar de ter filhos, que representassem sua fome canina por melhoramentos, o que hoje se não dá ; sentando-se nos bancos do parlamento, um Parahibano, como o de que nos occupamos. Honra seja feita ao distincto e honrado deputado, que sabe honrar a sua provincia, ajuntar mais um florão immarcessivel ao seu ja reconhecido talento.

Os Parahibanos que desejam ver sua provincia a par do progresso da industria brasileira, do commercio livre de certas oppressões, nada receiarão de sua futura prosperidade, e ao Sr. Corrêa das Neves cumpre satisfazer a curiosidade publica, brandindo sua espada no campo da batalha para desmentir os que vacillam de sua immensa capacidade.

Hei-lo no campo, a hora se aproxima, he tempo! avante ! ! !

Tambem appellamos para « o reconhecido parlamentar antigo, encanecido no serviço publico, e um dos caracteres mais distinctos das notabelidades do nosso paiz » o Sr. Frederico de Almeda, que como nos afiança o seu correspondente de Mamanguape, será elle, isto he, S. Exc. adorado na posteridade como um Vasconcellos sem paralysia. Muito bem, caro mio, veremos a manteiga que ha no frigir dos óvos.

Estamos em uma epoca, caro mio, tão luminosa, que as luminarias ja sobram por toda parte. O progresso que coroa este seculo he tão estupendo, que a humanidade parece ter esgotado os meios especulativos das sciencias. Se os nossos sabios, que tanto honraram a tribuna brasileira resuscitassem hoje, encontrariam em qualquer esquina, para disputarlhes a chave d'ouro, que os guarda no templo de Minerva. Não julgue o nobre collega de Mamanguape, que estas minhas santas palavras o offendem; não, S. S. he muito conhecido no lugar onde escreve, e muito louvo o seu idyllio pastoril. Agora caro mio, passemos á policia.

O nosso delegado Cunha tem feito tantas escaramuças, que ja os assassinos temem pronunciar o seu nome. He um Omer Pachá, sempre corajoso, sempre temido, por essa orda de tigres que só desejam saciar a fome no pobre sangue da humanidade.

Quando lhe chega sua occasião de brandir sua espada, he mais forte do que a fortaleza, aquella do Baltico... que o Napier suppoz ser de marmelada, e encontrou-se com granito ! ! !

Ha pouco foi o nosso Camisão a uma escaramuça ao Cuité, distante daqui umas vinte leguas, e o que foi de personagens, ganharam o mato, conseguindo amarrar uma meia duzia delles, que não eram os mais recommendados no hotel Chagas da capital.

Dizem-me que no Cuité, quando chora uma criança, a mãi, para ve-la calada, diz-lhe: meu filho aqui vem o Cunha, e isso he bastante para ella calarse. Tire daqui uma illacção facilima e concludente. Quando uma criança no berço, onde dorme o somno da innocencia, e passa a vida da idade de ouro, teme o nosso delegado, quanto mais aquelles, que sabem que mais hoje ou amanhãa, os olhos da justiça os pilha, para pagarem a expiação de seus desvairados passos, quando emboscavam um seu irmão, muitas vezes para desabafarem um terceiro, e assim proseguiam nessa senda horrivel de atrocidades, como uma fera sempre sedenta de sangue e presa sem reflectir um instante na sua vida passada ? ! ! Ha pouco, caro mio, foi o nosso delegado agraciado, sendo do numero das doze grozas, e nove, como graçolamente nos disse o *Republico*. Elle mio caro, merece mais, porque ; por mais de uma vez tem arriscado sua preciosa vida, na caça de assassinos. Dessa gente hoje resta pouco, podendo Vmc. expor seu fato, e todo seu corporeo, em qualquer de nossas exposições, sem medo de risco, e perigo de vida. O nosso Dr. juiz municipal muito o tem ajudado, sendo a meu ver um verdadeiro typo de imparcialidade, ja como juiz integro que he, como amante da repressão e punição do crime. Assim o governo que sabe apreciar o merito, e galardoar a virtude, se lembre desse magistrado probo, e honrado para preferi-lo a outro qualquer, na sua reconducção, o que todos nós desejamos, porque vemos no seu caracter nobre um forte esteio, como propugnador da justiça, amante da equidade, e reprimidor do crime ; por isso nós esperàmos que o Exm. ministro da justiça, tome em devido apreço as qualidades moraes, e intellectuaes do nosso amigo o Dr. Chrispim Antonio de Miranda Henriques, preferindo-o em sua reconducção a outro qualquer, ja por muitos titulos que o illustram, ja pelo seu caracter nobre e recto.

Ainda, mio caro, não tive occasião de fallar-lhe em uma repartição que temos aqui, com a denominação de agencia do correio. Como seja exquisito, o agente e agencia, por isso vou occupar-me com ambos.

Quando se quer sellar uma carta caro mio, leva-se os copetentes 60, que aqui não varia, por misericordiam Dei, nem que a carta seja igual a um summariante, e Vmc. caro mio, fica maravilhado vendo o tal agente puxar por sua penna de urubú rei, e sella-la desta maneira. «Pagou 60 rs. de sello Magalhães» chancellada assim comas armas imperiaes, segue viagem com risco do dono em um sacco, com nome de mala do correio, proprio somente para conduzir alguma matolotagem para o exercito inglez na Crimea. Agora resta dizer alguma cousa do agente da capital, e agencia. O seu *Diario* quando nos chega á mãos, ora está amarrotado, ora molhado, e as vezes tão amassado que fáz pena de ve-lo assim maltratados barbaramente pelo nosso agente do correio da capital, que parece um inimigo acerrimo do progresso intellectual. Muito estimaremos que estas minhas reflexões o corrijam ; pois mio caro, Vmc. não ignora que nós soffremos prejuizo em nossa propriedade que deve entender, o seu dilectante *Diario*.

Vmc. paga ahi pontualmente o competente sello, que annualmente custa-lhe caro, e como o Sr. agente, sem ceremonia, quer envia-los em um sacco, como uma trouxa, que não os preserva do entrudo, quando estamos em tempo como este ? ! e nós, pobres matutos, que estejamos comendo a bucha ! irra, Sr. agente ! ! Compre malas, ou as mande fazer, ou a thesouraria as compre, com tanto que nosso *Diario* não deve ser maltratado assim, como um bexiguento, que o mandam enterrar no mato, como ha pouco aqui succedeu. Tambem lhe pedimos que regule melhor a partida dos correios, e que acabe com essa trouxa, com nome de mala, que tanto nos prejudica.

Agora, *caro mio*, vou estender um golpe de vista sobre a nossa asphixiante Illm.ª, que ainda conserva um fiscal como o actual, cujo caracter está acima de tudo quanto he deleixo, incuria, tibieza, abandono. He um Barba-Azul, em miniatura, e não admira a nossa sapientissima conserva-lo, porque elle melhor que ninguem a representa em caricaturas, bem aproximadas daquella personalidade de exquisita. He S. S. o Sr. fiscal, barão, pois ha muito que come este titulo honorifico, e como os baronatos custam muito a nação, por isso á nossa Illm.ª sapientissima não quer ter fiscaes, senão barões.

Agora quero, caro mio, concluir esta, entrando pelas cousas da nossa igreja, isto he, da sua administração, para mostrar-lhe nesta revista quinzenaria, que nem tudo quanto reluz he ouro ; nem tudo quanto almeja he prata—Todos nós sabemos que Bananeiras he uma villa, d'ha muito creada, e que por conseguinte tem um parocho collado, percebendo congrua, e mais gotejos etc. Vmc. acreditar-me-ha que em um dia destes foi um meu visinho (que mora na rua do Commercio) convidar a um padre, (pois o vigario acha-se em sua fazenda ; para dar o Viatico a uma pobre enferma, que com poucos dias deixou-o, e qual não foi a minha admiração, quando elle disse-me que o coadjuctor não podia sahir com o nosso Pai das misericordias, que o christão contricto procura na derradeira de sua existencia, porque não havia com que ! ! não havia decencia, e que só sim, podia ir dizer a missa, com vistas em 2$! ! ! na casa da enferma ! ! ! O nosso vigario não tem complicidade em um acto tão degradante, com vistas tão mesquinhas e ridiculas. Essa justiça eu lhe faço. Mas, meu amigo, o meu visinho, instigado por mim, foi dizer ao padre que isso era intoleravel, que morava dentro da villa, e que não tinha obrigação de dar-lhe dous bagos ; e como elle vio que podia acontecer-lhe alguma cousa, accedeu ao reclamo, e com pouco tudo estava acabado ; isso he, a mulher enferma confessada, os dous bagos fóra da algibeira do reverendo, e a casa quieta com a gente dentro. Eu de minha parte muito rogo a S. Rvdm.ª, que semelhante facto se não renove, pois he digno de lastima, uma matriz que nem pode ter uns parcos utencilios, para dar o Deos das piedades aquelles pobres christãos, que desejam morrer abraçados com o Redemptor, contrictos com o seu coração almejando esse pão celeste, que Jesus Christo dá áquelles que para elle se voltam e o podem, tendo a esperança nessa arvore que por toda parte dá a comer os seus saborosos fructos, com a esperança na misericordia de Deos, os olhos no amor que o unio hypotheticamente a nós, com o coração abrazado de fé, unica alampada que guia o homem á taboa da salvação, E, nem eu tinha acabado este periodo, quando chega-me o Felix dizendo-me, que o Antonio sapateiro, o nosso melhor sapateiro, coitado ! tinha morrido sem confissão, morando, meu amigo, ou caro mio, na rua da matriz ! ! ! só porque não teve dous mil réis, como de facto não os tinha, porque o nosso professor publico, compadecendo-se de sua miseria, andou de porta em porta esmolando para pode-lo enterrar no sagrado, morreu, sim, morreu, sem receber os sacramentos da igreja, porque não tinha dous mil réis para dar ! Oh ! maldito entre os demonios, miseravel homem, digno de compaixão, sacerdote sordido de cobiças e riquezas, que lanças em almoeda os sacramentos da igreja, negando-te de dar o ultimo conforto ao moribundo que voltase para a igreja, como sua mãi commum, para apagar-lhe a sede que o devora na derradeira da sua existencia ! ! Mas qual, o miseravel morre como um cavallo, morando ao pé da igreja ; como um animal, implorando outro animal, e que mais direi eu ? ! ! Só me resta fallar alto e bom som, para todos ouvirem-me, até S. Exc. Rvdma. o Sr. bispo mande tomar contas, e responsabilisar esse padre. que abusa dos regulamentos das parochias, de todo o bispado, pondo em almoeda os sacramentos da igreja ! !

Agora, caro mio, vou communicar-lhe um rapto de uma moça que sem ceremonia foi roubada da casa de sua tia, sendo depositada aqui dentro da villa, para em conjuges ser recebida com o nosso Illm. poeta Venceslão Alves de Oliveira, de immensas recordações. Este uso d'ha muito que está enraizado em nossa terra, por isso que nada tenho a accrescentar : quando a immoralidade nos he trazida das capitaes. como temos lido nas columnas de seu *Diario*. Muita cousa ainda tinha que dizer-lhe, caro mio, porém a pressa do portador não me permitte tomar maiores proporções, o que devo deixar para a primeira que tiver de remetter-lhe ; por isso conte sempre comigo, que irei apparecendo agora de quinzena em quinzena, até findar minha missão. Muita saude, bons e grossos patacos lhe desejo para seu gozo perfeito nesse mar de rosas, onde tudo se encontra a satisfação. Adeos, caro mio, regale-se, divirta-se com o bello theatro S. Isabel, que agora acordou de sua somnolencia cadaverica. Recommende-me ao seu correspondente do Bonito, que muito aprecio sua jocosidade epistolar, e mais patriarchas seus, com os quaes me congratulo, e basta de despedida.

* * *

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé 10 de junho.

Mihi frigidus horror quatit membra. . . .

Na altura em que estou, a cavalleiro da cidade de Goianna pelo declive natural do terreno, que se intermedia entre nós, com o cabello hirto e o sangue gelado de horror contemplo a selvajaria, o feroz canibalismo, que praticou em Nossa Senhora do O', na tarde do dia 28 do passado, um grupo de assassinos omisiados em Goianninha, o qual teve o arrojo de invadir a povoação, e matar barbaramente a um inspector de quarteirão, que tinha sob sua guarda a Felix Cabrinha, chefe daquella quadrilha, occorrendo sahirem outras pessoas feridas, que se apresentaram no conflicto pelo lado da ordem ! ! !

Este acto do mais nefando barbarismo prova que o Illm. Sr. delegado da comarca, apezar de contar com um destacamento forte de tropa regular, estacionado na cidade unicamente á sua ordem, apezar de achar-se bem perto daquelle catucá, não tem aquella força moral, quanta precisa he para ser respeitado, para perseguir com a acção da justiça, um grupo insignificante de bebados, que todos os dias percorre aquella estrada, levàndo o susto e o terror á porta do cidadão ! !

Prova que o delegado, aquelle a cujo cargo está a policia administrativa de uma comarca inteira, não deve permanecer no ocio, sempre que se der occasião deverá ser o primeiro a calcar o solo da vanguarda ; com este passo he que a autoridade adquire prestigio, e nunca mais será ataçalhada pelos desaffectos. O Illm. Sr. Dr. juiz de direito da nossa comarca, quando chefe de policia, serve de vivo modelo para o que venho de dizer ; obrando pela mesma fórma o Illm. sub-delegado de Timbaúba em todas as suas diligencias, pois até na medonha e pluviosa noite do dia 7 do corrente, voou ligeiro em auxilio do Illm. subdelegado de Nossa Senhora do O'.

Prova mais que o delegado hoje desta comarca não póde ser filho della, nem outra pessoa que pelas relações de amizade colloque-se na posição de obra coacto, do contrario não permaneceria no santo ocio. o destacamento da cidade faria tanto ou mais ainda do que tem feito o de Timbaúba.

Prova finalmente que o virus de uma frieza immoral ha-se innoculado no coração dos habitantes de Goianninha e Nossa Senhora do O', terreno habitado em geral por proprietarios ricos, muitos destes condecorados com altas patentes na guarda nacional, outros illustrados em litteratura, todos occupando um lugar distincto na sociedade, os quaes por si só são mais que sufficientes para fazer desapparecer um insignificante pugillo de ladrões, os quaes um dia lhes poderão ser bem fataes.

Nesta inculcada e vergonhosa deficiencia de recursos só se ouve dizer, que o unico que deve aplainar o terreno, o unico que deve mondar os abrolhos, preparar o jardim, livra-lo das urtigas, he o Illm. Sr. alferes Azevedo, chamado para estacionar alli ! ! Só este prestimoso official he que deve abandonar a sua subdelegacia, rodear-se de um labor sem significação para bombardear difficuldades, que a falta de vigilancia pode crear. E quem o auxiliou quando prendeu mais de 40 criminosos ? Quem se hombreou com elle para em as noites as mais negras, no inverno o mais pesado, ir á lugares desertos cheios de crescidos riscos, cercar, perseguir e desterrar o temivel foco dos assassinos do sempre fallado Mocós e Timbaúba ? Quem se compadeceu delle na medonha luta, quando levou a peito acabar o covil, que infestava esta freguezia por inteiro desde Pedras de Fogo até aqui, apenas ficando Cruangi por certas causas, que no correio futuro levarei ao olho do sol ?

Não bastam as muitas vezes que o Illm. Sr. Azevedo foi incommodado pelo Illm. Sr. capitão Camisão para fazer diligencias em Goianninha, Cachoeira, dentro mesmo da cidade, aonde não lhe competia ?...

Talvez Vmc. ignore que Filippe, Antonio de Souza, Felix Bentivi, Manoel Ferreira, João Correa e mais alguns que compoem o coito dos disturbios de Nossa Senhora do O' foram sacudidos daqui, fugiram do lugar chamado Campina, pastos do antigo famigerado assassino Antonio Bernardo, para se arraiarem em Goianninha, sem duvida alguma porque acharam muita complacencia, encontraram crescida macieza da parte da policia desses lugares.

E aonde está um tal Benuto, assassino que tem tanto de temivel quanto de audaz, tantas vezes perseguido aqui pelo Illm. Sr. Azevedo ?... Quem he que hoje o apoia ?...

Porque semelhante cáfila acoçada por aqui não mais voltou ? Porque o Illm. Sr. Azevedo não protege gente de tão baixo quilate ? não ha um só momento que precise de seus auxilios para cousa alguma ? e menos se encontra no seu peito aquelle sentimento de compaixão, que he o duende que tanto se acastella no coração desses inculcados pais da humanidade, quando se interroga pela causa de tão feia protecção ?...

Fique Vmc. certo de uma vez, que se for verdade que o Illm. Sr. Azevedo vai ser arredado daqui, todos aquelles que espavoridos andam ao largo sem que possam encarar a face do nosso subdelegado, voltarão ao seu antigo posto, visitarão pôr sem duvida seus campos nataes ; porquanto parte nenhuma desta comarca offerece maiores vantagens á um bom acampamento de assassinos com os vastos desertos do lugar Campina, reducto outr'ora escolhido pelo olho do chefe dos malfeitores, o tal Antonio Bernardo, o qual sempre zombou da acção da justiça (o Sr. coronel Vianna, do engenho Novo, he o livro-mestre, cujas paginas podem ser hoje largamente consultadas a semelhante respeito) até o momento que acabou seus gloriosos dias, atravessado das balas de outro seu igual, o celebre Manoel Alves.

Se tal acontecer, quero dizer a Vmc.. se o que se diz sobre a mudança do Illm. Sr. Azevedo for exacta, conte por certo que ficará tudo isto por aqui na maior consternação, pois que muita gente que o auxilioo para levar a effeito a sua obra, esta compromettida, terá de desapparecer, uma vez que o reinado do bacamarte reappareça de novo ; he a verdadeira prova deste certissimo presagio a ameaça feita a noite passada ao inspector da povoação de Timbaúba, José Guilherme, em cuja porta depositaram dous bons cacetes de angico, apenas se espalhou a noticia desta mudança, a qual sempre chamarei fatal e filha da maior das inconsiderações : não he agora que elle deve sahir, ainda não he chegada a occasião ; preciso he tanto tempo de sua demora quanto baste para calar no animo de todos os principios da verdadeira ordem ; he necessario tempo bastante até que o canibalismo se desengane, que não mais poderá adquirir proselitos ; que emfim se desarrague do coração de certas feras occultas o odio, e a vingança votada a todos aquelles que tanto pugnaram para o desmoronamento do imperio do bacamarte.

Eu se tanto luto pela conservação do Illm. Sr. Azevedo, he porque aqui existo, vejo as cousas, analyso-as, e estou autorisado a declarar-me louvado insuspeito em tal materia : aquelle que estiver longe, aquelle a quem não doe de perto o apertar do calçado, cuja justiça não bate em sua porta, pouco se lhe dá com os males alheios ; e por isso só almejará a sahida do nosso subdelegado : mas, conto por certo que o Illm. e Exm. Sr. presidente obrará com o mais subido tino, se collocará ao lado de nossas reclamações, porque por nós está a justiça e a razão ; tanto mais porque lhe sobejam meios para arredar desta comarca o unico pequeno obise, que ora a altera.

Antes que me retire pergunto a Vmc., que he do illustrado Iris, que não tem dado noticias destes apertos praticados lá ao pé de S. S. ? porque não satisfaz aos curiosos, que tanto olham para elle, como mais asado para relatar os acontecimentos da cidade, em cujo coração reside, dando lugar com seu silencio, que um vilão insulso se veja na espinhosa tarefa de entrar nos negocios de alheias freguezias ? Oh ! isto não he caso.

Assistimos até o fim da oração do mez Mariano, a qual foi muito bem desempenhada pelo muito conhecido e illustrado coadjutor da nossa freguezia, o Illm. e Rvm. Sr. Francisco Rodrigues Machado ; a nossa ermida apinhava-se de um numero crescidissimo de devotos de um e outro sexo ; o respeito, o fervor, a submissão ; um silencio sem igual em todos aquelles dias na casa de Deos justificam que a semente da vinha do Senhor vegeta vigorosamente nos corações do nosso povo, o qual aprende nos assiduos exemplos do verdadeiro catholico que o dirige, a moral santa, que um dia lhe dará a verdadeira felicidade, tirando-o desta experiencia amarga, deste viver de afflicções, deste existir duvidoso : progrida assim o nosso prudente goia, que a abenção dos céos será o premio do seu acrisolado e importante zelo.

Continue Vmc. a soffrer minhas fastidiosas massadas, já que nas grutas em que vivemos não temos outro desabafo, e nem conhecemos outro meio, que ponha a salvo os apertos do afflicto.

* * *

(*Carta particular.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão ordinaria em 2 de junho.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Mamede, Oliveira, e Gameiro abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se uma petição do vigario da freguezia da Varzea, pedindo o restabelecimento da estrada municipal por onde, segundo a lei provincial n. 173, limita aquella freguezia com a dos Afogados, e mandou-se ao fiscal respectivo para informar.

Concedeu-se a Antonio José de Castro, licença para vender polvora no aterro dos Afogados, em uma casa isolada.—Mandou-se remetter á commissão de policia o requerimento de João Cavalcanti de Albuquerque, pedindo provimento no lugar de amanuense desta secretaria quando haja vaga.

Mandou-se expedir ordem ao procurador para prover a secretaria dos objectos por a mesma requisitados hoje.

Despacharam-se as petições de Antonio José de Castro, do vigario Feliciano Pereira de Lira, do bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, de Joaquim Corrêa de Araujo da Silva e de Manoel da Paixão Paz. Não havendo nada mais a tratar levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —*Barão de Capibaribe*, presidente.— *Vianna.— Mamede,— Gameiro — Rego.—Oliveira.*

BALANÇO da receita e despeza do cemiterio publico no trimestre de janeiro a março de 1855.

RECEITA.

Janeiro.			
Importancia de 47 sepulturas de 2$, como se vê do livro mappa a fl. 27 . . .	94$000		
Idem de 36 ditas de 4$000	144$000		
Idem de 30 ditas de 6$	180$000		
Idem de 7 ditas de 25$	175$000	593$000	
10 por cento dos carros funebres . . .	$	77$000	670$000
Fevereiro.			
Idem de 43 ditas de 2$	86$000		
Idem de 51 ditas de 4$	204$000		
Idem de 20 ditas de 6$	120$000		
Idem de 4 ditas de 25$..	100$000	510$000	
10 por cento de carros funebres. . .	$	62$800	572$800
Março.			
Idem de 56 ditas de 2$	112$000		
Idem de 80 ditas de 4$	320$000		
Idem de 32 ditas de 6$	192$000		
Idem de 7 ditas de 25$.	175$000		
Idem de 3 ditas de 100$.	300$000	1:099$000	
10 por cento de carros funebres . . .	$	108$100	1:207$000
			2:449$900
Suprimento feito pela caixa dos outros impostos.			5:247$418
			7:697$318

DESPEZA.

Janeiro.		
Importancia dispendida com a folha dos empregados relativa ao mez de dezembro proximo passado, documento n. 61. . . .	254$998	
Com o costeio ordinario, e ferias; documento ns. 64, 68, 69, 70, 72, 74, 77, 83 e 85.	675$840	
Com a obra da capella, documentos ns. 54 á 69. .	2:023$412	2:954$250
Fevereiro.		
Importancia dispendida com os empregados, folha correspondente ao mez de janeiro proximo passado.	254$998	
Com o costeio ordinario, e ferias dos trabalhadores, documentos ns. 88, 93, 97, 100, e 104.	1:057$212	
Com a obra da capella documentos de ns. 70 a 82.	898$880	2:211$090
Março.		
Importancia dispendida com a folha dos empregados, relativa ao mez de fevereiro proximo passado documento n. 106. . . .	254$998	
Com o costeio ordinario, e feria dos trabalhadores documentos ns. 111, 113, 116, 120, e 122.	483$640	
Com a obra da capella, documento de ns. 83 a 100.	1:793$340	2:531$978
		7:697$318

Camara municipal do Recife 4 de abril de 1855. —O procurador, *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 18 de junho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos :

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Francisco Ignacio Pires, e o preto escravo Paulo, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio. Manoel Antonio Marcellino, e os pretos escravos Antonio e José, este por suspeito de ser criminoso e aquelles por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o pardo escravo José, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, a preta escrava Joanna, por andar fugida, e Vicente Soares, por uso de armas defezas.

O delegado do primeiro districto deste termo, communicou-me por officio de hontem datado, que pelo subdelegado da freguezia do Recife lhe fôra participado que as 2 horas da tarde do dia 16 do corrente, na rua da Cacimba fôra assassinada com uma punhalada no peito a preta Rosa, escrava de Pedro Gomes, sendo autor de semelhante crime o preto Ambrozio, escravo de José da Cunha, o qual foi logo preso e recolhido a cadeia, e contra elle vai ser instaurado o competente summario.

Igualmente communicou-me o mesmo delegado que no referido dia 16 uma preta, cujo nome e seu senhor se ignoram, lançara-se ao rio junto a ponte da Boa-Vista, e que apezar das diligencias empregadas por alguns canoeiros para a salvarem, não foi possivel consegui-lo, sendo encontrada no fundo do rio a mesma preta morta.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de junho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADO.

O SR. BORGES DA FONSECA E O SEU REPUBLICO.

Nada he mais nojento e falto de conceito do que o modo—porque sempre o Sr. Borges da Fonseca appareceu em publico para tratar de politica, a cujo dominio, entende elle, estão sujeitas todas as reputações, a vida mais intima e pessoal, ao que fere e sacrifica na primeira occasião aproveitavel—independente de qualquer reserva, que a boa educação prescreve, a razão sancciona, e á qual o verdadeiro politico deve obedecer.

O que significa todo esse alluvião de diatribes, de calumnias e de insulto com que constantemente o Sr. Borges enche as magras columnas do seu faminto *Republico* ?

He que na escassez de assumptos meritorios, na pobreza scientifica de uma discussão verdadeiramente politica, o Sr. Borges, precisando por qualquer maneira dar pasto ao seu *Republico*, porque delle tambem o recebe para si,—não vacilla então diante de consideração alguma, serve-se e alimenta-se de tudo, porque tudo lhe falta, menos esse despejo, essa bravata fôfa, esse desrespeito a tudo que não he a sua republica, da qual se lhe metteu na cabeça poder fazer seu patrimonio.

Todos teem o seu fraco neste mundo, he verdade, e ninguem o quererá negar,—porem o que se nega, o que se reprova, o que he muito ridiculo, he que o fraco de alguem se constitua loucamente em autoridade para molestar os brios de outrem, ferir as alheias reputações pretendendo inculcar muito de si desacreditando a todos, reprovando a tudo, como um ente infallivel, a quem só pertence conhecer de primeiro intuito o lado verdadeiro de todas as cousas, a mancha unica que bem encaminhariam todos os acontecimentos humanos.

Reforme esse caracter, Sr. Borges, não he por esse modo que Vmc. ha de merecer o conceito do povo desconceituando a todos ; o povo tambem tem o seu fraco, e esse consiste em não crer, e até em tomar asco de quem lhe mente muito, de quem vicia tudo para tudo tornar odioso diante de seus olhos, de quem emfim não trepida sacrifica-lo—dizendo que quer salva-lo.

O Sr. Borges anda em um mundo aerio, que lhe creou a sua imaginação, pensa que a sociedade pode caminhar independente das circumstancias, e que só elle seria capaz de devinisar os homens, de quem se faria o Jupiter maximo.

Oh !—davamos muito por ver um dia só o Sr. Borges chegado ao termo de seus desejos, e não duvidamos affirmar—que esse dia tambem seria o ultimo de toda ordem possivel.

Não julgue o Sr. Borges—que descobrindo defeitos e faltas em tudo, mostra dest'arte—que entende muito de politica ; não, pelo contrario—porque dá mais visos de ignorante que de sabio, aquelle que pensa—que só será bem feito e assisado o que for executado por si.

Deixando, porem, de parte a prova do quanto o Sr. Borges he zero na sciencia de uma verdadeira, franca e justa politica, digamos algumas palavras sobre o que Vmc. bestunteara respectivamente a Faculdade Juridica do Recife.

Não foi sem pasmo e nojo—que lemos em um destes dias passados no decantado *Republico*, uma algaravia com presumpções de analyse ao procedimento do governo na nomeação dos novos lentes para a dita Faculdade.

Ahi com aquella ousadia e desarranjo que lhe são caracteristicos, o Sr. Borges—que nada indaga, que tudo vê atravez da lente infumada de seus preconceitos e más inclinações, retrata-se por modo bem torpe nas invectivas, que louca e intempestivamente dirige a pessoas, que tanto mais merecem estima e consideração—quanto foram agora abocanhadas pelo Sr. Borges.

Nem pense Vmc.—que assim nos exprimindo queremos fazer defeza de alguem ; quem quer que seja não tem necessidade della, porque o accusador he illegitimo e suspeito, e de mais carece de credito e verdade ; porem comtudo doe-nos ver tratadas tão injusta e desarrasoadamente pessoas que o não merecem, revolta-nos o despejo e leviandade atrevida com que Vmc. sempre falla de qualquer assumpto, seja qual for o melindre que esse envolva ou implique.

No seu fôror de acoimar o governo, para cujo fim o Sr. Borges serve-se de todos os meios, confunde e adultéra tudo, não hesitou em chamar nullidade ao Sr. Dr. Nuno, porque querendo morder no ministro de quem partira as nomeações para a Faculdade, era necessario, segundo o seu máo caracter, não se poupar a recursos de natureza alguma.

Se nos quizessemos dar ao desnecessario trabalho de provar, quando o Sr. Borges merecesse uma resposta, que o Sr. Dr. Nuno não era uma nullidade, a prova mais convincente e verdadeira—que valiosamente apresentariamos, era a mesma de o Sr. Borges o ter considerado como tal ; mas, seria parecer que se achava ainda em alguma duvida o merito e assás reconhecida habilidade do illustre professor, o empenharmo-nos um só instante na menor justificação a esse respeito, seria até uma offensa á boa e merecida opinião—que lhe teem ganho tantos annos de magisterio, em cujo exercicio—sempre interessado, solicito e estudioso—jamais deixou de satisfazer a expectativa dos que o escutão.

Porem o Sr. Borges—no seu bater com a cabeça pelas paredes—disse que o Sr. Dr. Nuno devia ser jubilado pela mesma razão, porque o tinha sido o Sr. Dr. Jansen.

O Sr. Dr. Jansen, como todos sabem, ja a um anno que, cançado da laboriosa vida de um magisterio—onde consumira os seus melhores dias, e talvez sua saude—porque infatigavel jamais se poupara ao perfeito desempenho de sua missão,—tinha repetidas vezes pedido do governo a sua jubilação, ao que esse sempre se callara, te que finalmente de accordo e em satisfação aos constantes desejos e vontade do distincto professor, se lembrara, tendo de crear novas cadeiras, acceder a votos tão legitimos, visto como ja o Sr. Dr. Jansen tivesse os annos da lei exigidos para tal respeito.

Portanto, bem veja o Sr. Borges que não tem consciencia do que diz, porque sendo o motivo da jubilação do Sr. Dr. Jansen o que acabamos de expôr, e não tendo o Sr. Dr. Nuno jamais se dirigido ao governo por uma igual maneira, segue-se que o governo não podia jubilar este pela mesma razão porque jubilara aquelle,—especialmente quando o mesmo governo reconhece, que se a Academia precisa de bons lentes, esses, para serem taes, devem ter as qualidades e predicados do Sr. Dr. Nuno, que sempre—ja pelos seus collegas, ja pelos seus discipulos tem sido e he olhado em inteira consideração e respeito.

De resto—emquanto ao mais sobre que ladrara o Sr. Borges tendente a Faculdade Juridica do Recife, he tudo isso ja tão particular, ja tão caracteristico do seu genio, que não vale a pena de descermos a menor observação.

O imparcial.

CORRESPONDENCIA.

III.

Proseguirei na tarefa que encetei de responder ao Sr. padre Meira; e tendo dito quanto me pareceu sufficiente para justificar o excesso de despeza da casa de detenção, passarei a outros pontos do discurso de S. Revm.ª

« .... Vejo tambem, disse o Sr. Meira, que para essa casa (a de detenção) concorre com tijolos « um homem que não tem olaria, mas que *se offereceu* a fornece-los com 2 *por cento de abate* no « preço mais baixo que se apresentasse. » Já que o Sr. padre desta vez não recorreu ao seu favorito *dizem*, e pelo contrario assegura o que avança, porque diz *vejo*; hade permittir-me que eu lhe pergunte, onde vio esse contrato, tal qual os descreveu ? Desafio a S. Revm.ª para que me aponte, não só no contrato de que fallou, como em outro qualquer d'igual natureza, uma tal condição; ficando certo que em quanto o não fizer, eu terei o direito de dizer que a sua asserção he falsissima.

« Se esse homem não tem olaria, continua o Sr. « padre Meira, como he publico e notorio......

« *Um Sr. Deputado.* He escandaloso !...

« *O Sr. Meira.* Se esse homem, dizia eu, se o-« briga a vender com 2 por cento de abate no preço « minimo que apparecer, sem que tenha elle ola-« ria, e menos seja oleiro, não sei que magica he « esta; a não ser que elle faça tijolos com o cotovel-« lo...... (*risadas*) » O Sr. Meira deve estar muito satisfeito, como se vê, os Srs. deputados gostaram muito da historia do *cotovello*, e a assembléa deu logo a S. Revm.ª o seu bem merecido premio !....

A circumstancia de não ser o fornecedor possuidor d'olaria, não he motivo para se me dirigir censuras; primeiramente por que he sabido que não são unicamente os oleiros que podem fornecer tijolos, assim como não são tambem os fabricantes de certos e determinados objectos, os unicos que contratam o fornecimento delles, e além disso o individuo que contratou aquelle fornecimento, vive disso, e he fornecedor de muitas obras particulares. Em segundo lugar eu não tinha que examinar e verificar, se, na occasião em que me forão apresentadas as propostas por por escripto, aquelle que melhores condições offerecia era ou não de um individuo que tinha olaria. O processo seguido nos contratos de fornecimento he o seguinte : todas as propostas que me são dirigidas, levo-as a presença do governo emittindo minha opinião sobre a que me parece mais vantajosa, o governo depois de ouvir a thesouraria a respeito, vendo que de facto a proposta indicada he a mais vantajosa, ordena que ella seja aceita, e lavra-se um termo na repartição, que he feito com toda a publicidade. Quando porém acontece, que mais d'uma proposta contenha a mesma base, mais vantajosa, isto he, se acham todas em iguaes condições, costuma sempre o governo a mandar que eu contrate com qualquer dos concurrentes que melhor me parecer. E admira que o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o Sr. Meira, o não advertisse do engano em que laborava. Talvez que um aparte de S. S. fosse mais que sufficiente para lançar por terra o pomposo castello erguido pela imaginação do meu accusador, com o fim de deprimir-me, e ao mesmo tempo de rir e fazer rir a assembléa : *ridendo dicere falsum*.

Fallou ainda o Sr. Meira nos mil embaraços e atropellos causados pela repartição das obras publicas aos arrematantes, e mostrando-se mais instruido do que a principio, disse que ha nisso proposito, para que se não façam obras por arrematação, e sim por administração. Já a esse respeito eu disse que desejava que a commissão interrogasse aos arrematantes, para saber como e do que natureza são esses atropellos e embaraços, visto que o Sr. Meira não quiz dignar-se nomea-los, talvez por conhecer que se tal fizesse sua accusação não poderia ter peso algum. S. Revm.ª contentou-se com a sua proposição vaga, sem quere-la corroborar com nenhuma prova ou documento; porém tambem ha de consentir que nenhum valor eu dê a ella, por suppô-la falsa.

Affirmo por minha parte que taes embaraços não existem, nem nunca existiram, principalmente com o fim que se lhe attribue; se queixas e clamores se dão a tal respeito, elles não podem partir senão de alguns arrematantes remissos e não dotados de boa fé, que procurando subtrahir-se ás abrigações do seu contrato, não o tem conseguido. E evidente se torna a falta de razão da parte d'elles, quando se attende que podendo elles recorrer de minhas decisões para a presidencia, podendo mesmo queixar-se da repartição das obras publicas, nunca o fizeram, nunca assumiram de publico a responsabilidade de uma queixa ou accusação formal, para irem cochichar falsidades e aleives aos ouvidos dos Srs. deputados, cuja irresponsabilidade na tribuna foi nesta occasião a melhor sombra sob que se poderiam abrigar taes arrematantes.

Referindo-se ao empedramento da estrada d'Olinda, disse o Sr. Meira « que todos viram no anno » passado, que o arrematante d'aquella obra fôra « a assembléa pedir um abate, em consequencia de « um erro crasso que se dera no orçamento, man-« dando-se buscar pedra em Fernando ou na Cali-« fornia, (*risadas*) » S. Revm.ª está inteiramente esquecido do que se passou, senão, não diria que o arrematante pedio abate, quando pelo contrario elle pedio augmento, e havia de lembrar-se, que n'aquella mesma occasião esse negocio foi sufficientemente esclarecido pelo Sr. Mello Rego. Não se mandou buscar pedra em Fernando nem na California como jocosamente disse S. Revm.ª : contou-se sim com as pedras de lastro dos navios entrados em nosso porto, e tanto essa base do calculo era exacta, tanto podia-se obter d'essa pedra em quantidade precisa, que o calçamento que actualmente está se fazendo por arrematação nas estradas do Mondego e Manguinho o he com ellas; convindo ainda notar, que esse calçamento deve ainda levar mais pedra do que o da estrada d'Olinda. diga antes o Sr. Meira, que o arrematante d'aquella obra não tinha, nem tem os meios e recursos precisos para executa-lo; e que não obstante os favores e concessões que lhe foram feitos pela assembléa provincial, e a reforma dos preços do orçamento, ahi anda elle requerendo ao governo desistencia do contrato. Sinto que o Sr. Meira não tivesse procurado esclarecer-se melhor, para accusar-me : as jocosidades nem sempre são argumentos poderosos, perante uma assembléa illustrada, e um publico circumspecto.

Passando a occupar-se da ponte dos Afogados, o Sr. Meira confundio e baralhou por tal modo os factos, e afastou-se tanto da verdade destes, que, apezar do Sr. Mello Rego haver referido, dias depois, o que se passou a tal respeito, eu em artigo

MUTILADO

ILEGÍVEL

especial trataraĩ desse negocio miudamente, bem como da ponte sobre o Pirapama, de que tambem fallou S. Revm.

Tratando do concerto da cadeia de Olinda, affirmou o Sr. Meira ter ouvido a pessoas circumspectas, que ella fôra feita e com taboas de caixões de doce, ou de sabão e varas de cumbes ou ponteiros de gaiolas » (*risadas geraes.*) Não sei o que mais deva admirar, se a boa fé com S. Revm. aceitou essa informação, ou a gravidade com que repetio essa historia. Em todo o caso, porem, o que he verdade he, que o auditorio gostou della, e o Sr. padre Meira deve ter ficado bastante satisfeito.

Mas o que hei de eu dizer acerca desses ponteiros de gaiolas? como responder a accusações de tal ordem com a gravidade, decencia e moderação que a minha posição me impõe? O publico vê bem que estou dispensado de responder nesta parte ao Sr. padre Meira; e somente por attenção a elle direi, que estou bem longe de pretender, que a casa da camara e cadeia da cidade de Olinda esteja no estado, que seria para desejar, visto que os reparos e concertos que demanda aquelle edificio para ficar como convem, não podem andar por menos de oito contos de réis. E bem se vê que o que exige uma tal quantia não podia ser feito com um conto e quinhentos mil réis; convindo observar, que com o concerto existente, o que se pretendeu fazer, foi somente reparar as maiores ruinas; porque o estado dos cofres da provincia não permittia grandes despezas, e nem o governo podia gastar uma quantia tão crescida com um edificio municipal. Eis tudo quanto tenho a dizer por ora acerca da cadeia de Olinda: e estarei prompto a aceitar qualquer discussão com seriedade sobre a fórma porque foi executado o orçamento daquella obra.

Continuando, exclama o Sr. Meira; « Emfim, o que ouço, he chamar escandalo inaudito, esbanjamento dos dinheiros publicos pela repartição das obras publicas, abusos, omissões e prevaricações, para não dizer cousa peior e que mais revolte! »

Depois que tenho mostrado que todas as accusações que me tem sido dirigidas pelo Sr. Meira são infundadas; que mais devo dizer dessa famosa rajada? Nada absolutamente, tanto mais quanto minha posição me impõe certos limites, que não devo transpor: mas ainda assim não deixarei de lamentar, que quem por tal modo se pronuncia, não se desse ao trabalho de ouvir primeiramente o que se diz de si proprio, para então ouvir o que se diz dos empregados da repartição das obras publicas; porque nesse caso veria que aquelles empregados não são os unicos que servem de pasto á maledicencia e á calumnia.

Pareceu extraordinario ao Sr. Meira, que em meu relatorio aventasse a idéa de que o voto do director devesse ser deliberativo nas sessões da directoria em conselho; mas, achando-se essa minha opinião fundamentada no dito meu relatorio, e não havendo S. Revm. apresentado um só argumento contra ella, julgo-me dispensado de produzir aqui novas razões em seu favor. Se o Sr. padre quizer entrar em uma discussão seria comigo sobre essa materia, me achará prompto.

Proseguindo em suas accusações, disse ainda o Sr. Meira que ha o maior descuido no recebimento dos materiaes, dando-se o engano de receber-se uma canôa de 200 tijolos por 400. Como as de mais, he esta uma accusação que se não fundamenta em prova alguma, além do *dizem*. Mas, quem foi que vio, quem verificou taes enganos? Creio, que o Sr. Meira não apresentará pessoa fidedigna que o tivesse visto. Não duvido que um ou outro engano possa-se ter dado em contagens de tijolos, que se recebem na casa de detenção, ou outra qualquer obra; mas isso seria em pequena porção e em vezes não repetidas, e nunca habitualmente e com engano de metade. Felizmente isso pode ser verificado; aproximativamente se pode calcular o tijolo empregado naquella obra. Se o que estiver feito só corresponder a metade do tijolo comprado, então a proposição do Sr. Meira será verdadeira: mas isso he o que nos hade dizer a commissão.

Concluio o Sr. Meira queixando-se de que se façam as obras e no fim de poucos dias precisem ellas de concertos e acrescentou: « Não ha ponte nesta cidade que não obrigue a gente a andar tomando voltas e dando torcicollos, porque está sempre em concertos; e que sobre estradas, he isto um nunca acabar. » Não sei quaes sejam estas obras, pelo menos nomeou tempo, que sejam feitas e logo precisem de concerto: desejara que se me apontasse alguma, e provoco a isso o autor da censura. Pelo que respeita ás pontes, sem duvidar jamais dos *torcicollos que o Sr. padre Meira tenha dado nesta cidade*, e admittindo-os mesmo como exactos e conhecidos, só direi que o publico que leu o discurso de S. Revm.ª, e que transita por essas ruas e pontes, apreciará devidamente a exactidão e fundamento de sua proposição. Onde esses concertos de pontes todos os dias? Quererá o Sr. padre referir-se ao que ultimamente foi feito e aos que se hão executado na ponte do Recife? Mas ha quantos annos se acha feita aquella ponte, e em que estado se acha ella? Que admiração, pois, ha de que ella precise de concertos, e mais que isso ainda, substituição, como ha muito hei reclamado?

Quanto á ponte da Boa-Vista, ainda que bastante antiga, apenas tem soffrido pequenos trabalhos de conservação, que consistem em concertos do calçamento, ou substituição de alguma peça que se acha arruinada. Por tanto, para que taes exagerações? Por hoje finaliso com o Sr. Meira.

Recife 23 de maio de 1855.

José Mamede Alves Ferreira.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 d. 60 d/v. pequeno prazo.

Assucar someno bom—2$150 por arroba.

Assucar mascavado escolhido—1$800 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16	178:539$024
Idem do dia 18	11:513$344
	190:052$368

Descarregam hoje 19 de junho.

Barca ingleza—*Town of Liverpool*—mercadorias.
Barca ingleza—*Norval*—bacalháo.
Brigue brasileiro—*Firma*—farinha de trigo.
Hiate brasileiro—*Exalação*—generos do paiz.
Brigue francez—*Belem*—mercadorias.

Importação.

Brigue nacional *Firma*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte:

3 caixas chapéos; a Novaes & C.

1 garrafão aguardente; a Lima Junior & Companhia.

4 caixas fazendas; a J. Keller & Companhia.

1 barrica cadinhos, 3 meias pipas vazias, 100 barricas ditas, 2 caixotes vidros, 1,400 caixas sabão, 706 saccos cafe, 45 latas fumo, 8 caixas chapéos, 2 ditas chá, 1 dita livros, 670 meios saccos farinha de trigo; a ordem.

Hiate nacional *Exhalação*, vindo do Aracaty, consignado a Antonio de Souza Guerra, manifestou o seguinte:

1,900 courinhos, 6 pipas vazias, 1 pacote cera de abelha; a Luiz Borges de Cerqueira.

66 saccos cera de carnauba, 176 meios de sola, 13 molhos esteiras, 164 molhos courinhos de cabra; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

132 saccos cera de carnauba; a João Fernandes Parente Vianna.

86 meios de sola, 64 saccos cera de carnauba, 79 molhos courinhos de cabra; a Domingos Rodrigues de Andrade.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16	23:996$871
Idem do dia 18	3:542$306
	27:539$177

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16	2:035$116
Idem do dia 18	195$195
	2:230$311

Exportação.

Buenos-Ayres e Montevidéo, patacho norueguense «Boren», de 302 toneladas, conduzio o seguinte: — 80 pipas aguardente, 40 ditas espirito, 1,165 barricas e 320 barriquinhas com 10,674 arrobas e 23 libras de assucar.

Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Conceição», de 192 toneladas, conduzio o seguinte: — 73 volumes generos estrangeiros, 3,135 ditos ditos nacionaes.

Bahia, hiate brasileiro «Castro», de 52 toneladas, conduzio o seguinte: — 110 volumes generos estrangeiros, 141 ditos ditos nacionaes, 150 saccos arroz.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16	14:211$906
Idem do dia 18	1:675$891
	15:887$797

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16	33:863$276
Idem do dia 18	4:175$253
	38:038$529

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 18 a 23 de junho de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	2$600
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » » 2.ª »	»	5$400
» » » » 3.ª »	»	5$000
» em caroço	»	1$450
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$480
» do reino	»	$600
» restilada	»	$480
Genebra	»	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um	alqueire	5$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$600
» » mendobim e de coco	»	1$760
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» resstolho	»	3$000
com casca	»	3$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	5$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$187½
» expixados	»	$200
» verdes	»	$100
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$240
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$240
» » milho	@	2$000
» » ararula	»	3$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	7$500
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
« « ordinario	»	4$000
» » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	40$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tôros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ¼ a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	4$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$200
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue brasileiro «Firma», de 172 toneladas, capitão Manoel de Freitas Victor, equipagem 11, carga farinha de trigo e mais generos; a Novaes & Companhia. Passageiros, José Joaquim Brandão, Antonio Gomes.

Aracaty—16 dias, hiate brasileiro «Exalação», de 37 toneladas, mestre José Joaquim Duarte, equipagem 5, carga couros, sola e mais generos. Passageiro, José Maria Pereira de Castro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Conceição», capitão Joaquim Ferreira dos Santos, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Francisco Gonçalves, sua familia e 3 escravos.

Bahia—Hiate brasileiro «Castro», mestre Francisco de Castro, carga azeite de carrapato e mais generos. Passageiros, João Climaco Marques, Hermino Marcos Caldeira, Manoel José da Rosa.

Cotinguiba—Sumaca brasileira «Flor de Cotinguiba», mestre Antonio Francisco dos Santos, em lastro.

Navios entrados no dia 18.

Liverpool—34 dias, galera ingleza «Seraphina», de 299 toneladas, capitão John Simpson Orr, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & Companhia.

Barcellona—54 dias, polaca hespanhola «Silencio», de 184 toneladas, capitão J. Alcino, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a Aranaga & Bryan.

Havre—28 dias, brigue francez «Belem», de 187 toneladas, capitão Mannier, equipagem 13, carga fazendas e mais generos; a Lasserre & Companhia. Passageiro, João de Lasserre.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 de maio ultimo, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da travessa de S. Pedro, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do reg. de 22 de dezembro de 1854.

N. 4. Catharina Maria do Sena . . .	57$600
N. 6. Manoel Antonio da Silva Reis .	19$800
N. 8. Manoel José da Motta	18$000
N. 10. Maria Rosa da Assumpção . .	64$800
N. 1. Manoel Buarque de Macedo . .	19$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico que no dia 5 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos de que precisa a camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliada em 2:200$000 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de junho de 1855.—O secretario.

Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para os reparos da cadeia da cidade de Olinda serão feitas de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 2:200$000 rs.

2.ª Estas obras principiarão no prazo de trinta dias, e finalisarão no de seis mezes, ambos contados como determina o regulamento da repartição das obras publicas, (lei provincial n. 286.)

3.ª O pagamento desta arrematação será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver sido feita metade das obras, e a segunda e ultima quando forem todas concluidas, e que serão recebidas definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que aqui não estiver mencionado, seguir-se-ha o que determina a lei acima mencionada.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do civel e commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, em como Manoel Joaquim Ramos e Silva, me fez a petição do theor seguinte:

Diz Manoel Joaquim Ramos e Silva, que lhe sendo devedor Campos & Almeida, da quantia de 465$ rs., proveniente de duas lettras, uma da quantia de 240$000 rs. e outra da quantia 225$000 rs., as quaes estão ha muito vencidas, tambem lhe sendo devedores Joanna Francisca da Trindade Carneiro, e Joaquim Coelho Cintra, da quantia de 2:480$000 rs. em moeda de prata á 1$440 rs. por patacão constante de uma lettra, a qual está ja ha muito vencida, e como os supplicados estão ausentes em parte incerta, e não sabida, e está a espirar o termo marcado pelo codigo, para a prescripção das referidas lettras, por isso requer a V. S. o supplicante, para não ficar prejudicado em seu direito, digne-se mandar lavrar por termo o protesto das referidas lettras, sendo este intimado aos supplicados por editaes na forma do art. 391 do decreto n. 737 de 5 de novembro de 1850, afim de ser interrompida a prescripção; por tanto pede a V. S. Illm. S. Dr. juiz do civel, e commercio da primeira vara, que lhe defira.—E R. Mc. —O advogado *Martins Pereira.*

D. Como requer. Recife 13 de junho de 1855.—*Silva Guimarães.*—A Cunha.—*Oliveira.*

Termo de protesto.

Aos 13 de junho de 1855, nesta cidade do Recife, em meu escriptorio veio Manoel Joaquim Ramos e Silva, e disse em presença das testemunhas abaixo assignadas, que elle protestava contra os supplicados por todo o conteudo, declarado na petição retro, e na conformidade da mesma protestado tem, afim de produzir o devido effeito. E de como assim o disse, e protestou, fiz este termo em que assignou com ditas testemunhas. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.—Manoel Joaquim Ramos e Silva.—João Manoel Mendes da Cunha Azevedo. João José Mendes da Silva.—N.º 89—160—Pagou 160 rs. Recife 14 de junho de 1855.—Carvalho.—Limoeiro.

Em cumprimento do qual se passou a presente carta de edictos com o prazo de 30, dias pelo theor da qual hei por citados os supplicados, para se proceder á acção que o supplicante vai propor, constante de sua petição supra, afim de comparecerem por si ou seu procurador á primeira audiencia deste juizo, que terá lugar á immediata depois de findo o dito prazo, sob pena de correr a causa a sua revelia, até final sentença, e sua execução.

Pelo que, toda a qualquer pessoa presente, amigos ou conhecidos dos supplicados, o poderão fazer sciente do que fica exposto, e o porteiro respectivo publicará e affixará nos lugares designados pelo cod. do commercio, e será publicado pelo *Diario de Pernambuco.*

Dado e passado nesta cidade do Recife 16 de junho de 1855. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da 2.ª vara e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. Dom Pedro II., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que Rego Albuquerque & C.ª, me dirigiram por escripto a petição do theor seguinte:

Dizem Rego Albuquerque & C.ª, commerciantes estabelecidos nesta cidade, que sendo credores por titulos de lettras já vencidas e aceitas pelos devedores ao diante notados, que são Manoel Severino de Barros e Antonio Cardoso de Mesquita, uma lettra de 30 de setembro de 1852 á 9 mezes, pela quantia de 985$000 rs.; Jacintho José Cabral, uma lettra aceita em 30 de julho de 1848 a 30 dias por 391$540 rs.; Alexandre José de Campos uma lettra aceita em 18 de novembro de 1850, a 4 mezes por 768$ rs., Antonio Nogueira de Oliveira uma lettra aceita em 18 de março de 1849 a 6 mezes, por 321$730; João Mathias de Azevedo, uma lettra aceita em 20 de abril de 1848 a 6 mezes, por 747$250 rs., Paulino José Torres, uma lettra aceita em 8 de agosto de 1850 a 4 mezes por 489$575 rs.; José Francisco Mauricio, uma lettra aceita em 28 de outubro de 1850 a 30 dias, por 499$500 rs.; padre Joaquim Manoel de Oliveira Costa, uma lettra aceita em 18 de outubro de 1850 a 8 mezes, pela quantia de 4:441$660 rs.; José Carlos de Souza, uma lettra aceita em 20 de outubro de 1850 a 3 mezes, pela quantia de 270$ rs.; Manoel Victoriano de Lima, uma lettra de 16 de setembro de 1848 a 4 mezes, por 377$748 rs.: Manoel Francisco Delgado, uma lettra de 19 de setembro de 1850 a 4 mezes, por 200$830 rs.; Manoel Francisco da Silva, uma lettra aceita em 3 de abril de 1850 a 3 mezes, por 16$880 rs.; Antonio Mauricio Wanderley, uma lettra aceita em 6 de junho de 1847, por 30 dias de 26$700 rs.; Manoel dos Prazeres Mello, uma lettra aceita em 5 de julho de 1850 a 9 mezes, por saldo 200$000 rs.; Estevão José de Vasconcellos, uma lettra aceita em 18 de abril de 1847 a 3 mezes, 21$830 rs.; Francisca Monica de Barros, uma lettra aceita em 11 de março de 1849, a 7 mezes, pela quantia de 25$600 rs.; e Cornelio Carlos Peixoto de Alencar, por uma lettra e um fica passados este em 23 de dezembro de 1847, e aquella em 25 de fevereiro de 1848 a prazo de 8 mezes, ambos pela quantia de 630$000 rs.; e como os devedores acima descriptos são devedores por titulos de lettras vencidas, e achando-se estes ausentes em partes incertas, e que com facilidade se não podem citar, pretendem para interromper a prescripção que se passem editos na forma do estylo. Pedem a V. S.ª Illm. Sr. Dr. juiz municipal e do commercio, digne-se de assim o mandar. Esperam R. Mc. Por procuração de Rego Albuquerque & Companhia, Salustiano A. P. de Souza Peres.—Rego Albuquerque & Companhia.

Distribuida: como requerem, justificada primeiramente a ausencia dos supplicados. Recife 9 de junho de 1855.—*Oliveira Maciel.*—A. Baptista.—*Oliveira.*

Termo de protesto.

Aos 9 junho de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio vieram Rego Albuquerque & C.ª, disseram presente as testemunhas abaixo assignadas, que protestavam contra Manoel Severino de Barros, Antonio Cardoso de Mesquita, Jacintho José Cabral, Alexandre José de Campos, Antonio Nogueira de Oliveira, João Mathias de Azevedo, Paulino José Torres, José Francisco Mauricio, padre Joaquim Manoel de Oliveira Costa, José Carlos de Souza, Manoel Victoriano de Lima, Manoel Francisco Delgado, Manoel Francisco da Silva, Antonio Mauricio Wanderley, Manoel dos Prazeres Mello, Estevão José de Vasconcellos, Francisca Monica de Barros, e Cornelio Carlos Peixoto de Alencar, pelo conteudo em sua petição retro para o fim na mesma requerido; e de como assim o disseram e protestaram, fiz este termo que assignaram com as testemunhas. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi. — *Rego Albuquerque & Companhia.—Miguel José de Almeida Pernambuco.—Frederico Chaves.*

Nada mais se continha em dita petição e termo de protesto aqui copiados, e produzidas pelas partes suas testemunhas, subindo os autos e minha conclusão, nelles proferi a sentença do theor seguinte: Avista da inquirição de folha a folhas, pela qual está provado que os justificados se acham auzentes em lugares absolutamente não sabidos, mando que sejam citados para o fim requerido na petição a fls. passando-se carta de editos, com o prazo de quinze dias, e custas. Recife 12 de junho de 1855.—*Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

E mais se não continha em dita minha sentença, em cumprimento da qual o escrivão abaixo assignado passou a presente carta de editos com o prazo de 15 dias, pelo theor da qual chamo, intimo, e hei por intimados os supplicados, pelo conteudo na petição e termo de protesto supra transcriptos.

Pelo que, toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos dos supplicados, os poderão fazer scientes do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo affixará o presente na praça do Commercio, e na casa das audiencias, e se publicará pelo *Diario de Pernambuco.*

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco ao 13 de junho de 1855. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

DECLARAÇÕES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O conselho de administração naval contrata para os navios armados, enfermaria de marinha, barca de escavação, e praças dos escaleres do arsenal, e africanos livres, o fornecimento dos seguintes generos: arroz branco do Maranhão, assucar branco, ditorefinado, azeite doce de Lisboa, dito de carrapato, aguardente branca de 20 grãos, bacalhão bolacha, café em grão, carne verde, dita secca, feijão mulatinho, farinha de mandioca, lenha de mangue em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, velas de carnauba, e ditas stearinas, cujo contrato será por tempo de tres mezes, ou por um, se assim convier ao conselho, em vista dos preços por que forem offerecidos: por tanto convida-se a quem possa convir dito fornecimento, a comparecer ás 12 horas do dia 20 do corrente, com suas propostas, declarando os ultimos preços, e quem seus fiadores, bem como as amostras dos generos, que se propozerem a fornecer.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 13 de junho de 1855.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia se faz publico, que o Sr. José Gomes Leal, cidadão brasileiro domiciliado nesta cidade, foi matriculado neste tribunal na qualidade de commerciante de grosso trato e a retalho. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 18 de junho de 1855.—*Luiz Antonio de Siqueira.*

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

THEATRO DE S. ISABEL

SOCIEDADE DRAMATICA.

RECITA EXTRAORDINARIA.

QUARTA FEIRA 20 DE JUNHO DE 1855.

Aberta a scena depois da execução de umá bella ouvertura, tera principio a representação do novo e apparatoso drâma em 5 actos do archivotheatral de Lisboa, e que se intitula

O CIGANO PACHECO.

Personagens.	*Actores.*
O rei de Hespanha . . .	O Sr. Mendes.
D. Isabel de Soria . . .	A Sr.ª D. Leopoldina.
O conde Soria	O Sr. Sena.
Pacheco o Cigano	» Bezerra.
D. João de Mendonça . .	» Lisboa.
O conde de Torellos . . .	» Pinto.
D. Manoel da Silva . . .	» Rezendo.
Um criado do conde de Soria	» Monteiro.
Ritulos, o cigano velho . .	» Sebastião.
Pedro dito	» Lima.
1.º cigano que falla . . .	» Santa Rosa.
Um secretario	» Alves.

Fidalgos, criados do conde, ciganos.

A scena passa-se em Hespanha.

Os intervallos serão preenchidos com escolhidas peças de musica, e terminará o espectaculo a muito engraçada comedia em 1 acto, denominada

O GASTRONOMO.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Solent*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros etc,, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade possivel, o muito veleiro brigue portuguez *Experiencia*, o qual tem excellentes commodos para passageiros: quem pretender, dirija-se ao capitão a bordo ou aos consignatarios Viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

— Para Lisboa seguirá no fim do corrente mez a barca portugueza *Ligeira*, com bons e aceiados commodos para passageiros: quem pretender tomar passagem, póde dirigir-se ao capitão, na praça do commercio, ou ao consignatario Vicente Alves de Souza Carvalho, na rua da Cadeia do Recife n. 39, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna MARIA seguira' em poucos dias para aquelle porto, por ter a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate brasileiro *Sergipano*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Trapiche n. 17, ou ao mestre a bordo.

— Segue para o Assu' o patacho *Emulação* até o dia 24 do corrente; para carga e passageiros, trata-se no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, ou a bordo com o capitão.

Maranhão e Para'.

Sahe em poucos dias o brigue «Despique de Beirizo, por ter a bordo a maior parte de seu carregamento; para o resto, dirijam-se ao escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Aracaty, no dia 26 do mez corrente, segue o hiate *Sergipano*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Aracaty segue o muito veleiro e bem conhecido hiate *Exalação*: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

LEILÕES.

TRANSFERENCIA.

Novaes & C., transferiram para terça-feira 19 do corrente, o grande leilão annunciado para o dia 16, que fazem por intervenção do agente Roberts, dos salvados do brigue nacional MAGANO, perdido ao sul de Maceió, e que se acham patentes ao exame dos pretendentes: no trapiche do Ferreira, caes de Apollo.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um explendido sortimento de obras de marcineiria de diversas qualidades, 3 optimos pianos de armario, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças, enfeites para sala, varias quinquilharias e muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los, que se acharão patentes para exame dos Srs. pretendentes no mesmo armazem: quinta-feira, 21 do corrente, as 10 horas em ponto.

Leilão.

José Fernandes Ferreira faz leilão de uma porção de marmelada, vinda ultimamente de Lisboa: quinta-feira, 21 do corrente, á porta de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

INFORMAÇÕES OU RELAÇÕES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

AO PUBLICO MERCANTIL.

A todos que como eu tenham deixado a patria, assim como a vós Brasileiros, entre os quaes estamos agora vivendo, são dirigidas estas palavras de um homem que se vê sacrificado a intrigas e a especulações de dinheiro.

Dizei-me como achais o procedimento de uma casa commercial que attrahe até aqui de muito longe um moço, por via de um vantajoso contrato, o qual desta maneira se expõe aos perigos do mar, e as doenças de um clima estrangeiro, e depois o lança fóra de casa, offerecendo-lhe uma indemnisação que por baixa fôra refusada com desprezo?

Não he esta maneira de obrar ainda mais reprehensivel, tendo o moço cumprido fielmente com seus deveres, e não se dando para a sua despedida outra razão mais do que ser o seu ordenado bastante grande, que o tempo do maior commercio actualmente está findado, e que elle não soube lisonjear?!

He crivel que se possa dizer de um contrato, o qual foi feito fielmente, que está sem valor por não ser feito em papel sellado, por ser escripto em *papel de borrão?!* Não cumpre cada homem de bem com a sua simples palavra? Não tem os amos entregado seus criados, por elles engajados, á justiça aqui em Pernambuco, por lhes faltarem ao seu contrato? E não he justo que o criado tem o mesmo direito que o amo? Com que confiança se engajarão no futuro, os caixeiros na Allemanha, se souberem que seus contratos não acham respeito aqui?

Emfim, não sente cada um a mais profunda indignação sabendo que os chefes de uma casa, diante da qual as armas do consulado annunciam o assento da justiça, não se envergonharam espalhar pessoalmente em casa de um alfaiate e de um estalajadeiro baixas falsidades, e publicaram no Diario um artigo abuzando o nome de um outro?!!—*Julião Cremers*, antigo correspondente dos Srs. N. O. Bieber.

S. JOÃO.

Bollos de S. Joao ricamente enfeitados por preço commodo, bons e bem feitos pasteis de nata, bandejas de bollos de todas as qualidades, enfeitadas, com ricos ramos de alfinins, prezuntos de fiambre, bollos e doces d'ovos de todas as qualidades, a contento: os pretendentes dirijam-se a rua das Cruzes, casa da esquina defronte da praça da Independencia segunro andar, becco da Polé.

—Pergunta-se ao aferidor desta cidade ou a quem suas vezes fizer, qual he o motivo porque não quer rever a aferição sem lhe dar a quantia não marcada por lei, e sim aquella que arbitrariamente quer exigir das partes.—Um que voltou sem rever, por não querer dar mais do que a lei marca.

— Sexta-feira 22 do corrente, depois de finda a audiencia do Sr. juiz de direito da 1.ª vara do civel se ha de arrematar a armação e mais objectos existentes na loja n.º 25 da rua do Livramento, por execução do proprietario da casa.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de pouca familia, que faça o serviço interno e externo de mesma: a tratar na rua do Rangel taberna n. 11.

— Pergunta-se ao autor do aviso relativamente a salla do Sr Mira, se a disciplina, decoro, etc., he somente alli observado, ou se entre essas outras muitas que existem não haverá alguma digna da mesma consideração. O *ex socio.*

— Roga-se ao J. F. S. J. de vir pagar a Vicente Ferreira da Costa, a quantia de 70$560 rs.

— Na rua Direita sobrado de um andar n. 33 ao pé da botica, fazem-se bolos de S. João, de diversas qualidades e bonitos modellos, enfeitadas com capellas de alfinins, ramos flores; na mesma se faz bandeijas de bolinhos tanto de armação como razas, enfeitadas do bom gosto e baratos preços; tambem se faz pasteis de nata, arroz de leite e doces de todas as qualidades.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre vespera de S. João.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães avisa ao publico, que a loteria ácima corre no dia 23 do corrente, vespera de S. João; portanto, quem quizer ver a sua sorte habilite-se com o seu numero, pois a occasião he propria, e acham-se á venda bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos, nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista n. 48, rua larga do Rosario n. 26, praça da Independencia n. 14 e 16, rua do Collegio n. 9, e rua do Rangel n. 54. Os seus bilhetes e cautelas soffrem o desconto da lei.

— Os homens que no dia sabbado, 16 do corrente, conduziam uns porcos para esta cidade, e que na rua do Sebo se lhes desencaminhou um, fugindo para dentro de um sitio, podem ir recebe-lo no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, o qual foi pegado no mesmo sitio.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, paga-se bem: a tratar no pateo do Terço, sobrado de um andar n. 13.

— No dia 17 do corrente desappareceu uma escrava mulata, de nome Josepha, de idade 24 annos, levando vestido de alpaca de côr verde e chales de tarlatana, segundo as noticias anda com um soldado desertor do 2.º batalhão de fuzileiros: quem de tal souber ou pegar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 67, que será recompensado.

— O Sr. José Candido de Carvalho Medeiros tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Candido Moreira da Costa declara que nada deve ao Sr. Lima Junior & Companhia, e póde ser procurado no seu estabelecimento, no pateo do Hospital n. 16.

— Troca-se uma boa casa terrea feita a moderna, tem um bom quintal, he bastante grande, na Boa-Vista, por outra no bairro de Santo Antonio ou S. José: quem lhe convier esta troca annuncie para ser procurado.

— No hotel da Europa dá-se comida mensalmente por preço razoavel.

— No hotel da Europa tem mão de vacca todos os domingos.

— Dá-se 500$000 até 600$000 a juros, com hypotheca em uma casa no bairro de Santo Antonio: dirijam-se á rua Nova n. 9.

— Hoje, 19, as 11 horas, se ha de arrematar na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de orphãos, 40 braças de terreno de marinha, no lugar do Motocolombó, a requerimento da viuva de Torquato Henriques da Silva, assim como haverá leilão dos moveis do mesmo finado.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para o serviço de casa e rua: na rua do Queimado n. 7.

— Dá-se a juros quantias pequenas, sobre penhores de ouro e prata: na rua das Aguas-Verdes, casa n. 102.

— Precisa-se de um forneiro que seja habil para ir para a Parahiba: a tratar na rua Imperial n. 37.

— Furtaram de abaixo assignado, residente em casa de seu patrão o Sr. João Robert, no lugar do Chacon, os objectos seguintes: 1 trancelim com passador de ouro, outro dito de prata tambem com passador fingindo um botão, 1 par de fivelas de prata com correntes tambem de prata para suspensorios, 1 annelão de ouro lavrado com diamante, 1 botão de abertura com diamante pequeno, tambem lavrado, 1 corrente de ouro para relogio com chave do mesmo metal, assim como a quantia de 840$000, sendo 210$ rs. em ouro, 2 notas do thesouro de 100$000 cada uma, e o resto em outras notas iguaes de diversos valores: quem tiver noticia desses objectos ou os apprehender, dirija-se ao mesmo abaixo assignado, que sera generosamente recompensado.

Antonio Domingues da Silva.

— Precisa-se comprar ou aforar um terreno de 140 a 160 braças de largura, sem bemfeitorias ou com poucas, a margem do rio ou proximo a embarque, proprio para plantações de canna; quem o tiver e quizer fazer algum dos mencionados negocios, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 7.

— Precisa-se de 2 escravos para os serviços de um sitio proximo a Casa-Forte, e 2 livres, com preferencia das Ilhas, para uma olaria: na rua estreita do Rosario n. 7.

— A pessoa que annunciou querer dar a menina de 5 annos para educar, póde dirigir-se á Capunga, á casa de D. Maria, mestra, que achara com quem tratar.

— Aluga-se um optimo preto escravo para criado, bem moço: quem o quizer alugar, entenda-se com José Marianno de Albuquerque, na rua da União.

— Offerece-se para ser ama de leite, uma parda solteira: na rua da Cruz n. 39.

—Uma moça de boa conducta offerece-se para ama secca de meninos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao largo do Paraizo sobrado n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro habilitado para um armazem de fazendas: a tratar com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Offerece-se um homem para feitor de um sitio, o qual dá fiador a sua conducta: na rua de Apollo n. 3.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e cozinhar, para serviço de portas a dentro, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

—O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das aguas-ardentes do municipio do Recife, para evitar custas faz sciente a todos os contribuintes do referido imposto, que até o dia 30 do corrente venham pagar o que se acham devendo, tanto o vencido como a vencer-se até o prazo acima marcado, ficando certos que, findo o dito prazo, se procedera' de conformidade com o regulamento que rege este imposto.

— Desappareceu da rua das Cruzes n. 9, uma escrava de nome Joanna, que representa 40 annos, baixa e um pouco magra; levou vestido velho e panno da costa tambem velho: quem a apprehender, leve-a á dita casa, que será recompensado.

— Roubaram em dias do mez passado um relogio de patente inglez do n. 21443, por isso pede-se aos senhores relojoeiros ou a outra qualquer pessoa a quem for offerecido, de o tomar e levar a rua do Crespo, loja n. 16, que será gratificado com toda a generosidade.

Estabecimentos de caridade.

— Os 4 bilhetes inteiros ns. 3825. 4393, 4823 e 4890 da ultima parte da 5.ª e 1.ª da 6.ª loteria da matriz da Boa-Vista, a metade dos premios que sahirem pertencem ao hospital Pedro II.

— Os abaixo assignados declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem de assucar e escriptorio, sitos na rua da Cruz e do Brum, sob a firma commercial de Wanderley & Irmão, ficando a cargo de ambos a liquidação do activo e passivo da mesma sociedade. Recife 15 de junho de 1855.—*Vicente Mendes Wanderley, João da Cunha Wanderley.*

— O abaixo assignado respeita sobremaneira a sua mulher D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti, com a qual casou-se de muito livre vontade, e depois de pôr em pratica sacrificios de uma ordem superior, para travar com ella uma *discussão escandalosa* pelo prelo. Ficão, portanto, sem respostas as aggressões que lhe fazem em nome daquella senhora, e toda discussão será perante os tribunaes e só perante elles. Nem eu nem minha mulher nos podemos considerar separados, sejam quaes forem as *intrigas* para este fim empregadas. Acredito mesmo, que roubando-me a mulher, debalde procuram roubar-me os *filhos e a honra.—Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

— No engenho Paulista, tres legoas distante desta cidade, ha dous sitios vasios, proprios para lavradores, tendo casas de vivenda, senzalas, e com proporções para fazer de 400 a 1,000 pães de assucar, sendo de optima producção: quem pretender qualquer delles, póde dirigir-se ao mesmo engenho, a tratar com o proprietario dos mesmos.

— Dá-se 600$000 a juros com hypotheca em uma casa terrea na Boa-Vista ou Santo Antonio: a quem convier, dirija-se á Boa-Vista, taberna n. 20, que se lhe dirá quem da.

— Joseph Calvim retira-se desta provincia.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva, na qualidade de testamenteiro do fallecido Joaquim José Ferreira, declara que tendo requerido para serem citados por carta de editos os devedores por lettras aceitas a favor do mesmo fallecido, por engano foi contemplado na mesma relação o revereado Sr. Fr. Lino do Monte Carmello com a quantia de 75$280; e como este Sr. não deve ao mesmo casal quantia alguma, apressa-se a fazer esta declaração.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

As rodas da ultima parte da 5.ª e primeira da 6.ª da matriz da Boa-Vista andam no dia 23 do corrente mez. Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior acham-se á venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua do Queimado n. 37 A, aterro da Boa-Vista n. 72 A, e nas outras do costume. Os seus bilhetes inteiros não soffrem o desconto dos 8 por cento nos tres premios grandes, o qual desconto só he applicavel as suas cautelas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$000
Quartos	1$440	»	»	1:380$000
Oitavos	720	»	»	690$000
Decimos	600	»	»	552$000
Vigesimos	320	»	»	276$000

O mesmo cautelista declara, que apenas se obriga a pagar os 8 por cento, da lei nos premios grandes que sahirem em seus bilhetes inteiros em originaes, devendo o possuidor do bilhete receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

— Precisa-se de um feitor portuguez, que entenda de horta e jardim, para um sitio perto da praça: quem estiver nestas circumstancias, procure para tratar, na rua da Cruz, escriptorio n. 66, ou no Manguinho, sitio junto a capella de S. José.

— O Dr. Francisco de Paula Baptista, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade em consequencia da presteza de sua viagem para o Rio de Janeiro, o faz pelo presente annuncio, offerecendo a todos os seus amigos os seus serviços na côrte.

— Cozinha-se para 4 ou 5 pessoas, com muita perfeição e a gosto de seus donos, fazem-se bolos de S. João, arroz de leite bem feito e enfeitado, e mais o necessario pertencente á cozinha, e promette-se satisfazer aos que se dignarem procurar, e por preços commodos: quem pretender, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 36, que se dirá quem quer cozinhar.

— Pelo presente são convidados a reunir-se no consistorio da V. O. T. de S. Francisco todos os irmãos noviços, afim de tratar-se a respeito da festa de nossa padroeira a Senhora da Ajuda, porque se avisinha o dia de sua solemnidade. He justo o fim para que são chamados, e além disto os religiosos sentimentos de que são todos animados, faz esperar que não se negarão a apresentar-se no dia 21 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

O irmão mestre.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para um sitio perto da praça: quem quizer, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

O abaixo assignado faz ver a quem interessar possa, que a revisão finalisar-se-ha no dia 30 do corrente, segundo o disposto no artigo 2.º titulo 11 das posturas municipaes, e que findo este prazo incorrerão os contraventores nas penas do mesmo artigo. Recife 16 de junho de 1855.

Praxedes da Silva Gusmão.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Padre Floriano n. 71, com commodos para pequena familia: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se ou troca-se um sobrado de um andar e sotão, por outro ou primeiro ou segundo andar, em as ruas Nova, Crespo, Queimado ou das Cruzes: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, que se dirá quem deseja.

— Theophilo Schmidt embarca para os Estados-Unidos.

— Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes, e de raiz, estão sugeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não pode o mesmo aliena-los, e nem de qualquer forma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição desses bens.

Srs. redactores.—Em resposta aos repetidos annuncios do Sr. Mathias Lopes da Costa Maia, nos quaes elle se inculca meu credor, rogo-lhes se sirvam de publicar as declarações feitas, poucos dias antes de sua morte, por Eduardo da Costa Oliveira, que estão em perfeita harmonia com os depoimentos dos senhores Dr. José da Costa Dourado e Joaquim Teixeira Peixoto, ao que accrescentarei unicamente que tendo eu opposto embargos de falsidade da lettra á acção que me move o dito senhor Mathias, foram os meus embargos recebidos sem condemnação, e desta sentença aggravando de petição o mesmo Sr., o tribunal da relação obrando com a sua costumada justiça, denegou provimento ao seu aggravo. Sou, senhores redactores, sua attenta veneradora

Leopoldina Maria da Costa Kruger.

Diz D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, que a bem de seu direito se lhe faz necessario, que V. S. mande que o escrivão da subdelegacia lhe passe por certidão o theor dos dous termos de declarações feitas por Eduardo da Costa Oliveira.

P. a V. S. Sr. Dr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio, assim lhe defira. E R. M.

Passe.—Subdelegacia de Santo Antonio 12 de junho de 1855.—*Dourado.*

Francisco de Barros Corrêa, escrivão da subdelegacia da freguezia do SS. S. do bairro de Santo Antonio do termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Certifico ser o theor dos termos pedidos por certidão do theor e forma seguinte:

Termo de declaração.—Aos 28 dias do mez de maio de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em a rua das Cruzes, casa da residencia de Eduardo da Costa Oliveira, onde foi vindo o subdelegado supplente da freguezia de Santo Antonio, o Dr. José da Costa Dourado, comigo escrivão do seu cargo, a chamado do mesmo Eduardo da Costa Oliveira, ahi por elle, em presença das testemunhas abaixo assignadas, disse que achando-se em perigo de vida, e sendo necessario para descargo de sua consciencia e poder obter a absolvição de suas culpas, declarava livre e expontaneamente, visto como se via approximar o derradeiro instante de sua vida, que sua cunhada Leopoldina Maria da Costa Kruger havia endossado uma lettra de quatro contos e oitocentos mil réis, cuja lettra como não podesse ter vigor, visto como ella como viuva que he, não podia ser endossante, mas sim acceitante, inutilisara elle declarante aquella, e lhe apresentara uma outra para que ella acceitasse, ao que ella se negara, e nada houve que podesse convencer a faze-lo, em consequencia do que houve alguem que se offerecesse para lhe falsificar a firma, o que de facto fez firmando a lettra de igual quantia, que fora descontada, e para em mão de Mathias Lopes da Costa Maia, que hoje acciona a referida sua cunhada para haver de se pagar da quantia constante da lettra que descontou, assim como tambem declarava que a lettra que elle declarante havia descontado a Joaquim Teixeira Peixoto, firmada e acceita por Mathias Lopes da Costa Maia, figurando como saccante elle declarante, era tambem falsa, cujas declarações elle fazia livre e expontaneamente.

E para constar mandou o Dr. subdelegado fazer o presente termo, em que eu assignei com o declarante, e testemunhas presentes depois de lido.

Eu Francisco de Barros Corrêa escrivão o escrevi. *—Costa Dourado.—Eduardo da Costa Oliveira.—Antonio Teixeira dos Santos.—Joaquim Teixeira Peixoto.*

Termo de declaração.—Aos 4 dias do mez de junho de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em a rua das Cruzes, casa da residencia de Eduardo da Costa Oliveira, onde foi vinde o subdelegado supplente da freguezia de Santo Antonio, o Dr. José da Costa Dourado comigo escrivão de seu cargo, a chamado do mesmo Eduardo, afim de ratificar a declaração que fizera a respeito de uma lettra saccada por elle Eduardo, acceita por D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, e descontada a Mathias Lopes da Costa Maia declarava, que a lettra he da quantia de quatro contos oitocentos e oitenta mil réis, e não de quatro contos e oitocentos mil réis, como declarara primeiramente, e *que recebera do mesmo Mathias pouco mais de dous contos de réis em desconto dessa lettra*, sendo um conto e tanto em dinheiro, e o restante em desconto do que elle declarante já devia ao mesmo Mathias, sendo que na occasião do recebimento, este lhe pedira para lhe passar um papel ou recibo em que lhe declarasse expressamente ter recebido a quantia de 4:000$, desconto dessa lettra de 4:880$ rs., cujo papel elle declarante effectivamente passara, e deve parar em mão do referido Mathias Lopes da Costa Maia, no sentido em que elle declarante acaba de expender, e que em tudo o mais ratificava á sua primeira declaração; e mais não disse e assignou com o juiz e testemunhas presentes.

Eu Francisco de Barros Corrêa, escrivão o escrevi. *Costa Dourado.—Eduardo da Costa Oliveira.—Joaquim Pacheco da Silva.—Antonio Bazilio dos Santos.—Joaquim Teixeira Peixoto.*

Nada mais se continha em ditos termos aqui transcriptos, que bem e fielmente tirei por certidão do proprio original, que fica em meu poder e escriptorio, ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim escripto e assignado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 12 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio do Brasil.—O escrevi e assignei em fé de verdade.

Francisco de Barros Corrêa.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, cujo aluguel não exceda de 10$000 por mez; paga-se 6 mezes ou 1 anno adiantado: quem tiver annuncie.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras, como para homens e meninos, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

ENSAIO

SOBRE

AS INSTITUIÇÕES DE DIREITO CIVIL,

POR

WALDECK.

Esta obra muito concorrerá para que os estudantes do primeiro anno da FACULDADE DE DIREITO, melhor possam comprehender as prelecções de seu dignisimo lente. Subscreve-se na praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8, preço 10$000 rs., e sahirá a primeira folha logo que as assignaturas cheguem para o custo da impressão do volume.

—O procurador da camara municipal desta cidade, avisa a todas as pessoas encarregadas de tirarem guias de enterros para o camiterio publico, que acha-se todos os dias uteis no paço da mesma camara, na rua Nova, desde as 9 horas da manhãa as 3 da tarde, para aviar-se de prompto a todos que para isso o procurarem, e nos dias de guarda, na rua de S. Gonçallo, casa terrea n. 11, as mesmas horas.

COLLEGIO PARA MENINOS, EM WADSBECK, SUBURBIO DE HAMBURGO.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que mudou o seu collegio neste anno, de Hamburgo para Wandsbeck, e está agora habilitado de poder aceitar mais alguns pensionistas. A situação do lugar he a mais saudavel de todos os arrabaldes de Hamburgo, e a distancia dessa cidade permitte o gozo de todas as vantagens das cidades grandes, assim como ella impossibilita o gozo das desvantagens para meninos. Ao entrar no collegio os meninos não devem ter excedido a idade de 10 annos, e maior cuidado e zelo se empregará em favor delles, não só para o seu bem physico como intellectual, Elles terão lições em todas as linguas modernas, historia, geographia, historia natural, mathematica, assim como os principios necessarios para o commercio, ou nas linguas antigas, sciencia das antiguidades, philosophia, etc., como preparos para o estudo na universidade. As despezas do ensino, sustento e casa importam em 1,000 marcos,—500$000 pouco mais ou menos. Os pais deverão dar roupa, assim como pagar musica e ensino de dansa, caso o desejem.—*C. Wolckshausen.*

Este collegio podemos recommeddar ás pessoas que queiram dar uma educação exemplar aos seus filhos, por ser um dos melhores na Allemanha, e offerecemo-nos a dar todas as informações a quem precisar: na rua da Cruz n. 10.

MUTILADO

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço interno e externo de uma casa de 2 pessoas : quem tiver para alugar, dirija-se á cocheira da travessa da rua Bella n. 2.

— No dia 19 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, na sala da mesma, tem de se effectuar a arrematação de renda annual do sobrado de 2 andares da rua da Moéda n. 11, a requerimento da tutora dos orphãos do finado Antonio Francisco dos Santos Braga ; he a ultima praça : os pretendentes appareçam que o preço he commodo, á vista da bondade da propriedade.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Esta nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem premio doloroso todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

— Em consequencia de não ter apparecido licitantes ás rendas dos predios abaixo declaradas, por isso vão de novamente á praça para serem arrematados em hasta publica, na sala das sessões do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, nos dias 12, 15 e 19 do corrente mez, e por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, as rendas dos seguintes predios, a saber : sala e loja da casa n. 1 do largo do Collegio ; rua das Larangeiras, casa n. 5 ; rua do Rangel n. 6 ; rua do Pires n. 13 ; rua da Madre de Deos ns. 22, 23, 27, 33, 34 e 36 ; becco das Boias ns. 37, 38 e 39 ; rua da Lapa ns. 40 e 41 ; rua da Moéda ns. 45, 46 e 47 ; rua do Amorim ns. 48, 50, 52, 54, 55 e 56 ; rua do Azeite do Peixe ns. 59 e 62 ; rua do Burgos ns. 68 e 69 ; rua do Vigario ns. 71, 72 e 73 ; rua do Encantamento ns. 74, 75 e 76, e loja n. 76 ; rua da Senzala Velha ns. 78, 79, 80 e 81 ; rua da Guia ns. 83 e 84 ; rua do Trapiche n. 85 ; rua de Fóra de Portas ns. 98, 99 e 105 ; sitios, um em Parnameirim n. 2, outro dito na Mirueira n. 4. Os licitantes com seus fiadores, hajam de comparecer no lugar indicado, e as 10 horas da manhãa dos mencionados dias. O secretario,

Manoel Antonio Viegas.

— Desappareceu do Brejo de Fagundes no dia 29 de maio do corrente anno, um cabra de nome Mauricio, com signaes seguintes: altura e corpo regular, cabellos carapinhos, olhos grandes, rosto redondo, nariz grosso, com falta de um dente na parte superior, e sem barba, roga-se aos capitães de campo a apprehensão do mesmo, podendo dirigir-se ao Brejo do Fagundes a Manoel de Farias Leite, ou a rua Nova n. 13 a Antonio Roberto, que se recompensará.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia ; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

PUBLICAÇA'O DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aviso ao respeitavel publico.

João Luiz Ferreira Ribeiro, com padaria no largo de Santa Cruz n. 6, confronte a igreja, além do bom pão e bolachas de todos os tamanhos, se acha munido de um homem que entende perfeitamente de fazer bolinhos de todas as qualidades, pastelões, enfeita bandejas para bailes, amendoas, confeitos, e tudo mais de sua arte ; por isso avisa o dono do estabelecimento a todos os seus freguezes, que vende tudo por menos preço que em qualquer parte, tanto em porção como a retalho ; assim como na mesma padaria se fabrica bolachinha de araruta muito bem feita, biscoitos, fatias finas etc.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia : a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sito toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— No hotel da Europa precisa-se de um homem que tome conta do portão, dando-se-lhe roupa, comida, casa, etc.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida os pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua do Santo Amaro, (mundo novo.)

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 6:000$000, 2:000$000, e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 23 de junho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24, 38 e 45 ; praça da Independencia n. 37 e 39 ; rua do Livramento n. 22 ; rua Nova n. 4 e 16 ; rua do Queimado n. 39 e 44 ; rua estreita do Rosario n. 17, e no aterro da Boa-Vista n. 74.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	»	»	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista só he responsavel a pagar os oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes sobre os seus bilhetes vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 12 de junho de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se alugar duas escravas : na rua de Santa Cecilia n. 14.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella, por commodo preço.

— No hotel da Europa tem comida a toda a hora, pelo preço marcado na tabella, um petisco de 320 para cima, chá e torradas 320, café com leite e torradas 320, bife de cebolada 320, dito de grelha 320, ovos estrelados 240, presunto de fiambre 400 rs., peixe 400 rs.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— Joaquim José Dias Pereira declara que arrematou em leilão de 9 do corrente todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, e convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante, com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda a contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo-se dirigir-se ao annunciante, no aterro da Boa-Vista, loja n. 14.

—Na rua de Aguas-Verdes sobrado de um andar n. 14, armam-se bandejas de bollos com toda a perfeição e faz-se bollo de S. João.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

RAPÉ GROSSO, MEIO GROSSO E FINO.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada da venda deste rapé, avisa a seus freguezes que o deposito se acha provido de todas estas qualidades, e que para mais commodidade acaba de estabelecer um outro deposito na rua de Apollo, armazem n. 2, onde poderão encontrar todas as mencionadas qualidades ao preço ja' estabelecido, de 1$280 o grosso e 900 o fino, de 5 libras para cima.

— Aluga-se uma loja na rua do Queimado, outr'ora Pracinha do Livramento n. 69 : a tratar na rua do Cabugá n. 1 C.

COMPRAS.

— Precisa-se comprar uma casa terrea, que seja nas freguezias de Santo Antonio, S. José ou Boa-Vista : quem a tiver, dirija-se á inspecção do algodão, no Forte do Mattos, a fallar com Ignacio José Xavier dos Passos, marcador da mesma.

— Compra-se um preto bom cozinheiro, que seja sadio, moço, bonita figura, e sem vicios : a tratar com Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Compram-se rolos de pitiá ou oiticica, de um palmo para mais em diametro : na fundição de Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum n. 28.

— Compra-se uma escrava que saiba engommar, cozinhar e ensaboar bem, e que seja de boa conducta, não se olha a idade, mas que não tenha vicios nem achaques, paga-se bem agradando : na rua das Cruzes n. 20.

—Compram-se traves de embiriba preta com 30 palmos de comprimento e um em quadro: na rua da Praia, casa terrea junto a casa do subdelegado.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola : na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja.

— Compra-se um saque sobre Lisboa de 2:000$ rs. fortes ao cambio, de menos 100 por cento : quem lá tiver dinheiro e lhe convier, annuncie para ir o saque no primeiro vapor que para alli seguir.

— Compram-se os preparos para o fabrico de velas de carnauba : quem tiver e quizer vender annuncie.

VENDAS.

Sortes para S. João a 40 rs. o papel.

Acabam de sahir do prelo novas sortes para divertimento deste festejado dia : vende-se a 40 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma taberna na rua da Senzala Velha n. 15, a dinheiro ou a prazo, sendo pessoa capaz, e sendo a dinheiro á vista o comprador poderá fazer melhor negocio com a dita taberna : a tratar na mesma taberna n. 15.

— Vendem-se 2 pipas arqueadas de ferro, do uso de aguardente, 3 barris do mesmo, 1 braço de balança de balcão, pesos e medidas de folha, 1 caixão com vidros ou mostrador para generos, e outros objectos que restam : na taberna da rua Direita n. 2, das 3 horas da tarde em diante.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se latas com sardinhas francezas, ultimamente chegadas, a 700 rs. a lata, e meias latas a 480, nozes a 80 rs. a libra, passas muscateis a 480 a libra, chá preto em maços de meia libra a 960 o maço, muito superior chocolate de Lisboa a 400 rs. a libra.

Attenção ao barato.

Na rua do Crespo n. 16, loja da esquina que volta para a rua das Cruzes, vendem-se cassas francezas de muito bons padrões e fazenda nova a 320 o covado, saias bordadas de muito gosto e superior fazenda a 4$500 cada uma, córtes de barege de seda com babados, fazenda modernissima, a 8$000 o córte, manteletes de seda pretos e de cores, e de bellos modelos a 6$000 cada um, lencinhos de seda com franja a 500 rs. cada um, brins de linho com optimos padrões e fazenda inteiramente nova a 640 a vara, e outras muitas fazendas, que á vista do comprador se venderão por muito menos do que em outra qualquer parte.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates : linhas de novello ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel, de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs., linhas de peso a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marca azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$, 3$ e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs., a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de peso pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs., botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 rs. o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costuras a 1$ rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas, fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 120 rs., pentes de baleia para alisar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs., esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$ rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancellins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tesouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades, e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida, não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma tabolela com a boa fama pintada.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte ; na rua do Crespo n. 6.

— Na rua estreita do Rosario n. 12, vendem-se boas cadeiras do Porto, de oleo e jacarandá, assim como orandelas de novo chegados neste mercado, cujas cadeiras tem para todo preço, de 2$000 até 7$000, uma cama franceza muito rica, feita em Paris por novo methodo, tambem se alugam cadeiras em pequenas e grandes porções.

— Vende-se uma carroça com um boi : no sitio do viveiro do Muniz.

A 4,000

O CORTE.

Casemiras de cor lizas e de barra ao lado, padrões novos, a 4$000 o corte : na rua do Queimado loja n. 40.

—Vendem-se os novos elementos de botanica por A. Richard, por 5$000 rs., Additiones aureoeque illustrationes ao quinto livro de pratica luzitana por Feliciano da Cunha França, por 12$000 rs., Tratado da legislação civil e penal por J. Bentham por 12$000 rs., Manual do direito commercial por Bravard-Veyriéres por 8$000 réis : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, se dirá' quem vende.

FEBRE AMARELLA.

Acha-se a disposição do publico, em casa do Sr. F. Q. Rodrigues Esteves, rua do Caldeireiro n. 42, um medicamento, que no estado actual da therapeutica, he o mais efficaz para FEBRE AMARELLA. Conhecemos o vegetal, cujas flores apresentamos em tintura mãi, por seus effeitos clinicos, e por isto aconselhamos, que delle se use segundo o rotulo que leva cada um dos frascos.—*M. S. C.*

P. S—Autorisados por innumeros factos clinicos, declaramos que este medicamento he igualmente de muita efficacia para estes casos: vomica, pneumonia, pleuriz, febres intermittentes, soffrimentos syphiliticos, etc.

NA LOJA DA BOA FAMA,

Vendem-se excellentes luvas de torçal de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 réis : na rua do Queimado n. 33.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

—Vende-se no lugar das Barreiras do Brum, uma morada de casa de taipa com muito bons commodos e com estribaria : quem pretender, dirija-se a mesma.

— Vendem-se 8 vaccas paridas, gordas e boas leiteiras : quem as pretender, dirija-se em Santo Amaro, no sitio do Sr. major Nascimento.

— Vende-se uma mulatinha de 13 a 14 annos de idade : na rua da Madre de Deos n. 36, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava que cozinha, compra o diario de uma casa e ensaboa bem : na Boa-Vista, rua Velha, n. 99.

PIANOS FORTES.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10 recommendam as pessoas de bom gosto, seu escolhido sortimento dos melhores pianos, tanto horisontaes como verticaes, que por sua solida construcção e harmoniosas vozes, assim como por sua perfeita obra de mão se distinguem. Todos estes pianos são feitos por encommenda, escolhidos e examinados, e por isto livres de qualquer defeito que se encontra muitas vezes em os pianos fabricados para exportação.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se uma das mais elegantes casas de sobrado edificada ha pouco tempo, sita na estrada de S. José do Manguinho, a qual tem todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, sitio com muitas fructeiras e flores etc. etc. : a tratar na rua da Cruz n. 40.

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

BARATO ADMIRAVEL.

COVADO 6$500.

Panno fino preto, prova de limão, covado 6$500, córtes de colletes de gorgurão e seda, muito fina fazenda, pelo diminuto preço de 2$400 o córte : na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

— Ainda se vende um escravo pardo, moço, de 15 a 16 annos, com officio, bonita figura, está bom para pagem ou outra qualquer occupação por ser muito intelligente, e tambem boa saude, bonita phisionomia, e muito agradavel : na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora.

— Vende-se milho e arroz com casca a granel : a bordo da barca *Activa*, fundiada na rampa do Ramos. Assim como 55 enxamés de cedro e rebolos, por preço commodo.

BARATO NUNCA VISTO, A 2,600

Romeiras de filó e de cambraia, com lindos laços a 2$600, chales de lãa e seda, finissima fazenda, lindos e modernos padrões a 3$400, lenços de garça e seda com bonitas ramagens a 1$000, chapeos francezes a 6$000 : na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

— Vende-se um cavallo que carrega baixo até meio, muito novo e bastante gordo, por preço commodo : quem precisar, dirija-se a Soledade, no sitio dos 4 leões, das 3 horas em diante, ou annuncie a sua morada.

FAZENDAS BARATAS PARA se acabar com a loja.

Brins trançados de puro linho, de muito bonitos padrões a 600 rs. a vara, ditos brancos a 700 rs., ganga amarella da India a 300 rs. o covado, setinetas de cores para calças e palitós, de muitos bonito padrões e cores fixas a 300 rs. o covado, cortes de muito bonitas casemiras a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco inglez de lãa sem mistura de algodão a 500 rs. o covado, chales de chita a 800, ditos de algodão de bonitos padrões a 640, chapeos de sol de asteas de baleia a 2$000, ditos de asteas de junco a 1$000, chapeos de sol de seda para senhora, fazenda muito superior a 3$600, chapeos presos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas a 2$200, ditos de seda e algodão tambem com franjas a 640, lenços de seda para algibeira de bonitos padrões a 1$600, ditos de cambraia de linho a 600 rs., ditos de cambraia a 320, ditos de cassa pintados a 200 rs., meios chales adamascados, brancos, de cassa a 320, gravatas de seda 640 e 1$000, ditas pretas de setim a 1$000, cortes de colletes de setim bordados a 4$000, dito de fustão, fazenda superior a 1$000, chales finos de merinó e bastante grandes a 8$000, ditos de seda muito boa fazenda a 10$000, cortes de vestidos de seda escoceza de bonitos padrões a 14$000, ditos de seda lavrada, muito ricos a 20$000, setim preto de Macao a 1$600 o covado, cortes de vestidos de cambraia de differentes gostos a 4$000, bonetes para meninos a 400 rs., suspensorios finos com fios de seda a 200 rs. o par, meias de seda brancas para senhora, fazenda superior a 1$600, luvas de seda de todas as cores e sem defeito algum a 1$000 o par, ditas pretas de torçal com borla, fazenda muitissimo boa, e chegadas ultimamente de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 o par, meias brancas de algodão, fazenda muito fina, para senhora, a 300 e 400 rs. o par, ditas para meninas a 200 rs., ditas para meninos a 160 rs, o par, meias pretas de algodão para senhora, muito boa fazenda e sem defeito algum a 200 rs. o par, ditas cruas para homem a 160, superiores mantas de seda para senhora a 5$500, camisas de meia para homem a 800 rs., princeza muitissimo fina a 600 rs. o covado, lilá preta, fazenda superior, a 320 o covado, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, bonitos chales de algodão e seda a 1$600, gravatas de cassa a 200 rs., brim de linho de quadrinhos a 240 rs, o covado, lindissimos cortes de vestidos de cassa com barra a 2$000, madapolão de todas as qualidades, chitas finissimas, algodãozinho liso e trançado, algodão trançado azul, brins lisos finissimos e mais grossos, lenços muito finos de ganga encarnada para tabaco, ditos da fabrica, baeta de todas as cores, algodãozinho proprio para saccos por ser bastante encorpado, e alem destas outras muitissimas fazendas que se vendem muito mais baratas do que em outra qualquer parte. Esta loja foi arrematada em praça, a dinheiro a vista, e como os arrematantes tenham de acabar com ella, rogam aos amantes do bom e barato que aproveitem a occasião, que destas pechinchas apparecem poucas vezes e depressa se acabam: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

A Boa Fama.

Vendem-se carteiras proprias para viagens, por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, reloginhos com mostradores de madrepérola e porcellana, cousa muito delicada para cima de mesa a 4$000 cada um, toucadores com columnas de jacaranda e com excellentes espelhos a 3$000, ricos toucados para senhora a 1$500, riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 5$000 e 6$000 cada um, voltas pretas para luto com brincos, pulceiras e alfinete, fazenda muito superior a 4$000, ditas mais ordinarias a 1$000, tinteiros e areeiros de porcellana a 500 rs. o par, palitos de lãa de muito bonitos gostos e com guarnições, para meninas e senhoras a 3$000, riquissimas caixas para rapé de diversas qualidades a 640, 1$000, 1$500 e 2$000 cada uma, grande sortimento de oculos de armação de aço a 800 rs. o par, carapuças pintadas, muito finas, para homem a 240, meias muito finas e pintadas para homem a 320 o par, pentes finissimos de tartaruga e de muito bonitos gostos a 4$500, 5$000 e 5$500 cada um, bandejas finas de varios tamanhos de 1$000 até 5$000 cada uma, meias de laia para padres, o melhor que he possivel haver pelo baratissimo preço de 2$000 o par, luvas de seda de todas as cores, fazenda muito superior e sem defeito de qualidade alguma, para homem e senhora a 1$200 o par, gravatas de seda de muito bons gostos, pelo barato preço de 1$000 cada uma, riquissimas franjas brancas e de cores com borlas, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos em fumo e coloridas, e alem de tudo isto outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades : na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja he bem conhecida, porque sempre vendeu tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e mesmo porque sempre se acha surtida de um tudo quanto se procura.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux : vende-se em casa de Schaffheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, com palhinha, a 12$000 cada uma : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A 1$000 RS.

Vende-se o resumo da HISTORIA DO BRASIL, pelo baratissimo preço de 1$ rs. : na rua do Crespo loja n. 16.

— Vende-se um moleque crioulo, de 16 annos de idade, robusto, sadoi, e proprio para todo o serviço, sabendo cozinhar a comida diaria de uma casa : na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 41.

— Vende-se um moleque crioulo, de 9 a 10 annos, muito proprio para presente por ser muito bonitinho : no aterro da Boa-Vista, loja n. 71.

Com pequeno toque.

Vendem-se peças de algodãozinho a 1$000, a 1$280 a 1$600 e 2$000 rs. em varas a 100 rs., : na loja do Passeio n. 9.

— Na rua da Cruz n. 54, vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, por menos preço do que em outra qualquer parte, e tambem se vendem a retalho de quarta para cima.

He muito barato a 1$000.

Chales de tarlatana, de lindos padrões a 1$000 : na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

— Vende-se um preto, de idade 35 annos, muito bonita figura, e trabalha muito bem de masseira ; ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na rua do Mondego n. 29.

— Vende-se uma porção de tafetás de differentes cores, por preço muito baixo, por estarem principiando a mofar : no aterro da Boa-Vista loja numero 18.

— Continúa-se a vender manteiga ingleza a 900 1$000 e 1$120 rs., franceza a 800 rs., amendoas com casca a 320 a libra, café de caroço a 160, arroz pilado a 80 rs., cevadinha para sopa a 320, passas a 180, vellas de espermacete americanas a 900 rs., ditas a 850, feijão misturado a 240 a cuia, chá preto a 2$080, sabão branco a 320, dito para barbeiros a 400 por ser muito alvo, cartas de traques a 120 rs., gomma de engommar a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba : na taberna da rua de Hortas n. 4.

Muita attenção.

Vende-se a loja de barbeiro da rua da Cruz do Recife n. 43, com todos os seus pertences ou sem elles ; esta casa pelo seu local esta propria para qualquer estabelecimento, assim como bilhetes, loja de calçados, charutos, etc.

— Vende-se uma das antigas tabernas, sita na rua da Lingoeta n. 10, muito afreguezada para o mar e para a terra, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos : quem a pretender, dirija-se a mesma para tratar.

BICHAS DE HAMBURGO.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se aos centos e a retalho bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo vapor da Europa.

— Vende-se um optimo sitio com uma excellente casa de sobrado com lojas repartidas, contendo 2 salas, 6 quartos e cozinha fóra, e no sobrado 2 salas, 2 gabinetes, 2 alcovas, 6 quartos inclusive uma grande dispensa e cozinha fóra, tendo a casa 50 palmos de frente e 95 de fundo, e o terreno 176 de frente e 700 de fundo em chãos livres de fóro, com um grande viveiro com peixes e arvoredos fructiferos etc., situado em Santo Amarinho, freguezia da Boa-Vista : a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem, com o agente Borja.

SEBASTOPOL.

Chegou de França pelo paquete uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, de quadros e listras o mais rico possivel, denominada Sebastopol, o covado.

Sebastopol, o covado	1$000
Adelinas de seda de quadros, o covado	1$000
Criméa de seda, gosto escocez, o covado	900
Prozerpina de seda de quadros, o covado	680
Indianas escocezas, novos padrões, o covado	400
Chitas francezas, lindos padrões, o covado	280
Riscado francez, largo, fino, o covado	260
Córtes de vestidos de seda escoceza, o córte	14$000
Córtes de tarlatana de seda, o córte.	6$000
Córtes de cambraia de seda, o córte.	5$000
Setim preto lavrado para vestido, o covado	2$400
Setim preto macáo, liso, o covado.	2$600
Sarja preta hespanhola, o covado.	2$000
Nobreza preta portugueza, o covado,	1$800
Chales de casemira de côr, lisos.	4$500
Chales de merinó, franja de seda.	6$000
Chales de merinó bordados a seda	8$500
Chales de merinó o mais rico possivel	11$000
Luvas de seda de todas as qualidades	1$280
Córtes de casemira preta selim	6$000
Córtes de casemira de cores.	4$800
Córtes de casemira mofada	2$500
Córtes de colletes de fustão fino.	600
Lenços de seda para gravata.	800
Ourello preto para panno, o covado	3$000
Córtes de alpaca escoceza, o córte	3$000

na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades para charutos : por preços razoaveis.

A FINAL.

Chegaram afinal á rua Nova n. 10 loja franceza, talhos de filó de linho bordados, romeiras de dito bordadas, assim como romeiras muito lindas de cambraia, por preço muito commodo.

FEIJAÕ MULATINHO,

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho em saccas : por preço commodo.

Chales de miro de ricos padrões por muito commodo preço : na rua Nova n. 10, loja franceza.

NOVA ESTAMENHA.

Vende-se a nova e legitima estamenha para habito dos terceiros franciscanos, por menos preço do que já se vendeu : na rua do Queimado n. 19 ; onde tambem ha um completo e variado sortimento de fazendas de diversas qualidades, que se vendem por preços commodos.

— Vende-se uma preta que cose, lava, cozinha e engomma alguma cousa : no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

Cordões de cabellos,

elasticos, lisos e enfeitados, por metade de seu valor : vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 19.

Fumo em folha.

Fardos de 3 arrobas, de todas as qualidades : vende-se no armazem do Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 19.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

DEEM ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, vendem-se por muito commodos preços, talvez por menos do que em outra parte, muitos effeitos pertencentes a taberna : superior vinho Champagne, Bordeaux a 320 e 400 rs. a garrafa, do Porto muito velho, engarrafado, a 800 rs., chá do Rio e da India muito bom, passas, chouriças, presuntos, velas de espermacete francezas e americanas, ditas de carnauba pura, vinagre branco e tinto de Lisboa, engarrafado e de muito superior qualidade a 280, queijos do reino muito frescaes, sagú, cevadinha, estrellinha, fogo da India a Sebastopol, saldinha de Nantes, vinho muscatel muito superior a 560 a garrafa, charutos da Bahia, cerveja, bolachinha de araruta e outras muitas cousas, como licores francezes, sabão branco do Rio, doce de goiaba bom e de geléa ingleza, resmas de papel de boa qualidade, etc. etc.

VINHO BORDEAUX

Das mais acreditadas marcas seguintes:

ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.

ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.

A 12,000 RS.

Cada garrafão de 27 garrafas.

Em porções se fará uma reducção no preço:

No armazem de TASSO IRMA'OS.

Santo Antonio livrando seu pai do patibulo.

Riquissimo drama original de A. X. F. A., acrescentado com duas praticas sobre a vida e morte do Santo, compostas por Francisco de Freitas Gamboa, e primorosamente pregadas por dous dos seus discipulos de menor idade. Acha-se á venda na officina de encadernação do Padre Lemos, no largo do Collegio, pelo preço de 1$000, linda impressão, e em muito bom papel.

PANNO DE LINHO E TOALHAS VINDAS DO PORTO.

Vende-se panno de linho de todas as qualidades ; toalhas adamascadas para mesa, de diversos tamanhos ; ditas acolxoadas e lisas para rosto, por preço commodo : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para á Cadeia.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos ; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo : vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$000 rs., ditas com arroza 4$000 rs. : no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, nova, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Pelourinho, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet : para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

— Na casa de Hebrard & Blandin, rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se azeite doce francez de Plagniol, verdadeiro salame de Lyon, muito fresco, assim como vinho de Bordeaux, champagne, cognac, tudo por preço razoavel.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa : na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes ; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, tem de tudo bom e barato, bolachinha ingleza muito nova, boa manteiga ingleza e franceza, superior gracha em lata, batatas, flandres com ervilhas e bages, e tudo mais por preço que anima aos freguezes.

LINDOS PADRÕES.

Excellentes sedas furta-cores, lindos padrões, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua Nova n.º 10, loja franceza.

N. 24.

Na rua dos Quarteis n.—24. acharão os freguezes um completo sortimento de quadros com a competente estampa de santo com vidro e moldura dourada a 160 rs. cada uma. adverte-se que he tão barato, que para se acreditar he necessario vêr-se : portanto convida-se aos freguezes a virem a loja acima.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção ! !

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba : na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço : na rua do Crespo n. 6,

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado : na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia : na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um : na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 % : vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo : no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar ; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo: vende-se em conta, na rua da Cruz n. 10.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Chumbo em lençol, barra e munição.

Farello de Lisbôa.

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro e de vela.

Vaquetas de lustre para carro.

Barris de graxa n. 97.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

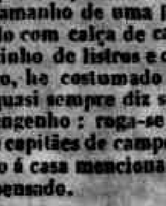
ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 16 de maio do corrente anno ausentou-se da casa de D. Maria Ignacia Ferreira, moradora na Soledade, a sua escrava Francisca, crioula, de 22 a 23 annos de idade, estatura regular, tem os seguintes signaes : no lado esquerdo da cara um talho, e no lado direito quasi na fronte umas borbulhas, e ao pé dessas um carocinho que parece um lobinho, cabeça chata, os pés grandes e largos, nas costas das mãos tem uns talhos que estão quasi apagando-se, muito regrista, tem por costume intitular-se forra, e por este motivo já tem servido de ama em algumas casas, consta andar com uma carta em que diz ir a mandado, quando foi feita por alguma pessoa a seu pedido : quem della tiver noticias ou a apprehender, dirija-se a rua do Queimado n. 25, que será recompensado.

— Desappareceu do sitio Bella-Vista, defronte do Pôço da Panella, o escravo Antonio, de nação Cassange, alto, rendido de uma verilha, tem uma verroga no pescoço, levou calça de casemira parda e outras brancas, camisa de baêta azul e outras brancas ; este escravo foi do Sr. Manoel Cesar de Andrade, morador no Brejo da Madre de Deos, e de lá fugio para a provincia do Rio Grande do Norte, por ande andou mais de dous annos até que foi preso e remettido para esta cidade, onde foi vendido pelo Sr. João dos Santos Nunes Lima ; por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo, e remette-lo ao dito sitio, ou a rua da Madre de Deos, loja n. 7, que se gratificará.

— Desappareceu do engenho Machado, junto a Rio-Formoso, no dia 24 de dezembro de 1854, o pardo Saturnino, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, ou pouco acima de regular, corpolento, desdentado na frente, um pouco gago, he muito conhecido no districto de Agoa-Preta em razão de haver sempre acompanhado o capitão Pedro Ivo durante a revolta, e onde ultimamente tem andado tirando subscripção para se forrar, trabalha de carapina, e he muito conversador, principalmente em suas proezas na revolta de 49 : quem o apprehender, leve-o ao dito engenho Machado, a Laurentino José de Miranda, ou no Recife a José Joaquim de Miranda, na rua da Cadeia do Recife, onde em qualquer parte será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 12 de maio o escravo de nação, de nome Simão, que representa ter mais de 50 annos de idade, com os signaes seguintes : boa estatura, cheio do corpo, cabellos brancos, cortados muito rente, barba toda branca, muito regrista, rosto um tanto descarnado, côr preta, com todos os dentes na frente, quando anda puxa por uma perna que pouco se divulga, levou calça e camisa de algodão de listras miudinhas ; o qual escravo foi comprado a Sra. D. Maria Francisca Pires Ferreira, e o mesmo já esteve fugido em terras do engenho Santa Rosa da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, e consta que já esteve em Santo Antão como forro, e que tinha ahi uma pequena casa, isto no tempo que o dito pertencia a dita Sra. D. Maria ; por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de apprehende-lo e levar a seu senhor Pedro Miliano da Silveira Lessa, morador no engenho Camorim Grande, freguezia de Agua-Preta, ou nesta praça, na rua da Praia n. 20, que será bem recompensado.



Quinta-feira 6 do corrente desappareceu da rua do Queimado n. 17, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : faltas de dentes na frente e uma sicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba ; suppõe-se que foi vestido com calça de casemira de quadros ou de algodãozinho de listras e camisa de algodão trançado branco, he costumado a fugir e a mudar de nome, e quasi sempre diz ser do matto de algum senhor de engenho : roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a quem o aprehender de leva-lo á casa mencionada que será generosamente recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes ; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro : quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA.—1855

MUTILADO

ANNO XXXI. N. 140.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

TERÇA FEIRA 19 DE JUNHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	1$940
Pesos columnarios. . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 39 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. Ss. Leoncio, Tribuno e Theodulo.
19 Terça. S. Juliana de Falconieri, S. Gervasio.
20 Quarta. S. Silverio p.m.; S. Silvino m.
21 Quinta. S. Luiz Gonzaga; S. Albano.
22 Sexta. S. Paulino b.; S. Niceas b.
23 Sabbado. S. Agripina v.; Ss. Zenon e Menas
24 Domingo. 4.º A pureza da SS. Virgem Mãi de Deos; Nascimento de S. João Baptista.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 18 de junho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 64.

O marechal de campo commandante das armas declara, para que tenha o devido effeito, que nesta data contrahiram novo engajamento por mais seis annos, precedendo inspecção de saude, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, o cabo de esquadra da 7.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria Manoel Germano do Rego, o qual além dos vencimentos que por lei lhe competirem, perceberá o premio de 400$000 pagos na fórma do art. 3º do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno preterito, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. No caso de desertar, ficará sujeito á perda das vantagens do premio e daquellas a que tiver direito, será tido como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como está por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A resignação de um ministro sob a fórma de governo actualmente existente em França não tem a mesma importancia que um tal acontecimento póde possuir em uma monarchia constitucional, ou em um estado em que o ministro do dia goza da plenitude da autoridade executiva. Mas, posto que o poder absoluto do imperio francez resida na vontade pessoal do soberano, não póde ser um negocio de indifferença quando um ministro, que tem servido a este poder com fidelidade e tino, se retira do seu serviço n'uma questão de politica ou de susceptibilidade pessoal. Ambas estas causas tem provavelmente contribuido para a resignação de M. Drouyn de Lhuys, o ultimo ministro dos negocios estrangeiros em França, o qual deixou o cargo que tinha occupado quasi por espaço de tres annos com consideravel habilidade e fortuna. O talento de M. Drouyn de Lhuys pode ter sido apreciado com exageração, pois que todos sabem que os despachos que tem o seu nome e a sua ampla reputação procedem da penna de outra pessoa empregada na repartição dos negocios estrangeiros; mas elle tem justamente direito ao credito do comportamento recto que teve para com este paiz, e á honra de haver prosperamente estabelecido as relações diplomaticas do imperio francez com o resto da Europa. Pertence-lhe singularmente a fortuna de negociar tratados de alliança tanto com a corôa de Inglaterra, como com a da Austria; e, posto que se empenhasse nas transacções que conduziram a uma cruel e prolongada contenda, estes acontecimentos não alteram a moderação das suas opiniões ou a prudencia do seu caracter. Mas na repartição á que presidia estas qualidades nem sempre foram soberanas, e as relações pessoaes do ministro com aquelles que tinham parte nos seus trabalhos eram frias, ciosas e desagradaveis. M. Thouvenel, em particular, que foi nomeado para supprir o seu lugar durante a missão do ministro á Vienna, teve tanta razão para resentir-se do tratamento que recebeu do seu chefe official, que ha poucos dias depoz a sua resignação nas mãos do imperador. Com tudo, o resultado foi que Mr. Thouvenel foi elevado a um cargo mais alto, sendo nomeado para a embaixada em Constantinopla, e M. Drouyn de Lhuys retirou-se do poder dentro de 48 horas depois de sua volta para Paris.

Todavia não suppomos que esta disputa seja a unica, ou mesmo a principal causa da resignação do ministro dos negocios estrangeiros da França em uma crise tão importante. Fallando na visita de M. Drouyn de Lhuys á Londres, antes que se fosse reunir á conferencia em Vienna, observamos que em sua chegada aqui elle estava disposto a tomar um tom mais baixo do que o gabinete inglez estava disposto a adoptar, embora subsequentemente assentisse a todos os designios nutridos pelo nosso proprio governo. Em quanto lord John Russell permaneceu em Vienna, esta harmonia continuou illesa; mas dous ou tres dias subsequentes á partida do plenipotenciario britanico, M. Drouyn de Lhuys parece ter discutido e arranjado com o conde Buol uma proposição de termos de paz mui differentes daquelles em que as côrtes alliadas tinham antecipadamente concordado. Fosse qual fosse, este projecto foi rejeitado sem hesitação pelo chefe do governo francez assim que foi conhecido em Paris, e o governo britanico estava igualmente convencido de que nenhuma paz honrosa podia ser concluida em semelhantes bases, pois que o effeito desta condição era simplesmente limitar o poder naval da Russia no mar Negro á força que ja possuia antes do rompimento das hostilidades actuaes. M. Drouyn de Lhuys parece ter pensado que a paz podia ser conseguida nestes termos; mas, como esta não era a opinião do governo a que servia, ou do governo alliado com que estava actuando, esta diffrença de politica deu em resultado a sua retirada do poder na conclusão da sua missão á Vienna.

Não he sómente sobre o fundamento da imperfeição destes termos que estamos convencidos que as potencias occidentaes não podiam com honra aceita-los. Desistir da guerra sem ter conseguido o objecto que projectamos attingir pela expedição á Criméa, e sem ter materialmente diminuido o poder e orgulho da Russia, fôra simplesmente augmentar-lhe a influencia no Oriente, e nos estados centraes da Europa, e abater a reputação das duas nações que até o presente tem jus ao primeiro lugar na esphera militar e naval. A semelhante resultado o povo da Inglaterra, e cremos que podemos acrescentar o povo da França, não estão preparados a submetter-se; semelhante paz seria fatal ao governo que a concluisse, porque seria julgado, não só pelos termos que podemos actualmente obter da Russia, como pela nossa impotencia em reforçar as condições que hão sido solemnemente declaradas ser essencial á segurança futura do imperio ottomano e da Europa. Alem disso, ao sugerir estes termos o gabinete de Vienna não parece ter possuido alguma garantia de que seriam aceitos pelo de S. Petersburgo, e as potencias alliadas dest'arte teriam pedido a paz que ellas tem todo o direito a dictar. Sob semelhantes circumstancias, qualquer que possa ter sido a opinião de M. Drouyn de Lhuys, o imperador dos Francezes e a rainha da Inglaterra não tinham outra alternativa se não rejeitar taes proposições, e proseguir na guerra até que novas propostas fossem feitas pela submissão do inimigo. Na realidade este incidente não he mais do que o epilogo da conferencia de Vienna, e acaba as ultimas illusões que esta negociação possa ter creado.

Para supprir o lugar do ultimo ministro dos negocios estrangeiros a escolha do imperador dos Francezes recahio no visconde Walewski, que durante varios annos occupou o cargo de embaixador nesta côrte. Em alguns respeitos não se podia presentemente fazer melhor escolha. O conde Walewski trabalhou com grande assiduidade e boa fé para promover a alliança dos dous governos e das duas nações; está intimamente inteirado dos designios politicos do ministerio inglez; e se tem uniformemente esforçado para dar energia á prosecução da guerra. Mas não he impossivel que esta mudança produza um effeito perceptivel nas relações da França com alguns dos outros estados da Europa, e que a politica do imperio possa ser modificada pela perda de um dos seus mais cautos conselheiros. A escolha do imperador está restringida dentro do estreito circulo dos adherentes immediatos da familia imperial, e M. Drouyn de Lhuys tinha uma independencia de posição que não pode facilmente ser supprida. A embaixada de Londres tambem fica vaga por esta mudança, e os nomes de M. de Persigny, M. de Flahault, e M. de Rayneval hão sido mencionados para esta nomeação. Todavia abstemo-nos de offerecer algumas observações a este respeito, em consequencia da ignorancia em que estamos acerca da decisão que o gabinete francez possa tomar; he inquestionavel que o imperador dos Francezes deseja que o seu representante neste paiz combine a mais elevada distincção pessoal com grande tino e experiencia politica, porque he mais do que nunca necessario ao nosso triumpho que a mais estricta confiança e união regulem os conselhos da nossa alliança e ás operações das nossas armas.

(*Times.*)

A guerra que arrebentou entre a Inglaterra e a França depois da paz de Amiens, posto que separada da precedente luta por mui curto intervallo, foi em seu objecto e em sua natureza essencialmente uma guerra nova. O fim da primeira contenda foi embargar a propaganda republicana em toda a Europa,—o objecto da segunda foi a resistencia ao espantoso talento e illimitada ambição de Napoleão. Ao mesmo tempo, segundo nos parece, fora um erro suppôr que a guerra em que nos achamos, depois da conclusão das conferencias em Vienna, feita contra o imperador da Russia, he sob alguma relação a mesma luta, cuja fortuna diversa, durante o ultimo anno, nos elevou alternadamente á mais altas esperanças, e nos precipitou nos mais profundos abysmos do desesperação. Novo soberano sobio ao throno, e maximas de uma nova e mais ambiciosa politica parece prevalecer. O imperador Nicoláo começou a guerra contra a Turquia pela occupação da Moldavia e da Valachia, sob a impressão de que era impossivel effectuar uma união entre a Inglaterra e a França, ou concentrar em si a energia de duas potencias tão raras vezes collocadas no mesmo lado. Se o czar houvesse pensado de outra sorte, havia muita razão para crer-se que Menschikoff nunca houvera sido mandado á Constantinopla; Gortscha'off nunca houvera passado o Pruth, e nós nunca houveramos espalhado a morte e a miseria que tornará o anno de 1854 memoravel nos annaes da raça humana. Com effeito, assim que o imperador descobrio o seu erro, mostrou não equivocos symptomas de querer retrogradar na sua marcha, e defirir a sua empreza contra o imperio ottomano para um momento mais conveniente. Razões estrategicas obrigaram-no a mudar os seus actos offensivos em actos defensivos, e os designios da politica do Estado ensinaram-lhe a necessidade de adoptar ao menos a apparencia e os signaes exteriores de moderação. O imperador Nicoláo prestou o seu assentimento aos quatro pontos exigidos pelos alliados, cujas reservas mentaes ou intenções occultas nunca saberemos, porque a sepultura encerrou-o juntamente com ellas no momento em que a abertura das conferencias em Vienna estava prestes a aquilatar-lhe a sinceridade. Morreu este despota ambicioso, este aggressor insaciavel, e com elle morreram todas as esperanças de uma accommodação razoavel ou moderada, todas as probabilidades de uma paz que ambos os lados podessem subscrever sem deshonra.

Diziam que seu filho e successor era de uma indole mais benigna que o pai, menos usurpador, menos ambicioso, e mais propenso a arte da paz. Apenas tem reinado seis semanas, e neste breve periodo todas as illusões se hão evaporado completamente! Elle que herdou do pai a obrigação de consentir na diminuição do poder da Russia no mar Negro tem solemnemente annunciado a seu povo a intenção de seguir os rastos de Pedro, de Catharina e de Nicoláo, e invocou a maldição do céo sobre si, se assignasse alguma cousa que quebrantasse no menor grão o poder e predominio da Russia. Quizemos referir esta explosão de arrogancia e fanatismo ás difficuldades de um novo reinado, e a necessidade de conter as suspeitas suscitadas pela sreputada moderação do caracter do joven imperador. Fomos agora fatalmente desenganados. Os plenipotenciarios do czar em Vienna, posto que professem negociar segundo as bases dos quatro pontos, peremptoriamente regeitaram a proposição de fazer do Euxinio um mar neutro, e qualquer exigencia para a limitação da força naval da Russia dentro das suas aguas. Então, nestes termos, a Russia formalmente declara que se não submettera á limitação alguma do poder que por tanto tempo tem reunido no intuito de esmagar a Turquia, e que, se fizermos a paz, só pode ser em termos que deixem a victima que ella tem assignalado para si, entregue ao seu destino. Ora, então, pela primeira vez, as nevoas da diplomacia se dissiparam, e vemos os negocios realmente como estavam. A nossa propria posição e a do nosso antagonista, o que elle pede e o que esperamos conceder, he tudo singelo e claro. Não estamos longe de fazer a guerra para impedir que a Russia assuma o protectorado dos christãos gregos na Turquia, ou adquira influencia ponderante nos seus conselhos. Somos convidados a assignar uma paz que entregará o nosso antigo alliado atado de pés e mãos ao seu oppressor, e a permanecer como espectador mudo, ao passo que o imperio da Turquia, abalado no seu proprio centro pelos acontecimentos dos ultimos doze mezes, será finalmente destruido pelas proprias mãos contra que temos procurado abriga-lo.

Estaremos nós preparados para acceder a estes termos humiliadores? Estaremos preparados, por que fomos apparentemente derrotados em a nossa primeira empreza, a ceder a honra das nossas armas difficilmente adquirida, a gloria do nosso nome em todo o mundo,— a permittir que a Europa se torne o apanagio de um despotismo barbaro, reservando para nós o miseravel conforto de que a nossa remota posição e defeza insular nos asseguram que seremos devorados por ultimo? Se estas cousas seriam intoleraveis a um estado de segunda ordem, podem difficilmente ser aceitas pela Inglaterra; e assim parece que não ha outra alternativa senão recorrermos á guerra, e enviarmos para luta toda a força de que possamos dispor. Não ha necessidade de muitos motivos que nos animem a esperar que por meio de paciencia, perseverança e abnegação, poderemos levar esta contenda, como outras muitas em épocas mais remotas, a uma conclusão prospera. O nosso inimigo está encerrado dentro dos seus proprios dominios terriveis, a paciente politica de um continuo bloqueio deve cançar as suas forças e destruir as suas finanças, e os enormes armamentos que he forçado a manter n'um pé de guerra devem ser ainda mais fataes ao seu proprio paiz, do que aos seus inimigos. Temos um valente e fiel alliado, já experimentado em innumeraveis perigos e provações, cuja poderosa cooperação sempre será comnosco na hora da necessidade. Cada mez que se passa sobre a cabeça tende a amadurecer os nossos recursos militares, e a tirar a accumulada ferrugem de longa e enervada paz. A opinião publica da Europa está comnosco, e, se as cortes e os soberanos vacillarem na sua resolução, o povo a quem governam não praticará assim. A Prussia pode constituir-se um templo para a recepção e deificação dos frios vestidos do imperador da Russia, a Austria até o ultimo momento pode separar-se da communhão do perigo com aquelles, cujos conselhos e opiniões tem partilhado até aqui, a Turquia abalada, paralysada e exhausta, pode abandonar a tarefa de defender as sãas fronteiras e vingar as affrontas que tem recebido a mãos estranhas; mas, com ou sem estes arrimos, a França e a Inglaterra unidas são bastante fortes em semelhante contenda para pelejar a batalha da civilisação. e restituir á Europa oriental uma liberdade e independencia que a Europa oriental não ousa procurar para si.

A grande batalha que temos a pelejar, primeiramente não he no exterior, mas aqui no paiz. Dê-se-nos a victoria sobre a nossa propria corrupção, e poderemos facilmente affrontar toda a força de um barbaro inimigo. Mas as duas campanhas devem começar juntamente. Ao passo que opprimirmos a Russia no norte e no sul, nada realisaremos, se não atacarmos com igual vigor os prejuizos domesticos. Seja este paiz governado em semelhante momento por uma liga de poucas familias grandes; seja abandonada a um valitudinario a nossa administração da guerra; funcionem as nossas repartições militares sobre principios solemnemente condemnado se inflexivelmente seguidos; desconfie o paiz do governo; não tenha o governo confiança em si proprio, e nem tão pouco naquelles que emprega; e testemunhe o parlamento todas estas cousas, e não se esforce para ropara-las,—isto he mais fatal aos nossos interesses, do que todas as myriadas de servos meio-mortos á fome que estão collocados entre o Baltico e o Euxinio, ou todas as hordas de Cossacos e Barbkirs que correm entre as geadas da Ukrania e os nevados pantanos de Kamtschtka.

(*Idem.*)

O grande ministerio Palmerston se vai definindo pouco e pouco. Os antagonistas do nobre visconde dos primeiros dias—que foram accusados de ser movidos contra elle por um odio mais cruel do que o que he gerado pelo espirito de facção na sua ira mais cruel—estão prestes a ser vingados. Vai-se « abolindo » com uma rapidez que excede as esperanças dos seus primitivos inimigos, e sobrepuja os desejos immediatos daquelles que esperam herdar o seu poder politico.

Não he mui lisongeiro ao orgulho do povo inglez, que o seu escolhido campeão se tenha mostrado tão cobarde—tenha fugido de uma maneira tão extraordinaria. Quando uma nação faz taes sacrificios como esta nação fez ha tempos, afim de collocar á frente dos negocios um estadista reputado capaz de recuperar os desastres passados, tem direito a esperar uma reparação proporcional. Parecia que estavamos destinados a nes tornar ridiculos aos olhos de todo o mundo; primeiramente, pelos nossos acanhados recursos militares, e depois pela derrota do homem que com vehemencia insistiamos para que fosse collocado no mais elevado posto do estado, afim de que podesse dirigir os negocios de um modo justo.

Ninguem que esteve presente na camara dos communs á noite passada, deixou de perceber quão completamente o povo inglez se illudirá ácerca da verdadeira importancia do homem, a quem insistio para revistir com o supremo poder. O maior numero dos primitivos admiradores de lord Palmerston, presentemente são os seus mais numerosos inimigos; e a sua mais desarasoada confiança passada, presentemente he a sua mais cruel inimisade. O nobre visconde está evidentemente inclinado a justifica-lo no ultimo ponto. Nem condescenderá a ser justo para com sigo mesmo. Algumas theorias falsas do seu dever, algumas omissões do estado alterado do sentimento publico a seu respeito, tornam-o loucamente obstinado. Quasi que se esquece da civilidade convencional da assembléa em que elle tem passado meio seculo, e de que fora por muitos annos um dos principaes ornamentos.

Na sua capacidade official, quer como primeiro ministro, quer como chefe da camara dos communs, lord Palmerston não sabe nada, nem dá-se ao trabalho de se informar. « Red-tapism, » e rotina na sua peior forma, tem repentinamente usurpado a posse das suas faculdades e da sua vontade. Nem elle obrara nem promette obrar. Parece pensar que todo o alvo e fim do ultimo excitamento no paiz era colloca-lo no cargo de primeiro ministro, e que dahi em vante nada mais lhe era exigido. Tudo o que era mão no systema antigo encontra nelle um resoluto, posto que estolido apologista; mas a sua apologia he da peior e mais baixa especie, a qual consiste em tomar qualquer cousa como negocios communs. Quanto ás novas cousas que se aguardam delle—as reformas dos systemas militar e civil, e a nova vida e vigor que devem ser infundidos na administração geral do paiz—estas elle trata com um supremo desprezo. He bastante para o paiz que elle esteja á frente dos negocios. Portanto, esteja o paiz contente e alegre!

Grande parte da popularidade de lord Palmerston outr'ora resultou da sua dertreza em « esgrimir » com questões impertinentes. Ninguem—excepto, talvez o fallecido Sir Robert Peel—foi tão destro como elle em subterfugios ou em mystificações. Verdade he que no caso de Sir Robert Peel esta especie de dexteridade era sómente um dote insignificante, de que só usava contra obstaculos insignificantes ou incommodos. Quando as mais elevadas qualidades eram exigidas, elle era sempre igual á occasião. Levantou-se com difficuldades, e foi maior quando a sua influencia era mais accusada. Lord Palmerston assemelha-se a elle nas pequenas dexteridades de debate, mas aqui o parallelo cessa. Quanto mais a posição do nobre visconde exige grandes qualidades, menos elle responde ás necessidades da occasião.

Todo o comportamento do lord Palmerston, na primeira parte dos actos da camara dos communs hontem, foi um insulto á nação que elle suppõe governar. Um desagradavel desafio á opinião publica teve lugar com uma loquacidade que molesta o sentimento moral. A propria camara dos communs pareceu sentir que este grosseiro ridiculo era levado a mui alto ponto; posto que n'uma assembléa tão variegada, miseraveis facecias — taes, por exemplo, como a resposta de lord Palmerston ao coronel Boldero—difficilmente chegarão a provocar riso. Estamos offuscados pelas calamidades passadas e futuras de uma guerra que na geração presente não tem parallelo na sua magnitude e consequencias possiveis. Uma porção consideravel de um dos mais bellos exercitos que tenhamos enviado ao campo de batalha, ha sido sacrificada ao espirito de rotina, e á má direcção das repartições da guerra. A nação, no seu odio, immolou os homens mais preeminentes, e sómente depois descobrio que o systema era mais culpado do que elles. Porventura algum ministro, especialmente chamado ao poder para applicar um remedio a um semelhante estado de couses, seria preparado com algum annuncio mais satisfatorio do que o que lord Palmerston lançou tão soberbamente a Mr. Miles a noite passada? Se estivessemos no meio de uma profunda paz, em vez de estarmos ameaçados com a ruina de outro exercito, o nobre visconde não podia mais completamente ter adoptado o velho estrepitoso estylo de uma evasiva official. Lord Panmure he homem de uma experiencia official consideravel nas repartições da guerra, mas precisamos alguma cousa mais do que a especie de vagaroso movimento que elle parece querer seguir ácerca da reforma do exercito. Lord Palmerston foi collocado no lugar em que se acha, expressamente para communicar aos seus collegas e subordinados a energia e o vigor de que uma longa paz nos tinha privado. Em vez de praticar assim, succumbio á influencia das secretarias, e se apresenta como um exemplo no desprezo dos preceitos naturaes e justificaveis do publico.

Em um semelhante espirito, mas em peior gosto, foi concebida a resposta de lord Palmerston a Mr. Bright, quanto á communicação ao parlamento do resultado das negociações em Vienna, e ácerca dos varios documentos diplomomaticos a que ellas tinham dado origem. Como bem observou Mr. Bright, o seu pedido para que estes documentos fossem submettidos á consideração da camara, não era desarrasoavel. Nenhuma palavra sahio da bocca de lord Palmerston indicativa da sympathia para com a natural anciedade do publico ácerca desta grave questão. Tudo quanto lhe póde ser arrancado foi a formula official estereotypada de procrastinação e evasivas, tornada ainda mais insufficiente e provocadora pela aborrecida maneira porque foi exposta.

Grande fonte das difficuldades e das perdas que temos soffrido na Crimea, tem sido o largo espaço de tempo empregado em transmittir noticias do theatro da guerra ao governo do paiz. Ao menos este mal ja foi vencido. Este grande triumpho da inventora sciencia moderna, e telegrapho submarinho, nos habilita a conquistar tempo e espaço; e actualmente podemos receber noticias de Balaklava dentro de vinte e quatro horas. Hontem o governo recebeu duas mensagens, que tinham sido enviadas daquelle lugar no dia anterior. Um ministro patriota, cujas sympathias fossem pelo povo, se teria dado pressa em communicar noticias de tão vital importancia, e mostrar as vantagens que dahi resultassem. Não procede assim lord Palmerston. Comprehendemos a grosseira recepção dada ao illustre membro que agitou uma questão a este respeito. Um ministro de cincoenta annos pode naturalmente olhar de esguelha para mancebos presumidos que pretendessem fazer dos aggravos nacionaes a capa das suas ambições. Mas lord Palmerston devia lembrar-se que, qualquer que fosse « o pretexto » a questão em si era profundamente interessante ao publico, e que haviam milhões de pessoas anciosas de saber se a mensagem telegraphica que deixára Balaklava no dia antecedente trazia noticias de algum triumpho em frente de Sabastopol. A estas pessoas, « a luta » de lord Palmerston com Mr. Layard parecerá ter sido singularmente insensivel mais especialmente Sir Charles Wood, vendo o effeito desfavoravel produzido pela intempestiva facecia do seu chefe, immediatamente se levantou e deu á camara a explicação de que, com effeito, nenhuma noticia de importancia tinha sido enviada, o que era, por consequencia, equivalente a uma declaração de que nada decisivo tinha occurrido. Sómente depois de receber uma caustica reprehenção—apoiada significativamente pela camara — de Mr. Roebuck, foi que lord Palmerston dignou-se declarar que « pediria a lord Panmure que exigisse os commandantes das forças que nos remettessem, todos os dias, algumas noticias do theatro da guerra. » Formalidades e rotina, ainda em um tal negocio como este!

Quando lord Palmerston se achava relativamente n'uma situação subordinada, e quando a sua loquaz habilidade era empregada em guardar a nossa politica diplomatica contra a leviana curiosidade de intrusos interlocutores, taes respostas, como as dadas a noite passada, eram uteis. Não pequena porção da sua popularidade pessoal na camara dos communs resultou de ser elle um adepto nesta especie de dextreza. Por este meio e por outros semelhantes, fez elle principalmente a sua reputação. O nosso prestigio europêo tem soffrido muito, e de muitas maneiras, durante esta guerra; mas he inquestionavel se algum dos males que nos for infligido será igual em seus effeitos á desgraça e ao ridiculo que acarretaremos sobre nós quando chegar o dia de proclamarmos ao mundo, por meio da deposição de lord Palmerston, que fomos tão illudidos a respeito do homem por quem insistimos para collocar no leme do estado, como ácerca de outros a quem temos confiado os mais cahros interesses do nosso paiz no exterior.

(*Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

PARA'.

19 de maio.

A administração do Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros.

O Sr. *Rego Barros* administrou anno e meio a provincia do Pará, desde 15 de novembro de 1852 até 14 do corrente mez. Para formular o nosso juizo critico ácerca desta administração cumpre-nos percorre-la toda, apresentando á consideração do publico tudo quanto seja preciso para fundamentar a nossa opinião.

Em anno e meio, e no Pará, onde os meios de communicação são poucos e ainda difficeis para muitos pontos da provincia, onde os operarios livres são raros e os escravos rarissimos, onde o espirito industrial ressente-se do individualismo e exclusivismo não se tendo ainda podido transformar no proveitoso espirito de associação, a acção governativa he reduzida a sua propria inergia. Por melhores desejos, que sinta um administrador, por mais largas vistas que tenha, vê-se rodeado de obstaculos sem numero, que estreitam o circulo dos seus movimentos, e obstam a realisação de muitos dos seus intentos. Porque se não formam companhias particulares para levarem á caboo encanamento da agua potavel, como succedeu na provincia de Pernambuco? Porque os particular, e que dispoem de capitaes, sse não associam para emprehenderem obras de monta, como o caes de Camutá, o mercado publico desta cidade e outras muitas? Se o tivessem feito os melhoramentos teriam decuplicado.

Reduzido á sua propria força o Sr. *Rego Barros* conheceu quanto se havia estreitado o horisonte de seus variados projectos. Tudo quanto dependia delle só, iniciou; a nada mais podia ser obrigado. Estude-se a curta administração em todos os sentidos, que se apreciará o acerto do que levamos asseverado.

Antes do mais reflicta-se, quanto brilho tinha perdido o principio de autoridade na administração do Sr. Dr. José Joaquim da Cunha. Reflicta-se que estavamos prestes á entrar numa campanha eleitoral de subida importancia, e que a provincia estava nesta questão dividida em dous grupos, visto que os nossos adversarios não tranzigiam com a candidatura do Sr. Souza Franco. Reflicta-se finalmente, que o Sr. *Rego Barros* não era, como não he, senador e que se lhe offerecia occasião opportuna de apresentar-se candidato e entrar numa lista triplice, procedimento, que apezar de denotar abuso de autoridade, seria apenas a imitação de muitos exemplos semelhantes. O Sr. *Rego Barros*, porém, comprehendeu a missão de que tinha sido encarregado pelo governo geral. Firmou o principio de autoridade. Tomou e conservou sempre a verdadeira posição da primeira autoridade da provincia. Manteve a liberdade de voto, sem que uma só vez manifestasse o menor desejo de ser votado. Guiou-se pelos principios de igualdade, e administrou sempre com equidade e justiça. Exemplos destes se tornam cada vez mais raros e por isso de maior valia.

Analysemos agora a administração em cada um dos seus movimentos particulares, em sua diversidade, para melhor apreciarmos a unidade de acção, que á ella sempre presidira.

O Sr. *Rego Barros* concluio a organisação da secretaria do governo; encarregou o Sr. inspector do thesouro provincial de apresentar os dados necessarios para a reforma das collectorias; creou varias cadeiras de ensino primario para ambos os sexos, e extinguio outras de ensino secundario com o fim de centralisar o estudo superior nesta capital; deu gratificação aos professores, que a mereciam, e propoz á assembléa e conseguio o augmento do ordenado de todos elles.

Cumpre porém aqui notar, que uma das medidas mais uteis, proposta por S. Exc. qual a transformação do lyceu n'um estabelecimento, em que se admittisse o internato, senão realisou, porque a assembléa infelizmente nada deliberou a esse respeito. O collegio das educandas mereceu a continua vigilancia do Sr. *Rego Barros*, e para prova da solicitude de S. Exc. basta citar a acertada escolha do vice-administrador desse importante estabelecimento, o Sr. Bento José da Silva.

Pelo que respeita á obras publicas S. Exc. empregou todos os esforços de que podia dispôr. Pintou, decorou e mobiliou o bello palacio do governo, que achara em pessimo estado; concluio as obras do palacio episcopal; do pavimento terreo do palacio da presidencia onde acommodou o thesouro provincial; da repartição de obras publicas; da cadeia, que a par da segurança e limpeza presta-se ás accommodações necessarias; e do aterro da praça da ponte de pedra, contratado com o cidadão Joaquim José de Figueiredo. Continuou as obras da ponte de pedras e caes da doca do reducto; das vallas das estradas; de paul d'agua do caes da rua do Imperador do nivellamento do largo da polvora; do quartel do corpo de policia; e do grande theatro do largo de palacio que ha muito jazia no mais profundo esquecimento.

Pelos regulamentos de 15 de junho e 15 de novembro do anno passado creou S. Exc. a repartição de obras publicas, com os instrumentos mathematicos necessarios, e deu nova organisação aos corpos de trabalhadores, procurando com esta ultima medida tirar utilidade das classes ociosas, ignorantes e indolentes, utilidade que bem depressa appareceu, apezar deste corpo não estar ainda completamente organisado.

Pelas instrucções de 7 de fevereiro tambem do anno passado estabeleceu o modo porque se deveriam fazer os trabalhos de conservação, reparo e limpeza de rios, canaes, vallas, estradas, e plantações de arvoredos.

Mandou vir da França um engenheiro, Mr. Ode, e nove jardineiros para o horto botanico, que estão a chegar no brigue de guerra *Calliope*, que por ordem de S. Exc. os foi buscar a Caienna.

Contratou a conclusão do lazareto da Tatuoca, e a collocação de comportas nas vallas, que circumdam a cidade. Enviou 20 contos de réis ao ministro brasileiro nos Estados Unidos para a compra de uma barca de escavação.

Concluio a estrada de Macapá para a colonia de S. João de Araguaia, e mandou proceder aos exames necessarios para abertura da que deve ligar esta cidade á de Bragança. Deixamos de citar outras obras de menor importancia, para nos não alargarmos muito.

S. Exc. senão descuidou de promover a colonisação. Além dos colonos, que directamente, e por intermedio de Silva e Picanço, engajou, contratou a introducção de 250 com o cidadão João Augusto Correia, e de 800 com o cidadão João Pinto de Araujo, contratos autorisados pelas leis provinciaes ns. 226 e 263. Com o fim de fazer fiscalisar a fiel execução destes contratos, officiou aos consules de Lisboa e Barcelona, remettendo-lhes a competente copia.

A illuminação acha-se n'um pé em que nunca esteve. As ruas e largos, illuminados quasi todos a gaz, attestam a vigilancia do Sr. *Rego Barros* neste importante ramo de serviço. A illuminação a azeite faz-se por administração, e a de gaz liquido por contrato celebrado com o cidadão João da Ponte e Souza na forma do art. 33 da lei n. 64.

Pelo regulamento de 28 de novembro do anno passado formulou S. Exc. acertadas providencias sobre as canoas ou embarcações que se empregam no commercio denominado de regatão.

Por portaria de 14 de junho desse mesmo anno deu novo compromisso á santa casa da Misericordia, no qual alterou o anno compromissal da irmandade regulando-se pelo civil; a composição das mesas, que passaram a ser nomeadas pela presidencia, e o tempo de duração de suas funcções.

Estabeleceu agencias em diversas localidades, e regularisou as que existiam.

Contratou finalmente a conducção de gado tanto de Marajo como de outras provincias, e nomeou uma commissão composta dos Srs. Dr. Leitão, Aranha e Penna afim de formularem o regulamento para as fazendas de gado daquella ilha.

Reuna-se a esta breve e summaria exposição a mais completa tranquilidade, e teremos formado um verdadeiro juizo da administração, que findou no dia 14. Quanto á nós parece-nos, que ella foi de visivel prosperidade para a provincia, e que o Sr. conselheiro *Sebastião do Rego Barros* tem direito a lembrança e gratidão de todos os Paraenses.

S. Exc. foi substituido pelo Sr. Dr. Angelo Custodio Corrêa. Esperamos que so houvesse mudança de nome, e não de direcção. O Sr. Dr. Angelo tem motivos mais valiosos do que o Sr. Rego Barros para desejar o engrandecimento do Para; he a sua provincia. Assim temos a fé mais robusta de que S. Exc. se conservará acima das exageradas exigencias, e que durante a sua administração se não lembrará de certo das angustias que soffrera o can-

---

FOLHETIM.

O CAMPO DE PEDRAS. (*)

Por Hyppolyte Castille.

(Continuação.)

Era meia noite, e a lua banhava ainda os campos. Paris e seus suburbios dormiam. Alguns grupos de mulheres miseraveis vagando por instincto ou por não terem ainda achado asilo, passavam ás vezes na planicie soltando gemidos articulados como um bando de perus.

O Destemido deixou-se cahir outra vez sobre a relva humida; seu coração estava cheio de amargura.

Debruçada sobre o ferido, a pobre coxa afagava-o com as mãos como uma mãi que esforça-se por acalentar o filho. O Destemido abandonava-se a effusão dessa ternura ingenua, e cahio pouco a pouco em um entorpecimento delicioso, que conduzio ao somno. A mendiga cedeu tambem á fadiga, e adormeceu sem receio ao lado do ladrão.

O somno do Destemido não durou muito; o ar vivo da madrugada acordou-o. Não tinha ainda amanhecido; porém o céo alvejava do lado do oriente, e começavam a distinguir-se as rodas das pedreiras, as pedras e os tectos longinquos.

A Devorante dormia ainda. O Destemido assentou-se com precaução e poz-se a contemplar ternamente a rapariga adormecida. Essa noite extraordinaria mudara as relações do ladrão e da mendiga, e embora essas relações permanecessem puras, não tinham deixado de prender esses dous parias do mundo civilisado em laços de uma natureza nova.

O Destemido contemplava com prazer misturado de tristeza o rosto macilento da pobre coxa. Esta não era para elle a mesma creatura, e quando a aurora veio afagar-lhe as face, a Venus de Milo no dia em que foi achada, não appareceu mais bella aos olhos de um amante da plastica, do que essa pobre rapariga aos do cigano.

Elle inclinou-se brandamente, e beijou-lhe a face. Esse leve contacto bastou para acorda-la. Ella abrio os olhos com admiração; porém o Destemido não retirou-se tão rapidamente que pelo ar de seu rosto a mendiga não adevinhasse o que elle acabava de fazer.

Ficou deslumbrada, e um momento suspensa na duvida. Depois não podendo mais duvidar, esteve prestes a endoudecer de alegria. Vio milhares de estrellas bailarem nos ares, e todo o sangue affluio-lhe á fronte e ao rosto.

Não pronunciou uma palavra, não fez um gesto, e ficou immovel como a estatua do Pudor com os olhos baixos, a bocca timida, seria, e todavia prestes a sorrir.

O Destemido envolveu-a com os braços, attrahio-a ao coração, e disse-lhe beijando-lhe a fronte:

— Amo-te.

Então a rapariga estava acordada, e recebeu a palavra e o beijo com o respeito e adoração de uma menina que communga pela primeira vez. O primeiro beijo não he com effeito a primeira communhão do amor? A mendiga tinha recebido mais pontapés que afagos, e um beijo era para ella a revelação de uma nova vida. Ninguem dissera-lhe neste mundo nem mesmo uma mãi nem mesmo um irmão: Amo-te.

Esta palavra entreabria-lhe perspectivas desconhecidas.

— Não me respondes? disse o Destemido empallidecendo.

Ella sorrio divinamente, depois lançando para traz seus cabellos ruivos, que a aurora prateava e dourava ao mesmo tempo, pôz as mãos, e exclamou erguendo os olhos ao céo:

— Visto que me amas, não sou mais uma rapariga pobre, errante e meio nua. Nunca tive fome, nunca soffri calor nem frio. Não creio que se possa viver com tanta felicidade!

— Fazes-me esquecer vinte annos de má vida, articulou o Destemido.

— Oh! mas que fiz para amares-me assim?

— És uma boa rapariga.

— Boa... isso não he difficil a quem ama, e eu amava-te ha muito tempo.

— E só adevinhei-o esta noite.

— Uma bella noite! exclamou a mendiga. A humidade e o frio nada podem contra o coração.

— Creio que o amor he mais forte que todos os males deste mundo.

— Deixa-me contemplar-te, tornou a pobre com um accento apaixonado; deixa-me contemplar teu bello semblante moreno, que julgo ver pela millesima e pela primeira vez.

Fitou nelle sua larga pupilla scintillante, e como seu olhar procurava mui profundamente a alma do Destemido, este fechou-lhe as palpebras com um beijo.

— Havemos de ser felizes, disse-lhe; tenho projectos, bellos projectos.

— Oh! vejamos.

— Primeiramente quero deixar esta vida horrivel e contraria a lei; fugirei para bem longe, onde ninguem me conhecerá. Quero tornar-me um homem honrado.

— Tens razão! Eu tambem envergonho-me desta existencia perigosa e desprezivel.

— Primeiramente havemos de casar-nos perante o chefe do conselho municipal, e depois na igreja, quando tivermos dinheiro para pagar o cura.

— Que! eu viria a ser mulher casada! exclamou a mendiga pondo as mãos com extase.

— Porque não! Depois iremos estabelecer-nos em uma aldêa á sombra das arvores. Teremos nossa choupana como os outros, e trabalharemos.

— Que felicidade he trabalhar! exclamou a coxa batendo palmas.

— Esqueceremos o passado tão triste, e para começarmos deixaremos esses appellidos extravagantes que nos deram nossos companheiros de miseria. Quero escolher-te um nome bonito.

— Oh! não, murmurou ella; sou muito feia.

— Feia!... acho-te linda.

— Mas sou ruiva.

— Que importa? Gosto dos cabellos ruivos... por que são os teus; e demais que significa a côr dos cabellos a quem ama?

— Mas sou coxa.

— Gosto de ver-te coxear! Um sabio contou-me que houve um rei de França que teve por amante uma coxa, e que amou-a muito mais do que quantas galanteou em sua vida. A mesma pessoa disse-me que na Inglaterra era moda ter cabellos ruivos, que a mesma moda existio em França de maneira que aquelles, cujos cabellos eram pretos, mandavam corta-los para pôrem uma cabelleira ruiva. O mestre escola que contou-me tudo isso tem tambem cabellos louros, e affirmou-me que essa côr de cabellos foi sempre a mais prezada entre os antigos e modernos.

— Depois de tão grandes exemplos nada mais tenho a dizer, respondeu a mendiga rindo.

— Ha além disto uma razão mais forte que todas as outras, tornou o Destemido com uma mistura de ternura e de alegria, he que ainda quando o ruivo fosse execravel, torna-se desde agora mais bello que o ouro e a prata, porque minha amiga tem cabellos ruivos.

— Se a amante de um rei coxeava, eu que sou uma pobre mendiga posso tambem coxear um pouco, e estou contente de ter cabellos ruivos, pois que agradam-te como são.

— Elles agradam-me tanto que vou dar-te um nome que recorde-me essa côr. Quero chamar-te Leonia, porque vem de *leo* que significa leão, segundo do assevera o mestre escola: ora os leões que são bellos e terriveis tem longos cabellos ruivos.

— E como te chamarei?

— Veremos isso mais tarde, respondeu o Destemido. O dia está claro, e tenho pressa de deixar esta planicie semelhante com suas pedras a um cemiterio destruido.

— E quando começaremos a bella vida que me promettes-te?

— Hoje mesmo; não convém diferir para o dia seguinte cousas tão excellentes. Partiremos juntos, porque não quero mais que nos separemos, meu anjo salvador.

— Oh! exclamou ella com transporte, se eu fosse obrigada agora a deixar-te um só dia, creio que meu coração cessaria de bater! Vamo-nos; as cotovias já começam a cantar subindo aos ares.

— Retiro-me de Paris cheio de contentamento pensando na felicidade que nos aguarda.... He uma superstição de nossa raça, que Paris nos he fatal.

— Partamos já! exclamou a coxa; não fiquemos aqui um minuto. Eu tambem sou supersticiosa depois que amo. Esta terra queima-me os pés.

— Tenha alguma paciencia, minha querida, disse o Destemido levantando-se. Vossê esquece-se de que todas as cousas deste mundo estão amarradas a um annel que he o dinheiro. He mister primeiramente remover essa difficuldade.

— E que vás fazer?

— Voltar outra vez a Paris...

— Não quero! interrompeu a rapariga. Oh! meu amigo, não faças isso! pelo contrario fujamos já!

Ajustou á pressa o vestido, e repetio pondo as mãos:

— Supplico que fujamos!

— He impossivel. Não tenho um centimo, e não quero mais furtar.

— Oh! não, mais nada que possa comprometter a liberdade... Pensa, meu amigo, no que seria de mim! Não tornes a essa cidade maldita; pelo contrario tomemos o caminho que della afasta-se mais.

— Temos necessidade de algum dinheiro. Vou á casa do occultador de fortos da rua do Vert Bois, o velho Senechal. Elle deu-me sómente vinte francos pela corrente do visconde de Thun... nona falta, a ultima he a que mais inquieta-me... Emfim o que está feito, está feito... Pedirei ao velho Senechal que adiante-me algum dinheiro, e elle não se atreverá a recusar-me.

— He melhor retirar-nos, tornou a mendiga meneando a cabeça.

— Sem dinheiro he impossivel.

— Mas se encontrares Malescot?

— Que queres? o acaso decidirá. Isso se saberá em uma hora. Sem dinheiro não andariamos dez leguas tranquillamente.

— Pois bem, disse a rapariga, já que não ha outro remedio, vamos... mas não quero deixar-te.

— Não me deixarás; vamos juntos.

O Destemido lançou o braço sobre o hombro da Devorante em quanto esta passou-lhe o seu pela cintura; assim enlaçados, saudaram com um ultimo olhar o leito de relva pura, e dirigiram-se para Paris, cujos tectos dormiam ainda nos vapores da manhãa.

Apenas os dous amantes tinham dado dez passos, todos os seus projectos de ventura desvaneceram-se ao aspecto de uma cabeça disforme que pareceu sahir da terra no fim do campo. O perfil anguloso de Mal Nutrido ergueu-se negro na purpura do sol nascente.

— Foge! estás perdido! exclamou a Devorante que vira o perigo antes do Destemido.

O Romanitchel ergueu a cabeça como um cavallo de guerra ao som do clarim; mas depois desse estremecimento, ficou tranquillo e frio, e murmurou:

— He Mal Nutrido so; seus iguaes não tem tanta coragem.

— Foge! repetio a pobre torcendo as mãos.

— Ainda não. He mister estudar seu plano de batalha.

O Destemido voltou-se para o oriente e vio o marquez de Argent Court andando de meias de seda e casaca sobre a relva orvalhada.

— Acabamos de ver o dogue, murmurou elle, eis alli o sabujo; o picador não está longe.

Dirigio a vista para o sul e vio Malescot em pé, immovel, com os olhos fitos nelle, e prompto para gritar o *hallali*.

— Estou mettido em um triangulo, disse o Destemido; se elle não he regular, he uma questão de ligeireza.

— Não foges?.. Queres que eu morra de desespero? exclamou a coxa.

O Destemido não respondeu: estava observando. Os tres homens não formavam um triangulo regular; pois entre Malescot e Mal Nutrido havia muito mais espaço que dos outros dous lados. Especulando sobre a ligeireza era por ahi que convinha fugir. Se pelo contrario fosse necessario lutar para sahir do triangulo, o lado do marquez de Argent Court offerecia melhor probabilidades em razão do pouco vigor do saltimbanco.

Mas o Destemido reflectio que perdera muito sangue na vespera, e desconfiou de suas forças. Assim fez como o veado perseguido pelos caçadores, confiou na ligeireza de suas pernas.

Todavia não apressou-se a fugir. Era melhor obrar com prudencia, visto que seus inimigos estavam immoveis. Entretanto um obstaculo insignificante na apparencia desarranjava-lhe os calculos: a igual distancia de Malescot e de Mal Nutrido, isto he, no ponto preciso, em que o Destemido havia de passar, havia uma pedra longa semelhante a um banco, e sobre essa pedra estavam assentadas as tres furias que tinham denunciado na vespera no Bel Air o furto da corrente de ouro ao marquez de Argent Court. Mão Fria, a Marreca e a Nariguda com a pá e a vassoura cruzadas ás costas aguardavam com alegria cruel o momento da luta. Ora ainda que o Destemido ignorasse sua traição, essas tres faces horrendas causaram-lhe um asco invencivel. Estavam postadas entre elle e a liberdade assim como os monstros dos contos antigos, que guardavam a porta dos palacios das fadas.

Era mister saltar por cima das tres varredoras ou desviar-se para algum lado, isto he perder tempo e terreno, e expor-se a cahir nas garras de Malescot ou de Mal Nutrido.

O Destemido contemplou essas tres caras malditas; a corcunda, a zarolha e a nariguda, uma com o chapéo roido pelos ratos, outra com o craneo pontudo envolto em trapos, a terceira com o barrete de policia sobre os cabellos quasi brancos, e ficou mais indeciso que nunca.

Um novo incidente veio completar a physionomia do drama. O bando de vagabundas que tinha-se refugiado para dormir no fundo da pedreira, sahio lentamente da terra, e esse côro improvisado vendo o combate que preparava-se, collocou-se indolentemente á margem da caverna para assistir á tragedia. Umas apoiavam-se ao cotovello em attitudes melancolicas, outras esperavam meio deitadas como estatuas sepulcraes, outras emfim arrimadas a pedras enormes, e com os olhos fixos assemelhavam-se a carygatides. Na frente desse côro que preparava-se a testemunhar pelos gritos de alegria ou pelas lamentações a parte que tomava na luta, estavam as tres morenas: Bonina, Mangerona e Mimosa. Com o pescoço inclinado e os braços inertes contemplavam com uma compaixão vã e estupida o grupo do Destemido e da Ruiva.

Entretanto a caverna tinha vomitado todos os seus monstros, o bando immundo das vagabundas estendia-se em torno da pedreira, e como se os actores só tivessem esperado esse momento, Malescot fez um signal aos seus ajudantes, os quaes adiantaram-se a passo igual para o centro do triangulo, representado pelo Destemido.

— Não ha mais um minuto a perder, disse elle retirando o braço do hombro da mendiga.

Em vez de tomar a direcção que escolhera, lançou-se para a esquerda entre o marquez e Malescot. Estes approximaram-se para impedir-lhe a passagem; mas esse movimento era fingido. O Destemido aproveitando o momento em que o espaço comprehendido entre Malescot e Mal Nutrido achava-se repentinamente alargado, fez uma volta subita, e correu para esse lado com toda a ligeireza de suas pernas.

A pobre coxa seguia-o de perto.

Malescot e Mal Nutrido perceberam então a sagacidade do Destemido, e fizeram esforços desesperados para reparar sua falta; mas o fugitivo tinha pernas excellentes, e segundo toda a probabilidade havia de escapar-lhes.

— Muito bem, Destemido! gritavam as tres morenas.

E o coro das vagabundas disse tambem:

— O Destemido está salvo!

— Salvo! salvo! repetio Ruiva que seguia arquejando os passos do Romanitchel.

O Destemido continuava a correr, e a esperança que animava-o, os gritos de triumpho que ouvia atraz de si redobrando-lhe a confiança fazim-no fazer prodigios de ligeireza. Era evidente para todos que Malescot e seu companheiro não podiam mais impedir-lhe a passagem.

Vendo-o approximar-se, as tres velhas rangeram os dentes. O Destemido gozava nesse momento da maior somma de felicidade que um homem póde ter segundo o gosto dos selvagens; enchia de alegria seus amigos, e fartaya os inimigos de raiva e de amargura.

Ergueu os olhos e vio a vinte passos de distancia as tres velhas assentadas sobre uma pedra triangular. De suas pupillas sombrias sahiam clarões insolitos, clarões lugubres, faiscas funebres como o ultimo crepitar de um incendio que apaga-se. Não ousou lançar-se por cima dessa lama ardente, e desviando-se com horror, passou de um lado.

No mesmo instante os braços descarnados das tres velhas agitaram-se, e no momento em que o mancebo chegava de alguma maneira ao limiar da liberdade, ellas lançaram-lhe nas pernas as pás e as vassouras.

O Destemido tropeçou e cahio. As velhas riram como cabras, Malescot e Mal Nutrido deram uma exclamação de triumpho.

A Devorante soltou um grito terrivel, e o coro das vagabundas deixou escapar gemidos surdos.

Malescot saltou immediatamente e poz a mão sobre o Destemido como um leão sobre a presa; mas quando queria levar o prisioneiro, sentio no braço esquerdo uma dor tão atroz que fez arripiarem-se-lhe os cabellos sobre a cabeça. Elle voltou-se gritando, e vio uma especie de demonio ruivo que mordia-o com furor: era a Devorante.

Mais furiosa que uma tigre, a que fossem arrebatados os filhinhos, ella tinha-se lançado sobre Malescot, cravando-lhe seus dentes agudos na carne, com uma força capaz de quebrar-lhe os ossos.

O espia ia desmaiar de dor, quando Mal Nutrido acudio, agarrou a infeliz pelos cabellos, e puxou-a; mas ella não largou a presa, e o soffrimento de Malescot redobrou-se.

Para acabar com isso, Mal Nutrido deu um pontapé no estomago da Ruiva. Então os olhos revolveram-se-lhe, as queixadas afrouxaram-se-lhe e ella cahio na lama privada dos sentidos.

O Destemido foi atado e conduzido; mas antes de apartar-se, lançou um olhar desesperado sobre o corpo da mendiga, e os olhos encheram-se-lhe de lagrimas.

Quando os tres homens e seu prisioneiro retiraram-se, as furias chegaram á coxa, e voltaram com as pás esse corpo inanimado, examinando-o para ver se havia ahi alguma cousa que furtar; porém os trapos da mendiga achavam-se em tal estado que não tentaram nem mesmo as sordidas varredoras.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 139.

MUTILADO

didato. Paz e socego para a provincia ; justiça para nós.

T. F. de Almeida.
(Aurora Paraense.)

Barra 10 de maio.

Quasi que vejo-me obrigado a commetter igual falta ás que commetti, de não escrever-lhe pelos vapores passados.

A aridez dos assumptos, a falta de tempo, algumas distracções, tudo tem concorrido para que eu seja omisso; mas espero que a censura não seja grave.

Colonia Mauá.— Este nucleo de civilisação, e prosperidade recebe em todas as viagens dos vapores do Pará novos contingentes. Ao *Tapajoz*, o primeiro vapor que a companhia tem actualmente empregado na navegação do Amazonas, tem cabido a sorte de conduzir não pequeno numero de colonos; e nesta viagem além de mais 50 que trouxe, vieram n'elle um facultativo, e o director para a colonia.

Ainda não está este estabelecimento digno das vistas, e de toda a protecção do governo da provincia isento das difficuldades com que todas as emprezas novas, e principalmente da ordem d'esta, lutam no seu começo; mas os zoilos, os intrigantes, os máos espiritos, que procuram plantar a discordia entre essa população util, e industriosa—com o fim unico de desgraça-la—, hão de afinal conhecer a força da autoridade publica, cuja protecção não he possivel que falhe a empreza tão proficua, que o governo imperial com sua sabedoria tem sempre animado.

Reconheço a necessidade de um pouco mais de energia da autoridade publica em favor da colonia Mauá, não só para exterminar o espirito máo, que tem querido inocular-se nos animos dos colonos, como proporcionar-lhe todos os meios de protecção á que a companhia pelo contrato celebrado com o governo imperial tem direito.

Navegação do Rio Negro.—O vapor *Monarcha*, depois das duas primeiras viagens, em que gastou mais tempo, tem feito as demais regularmente, e sem embaraço algum. A experiencia tem feito conhecer, que uma viagem mensal as povoações decadentes, e quasi inhabitadas do Rio Negro, he luxo demasiado á uma provincia como esta, que não pode perder tempo algum. Seria muito mais proveitoso ao commercio, e á propria companhia se o governo imperial convertesse uma dessas viagens em favor do Rio Madeira, Paranamiri de Canamá até a importante villa de Mauês, e no regresso, uma vez por outra, entrasse o vapor até a villa de Silves.

Não duvido que isto venha a acontecer talvez brevemente, informado o governo imperial, como deve ser, pelo Exm. Sr. conselheiro Penna, das verdadeiras necessidades desta provincia.

Trabalhos legislativos. — No dia 3 do corrente installou o Exm. Sr. Dr. Miranda, vice-presidente em exercicio, os trabalhos legislativos desta provincia, lendo um relatorio resumido, em additamento ao que lhe fôra apresentado pelo Exm. Sr. conselheiro Penna por occasião de passar-lhe a administração no dia 11 de março.

Por ora nenhum acto tem havido da nossa patriotica assembléa que seja notavel. Pretende porém, segundo ouço dizer, crear um simulacro de força policial (30 praças com um tenente commandante): se houvesse mais força de linha na provincia, bem dispensavel era essa força policial, que, pelo seu diminuto numero, mal poderá fazer a policia da capital.

Trabalhos do jury. — A reunião do jury foi presidida pelo Sr. Dr. Marcos Antonio Rodrigues de Souza, que chegando á esta capital, e apossado no seu cargo de juiz municipal, entrou logo no exercicio de juiz de direito, por achar-se na presidencia o Exm. Sr. Dr. Miranda.

Nada houve de importante nos trabalhos do tribunal; houveram quatro absolvições merecidas, e duas condemnações á revelia.

Noticias diversas. — Goza esta provincia de paz inalteravel.

Ha dias porém appareceu um panico (não sei por quem imaginado) de que alguns guardas nacionaes, que se acham no serviço da guarnição da capital, pretendiam fazer um pequeno movimento, em consequencias de máos tratos que recebiam de alguns dos officiaes de linha, que os commandavam. Este boato sem fundamento algum, tem desapparecido completamente, por que, ao que parece, elle fôra gerado com vistas menos honestas á respeito da officialidade da guarda nacional.

Espera-se que o Exm. Sr. Dr. Miranda, para evitar que semelhante dezar possa injustamente apparecer contra uma corporação, que sempre se tem apresentado digna de si, e que jamais tem desmerecido o elevado conceito que della justamente se faz, faça separar o contingente da guarda nacional do de linha, sendo cada um commandado por officiaes proprios.

He uma verdade incontestavel que um ou outro official de linha, que desconhece sua posição, tem abusado de sua autoridade maltratando aos guardas nacionaes; mas isso não he motivo bastante que faça com que esses guardas assim offendidos, desconheçam seus deveres de ordem, e obediencia.

Não sei porque hade haver esta rivalidade entre a força de linha, e a nacional !

Fronteiras. — Das nossas fronteiras nada ha que altere as boas relações de amisade, que tem sempre havido entre o imperio, e as republicas com que confina esta provincia.

Actos violentos. — Ha pouco deu-se um caso digno do serio exame.

Um tal Servulo, tendo sido aviado pelo vice-consul de Portugal, que aqui reside, teve necessidade de farinha para seu gasto, e sendo-lh'a cedida por um individuo, prometteu pagar-lh'a. Concluindo aquelles seus serviços, procurou logo satisfazer á quem lhe havia vendido esse genero de primeira necessidade; mas sendo o pagamento feito em generos, quem os recebeu pedio a outrem, que os conduzisse á capital.

O vice-consul, que achou um juiz *á geito*, e que queria morder ao conductor dos generos recebidos, sem se embaraçar com cousa alguma, dá queixa de *estellionato* contra o conductor dos generos, e consegue pôr o pobre homem na casa do *Pedro mão*, porque o juiz a tudo se prestou de *boa vontade.*

Chega afinal o dono dos generos, começa novo pleito, no entretanto que o conductor jaz ainda soffrendo uma das violencias mais inqualificaveis, que se pode imaginar.

Veremos em que dará todo este arranjo do vice-consul com o tal juiz, que ainda ha pouco foi denunciado por crimes horrendos praticados no exercicio de suas funcções.—

(Treze de Maio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba.

Bananeiras 1 de junho.

Meu charo. — A viagem de que na minha ultima lhe fallei, não me foi possivel leva-la a effeito, por me ter mandado dizer da Parahiba (capital) o Meireles, que a peste devoradora tem dizimado nesse bello Recife milhares de victimas, o que em verdade me fez mudar de resolução, pois não he pouca festa ir morrer longe de seus patrios lares como tem succedido a alguns !

Aqui chegaram os ultimos jornaes trazendo-nos novas da corte do imperio, e pelo que me pareceu, estou que a esta hora terão rompido as baterias em Sebastopol, contra os antigos Alliados, os quaes cheios de vida e de força, vão dando entrada em suas muralhas, certos de que talvez disponham de um poder inconquistavel ; já dizem por ahi, que a nossa provincia prestará tambem seu contigente na luta que nos preoccupa, e com quanto os incredulos tomassem isto como um sonho.... com tudo eu da minha parte, vou acreditando, porque já o anno passado tivemos o exemplo vivo na batalha encetada por um dos nossos dignissimos, que havendo sahido coberto de gloria do campo da batalha, foi solemnemente cumprimentado por um grande numero de valentes campeões, he de suppor, portanto, que a Parahiba continue este anno em sua senda de patriotismo, e que conte em cada um de seus valentes, uma forte alavanca para sustentaculo da santa causa da mãi patria.

O espirito publico entre nós continúa a ser favorecido por esse doce regozijo de paz e de ordem com que sempre nos soubemos alimentar, accrescendo, porém, que não me tenho conformado muito com essa cartilha, porque usa regular-se a senhora D. policia, e isto por me parecer algum tanto excessiva sua marcha regulamentar na repressão do crime, eu me explico : — Entendo que o criminoso deve ser perseguido, qualquer que seja sua posição na sociedade, e onde quer que se elle ache, e nisto he que consiste a verdadeira circumspecção e inteireza dos mandatarios da lei ; entendo ainda que a justa reparação dos delictos deve basear-se no proprio triumpho das leis criminaes —soffra quem soffrer— ; mas porque assim deva ser, não se siga que os meios de punição sejam elevados até o ponto que, nem fiquem vingadas as leis e nem satisfeita a justiça. He bom, he reconhecidamente vantajoso, que a autoridade faça inspirar no criminoso a idéa do medo no facto de sua justa punição, porém, he necessario que a essa idéa acompanhe o correctivo de uma vontade caprichosa e insensata, para que deste modo a administração da justiça corra a salvo dessas paixões ruins que teem o seu assento immediato na perniciosa fatalidade a que se degradam os homens ! ! ! Dito, portanto, o pouco que acabo de observar, com relação aos negocios policiaes deste termo, cumpre confessar que a sua direcção tem sido inquestionavelmente desacertada e excessiva na parte que diz respeito a repressão do crime, o que justifica o estado de consternação constante em que persiste a nossa incauta população. Entretanto, não se entenda que o meu fim nas declarações que faço he desvirtuar os actos da publica autoridade, não; estão longe de mim semelhantes intenções, tanto mais, quando me proponho apenas tratar das cousas, deixo no esquecimento as pessoas, pois declaro ingenuamente, que censurarei sempre os proprios actos do meu maior affeiçoado, logo que reconhece-los como máos, com o que mostro a justiça e imparcialidade com que procedo na arguição feita a senhora policia.

Consta-me que já tivera lugar a proposta do batalhão da guarda nacional deste municipio, e a fallar a verdade, não me souberam dizer ao certo, quaes os contentes e descontentes no frigir dos ovos, no entanto, a fazer justiça ao caracter independente e distincto do nobre chefe, devo suppor que S. S. procedeu nesse trabalho com aquella gravidade e inteireza que o caracterisa ; e que finalmente as pôdres adulações... os pedidos e empenhos dos afilhados da terra, não poderão dobrar a sua vontade, afim de que a proposta não fosse aquella que o merito, as virtudes civicas de cada um o exigem. Agora esperemos que o governo approveite os bons serviços da nossa guarda nacional, e que a officialidade briosa se apresente cheia de estimulo e denodo nas proprias occasiões em que a mãi patria os chamar ao campo da honra : e com effeito, não he sem razão que presumo, que se porventura houver apparecimento de circumstancias criticas—*quod Deus avertat*— a distincta guarda nacional deste termo ha de empunhar as armas, e correndo ao campo de batalha sómente com aquelle brazão que o heroismo brasileiro não póde dispensar ! ao menos he presumpção minha, e que não deixará de encontrar apoio na nobre officialidade.

Já se falla por aqui na mendicidade a eleição provincial, que segundo as más linguas, até este seu criado acha-se na contradansa, e o que he mais ! ameaçado de soffrer grande capação ; só pelo diabo ! Oh ! não sabe ? ! Pedro Tavares e Mindello, são dous candidatos de pedra e cal ! ! ! o primeiro por ser diligente e levar com pressa os papeis dos matutos ás repartições publicas ; o segundo, por estar hoje no dominio da historia e querer pescar seu —*quelque chose*— e o mais he que lhes acho toda a razão... meu charo, chega a cahir-me o queixo quando vejo o mundo hoje como anda virado ! não he graça, no meu tempo não haviam tá essas proeminencias que em verdade ha hoje na republica das lettras, e qualquer um licenciado, que outros chamam rabula (com licença da palavra) era um *tun-tun qué*, pequeno nas lettras, mas grande nas tretas... qualquer um dos taes amigos disputava, e com vantagem, uma cadeira na nossa provincial, e sendo as primeiras personagens daquelles tempos, encontravam sua difficuldade ; hoje, porém, dá-se inteiramente o contrario, hoje as cadeiras provinciaes acham-se barateadas, e os proprios officiaes de justiça já se julgam com direito á uma cadeira, porque dizem elles — (e dizem bem...) que os não isentou o acto addicional ! — mal vamos emquanto não houver acrisolado patriotismo da parte daquelles que se devem interessar pelo bem-estar de nossa provincia !

Os negocios judiciarios caminham regularmente por esta zona frigida, onde aliás outr'ora—ou para melhor dizer—no tempo do Dr. preziganga... houveram seus disparates de eternas luminarias, e ahi está o Fausto que me não deixa mentir... noto apenas que ha sua demora nas decisões das questões civeis, o que me parece de algum damno para as partes, porque não resta duvida que a justiça quanto mais vagarosa prosegue, tanto mais offende a bolsa dos queixosos, e os senhores licenciados são os que mais lucram com o tal systema das demoras.

Pela nossa municipalidade passa-se tudo no seu louvavel... e os dignissimos já deram parte de cançados ; convençam-se os eleitores que he um erro de experiencia votar-se em homens que residem fóra da villa, para camaristas, e se o agricultor que vive entregue a suas occupações professionaes não se presta sempre que he necessario aos trabalhos publicos (no que lhe acho razão), por que conta nos havemos de estar sempre enxameando, quando facilmente he isto um mal tão remediavel ? O resultado he que a causa da municipalidade corre a revelia e tudo he abandono, tudo he deleixo !

O pessimo estado das estradas as tem tornado intransitaveis, e nas mesmas circumstancias acham-se as ruas publicas desta villa, de sorte que se Vmc. vier a esta terra, terá de espantar-se ao ver cavernas profundas e o abundante lameiro que as immunda he uma vergonha ! !

A invernada vai sendo soffrivel, e enchendo de esperanças aos incontentaveis agricultores, os quaes se devem queixar mais do grande atrazo com que lucta a industria agricola por estas paragens do que da irregularidade das estações. Em quanto ao meu modo de pensar, tenho que o progresso da agricultura não pode dar um passo sem se auxiliar na experiencia e nas descobertas, de maneira que esteja sempre em movimento e actividade o espirito investigador dos agricultores ; entendo ainda que, assim como em outros generos de industria as tentativas constituem um dos seus elementos de grandeza e prosperidade, assim tambem na agricultura se deveria dar o mesmo : mas não, o eclectico scepticismo dos nossos agricultores os induz á crer que não ha progresso tentavel para a industria de que usam, de sorte que applicados somente a um inveterado espirito de rotina, difficil senão impossivel lhes parece dar um passo para diante.

Em Bananeiras succede isto :—o agricultor que por exemplo espera ter um lucro na razão de 20, tendo certeza que poderia tê-lo na razão de 40 expondo-se á um genero qualquer de tentativa ; elle recusa haver o lucro maior somente pelo facto de se não querer expôr a tentativas, porque conhece que vai fazer maior despeza do que aquella com que obtem o lucro menor. Ora, o que confirma a personificação de um tal erro, se não o grande atrazo em que luta a industria agricola nesta terra ? O fabrico do assucar que, em outros lugares como nessa provincia, na da Bahia etc., he reputado como difficil porque nem sempre apparecem bons entendedores, aqui entre nós he cousa de pouca importancia, porque qualquer cabo de esquadra—que não sabe bem ajudar uma caldeira, he um mestre d'obra, de maneira que tem succedido que as vezes um desses quidam—deita a perder uma safra inteira, e porque tem tomado dinheiro adiantado ao senhor de engenho, uma vez que não se tenha podido desempenhar antes de findar a safra, o pobre padecente vê-se obrigado a tolerar semelhante perda, sem se querer convencer que seria melhor perder 200 ou 300 mil reis do avanço feito ao tal mestre, do que sacrificar os lucros de uma safra ! ! ! não he exageração o que acabo de dizer, he uma pura verdade, pelo que lamento que a nossa nascente agricultura permaneça ainda em tão grande atrazo e amortecimento. A salubridade publica continua inalteravel.

As feiras teem sido abundantes dos generos alimenticios da terra, porem o que toca a generos de exportação não só tem havido escassez no mercado, senão tambem continuam summamente elevados os preços, está tudo pela hora da morte.

Se tiver menção para o seu illustrado correspondente de Iguarassú, tenha a bondade de enviar-lhe as minhas saudades, e dizer-lhe que se vir o meu velho amigo de Camp... lhe dê por mim um abraço, scientificando-lhe que sou como não fui, mas como vou sendo...

Adeos até logo.

8 de junho.

Caro mio. — Ha phazes na vida do homem, bem difficil de explicarem-se. Essa cadeia de acontecimentos a que esta presa sua vida, bem prova que sua estrella nem sempre se guia pelo seu arbitrio.

Ha muito, caro mio, que desejo firmar com Vmc. uma correspondencia regular ; para narrar-lhe em prosa o que por cá ha de melhor paladar: e até hoje tenho-lhe escripto por conjuncções; porem daqui por diante, prometto-lhe sempre lembrar-me das columnas do seu *Morning Cronicle* brasileiro, para atormentar certos maganões. Sem estylo, caro mio, porque o não tenho, longe de encadear minhas idéas por faltar-me o lucido raciocinio, este luzeiro philosophico que ensina ao homem até perscrutar os arcanos da natureza, sem equilibrio que iguale as luminosas pennas de seus eximios correspondentes, como o da Parahiba, Ipojuca e Bonito, de cujos bicos (das pennas) sobram torrentes de um estylo romantico, e amenisador, sem um Meireles, como o do seu correspondente da Parahiba, sem uma tia, como a do seu de Ipojuca ; sem nada em fim que mereça fé, esperança, e caridade, eu desejo acompanhar os nobres collegas para delles aprender esse estylo harmonioso, essa prosa arrebatadora, que só não faz amalos, corações frios pela morte. E, como julgo ser bastante de preambulo, por isso, esfrego as ventas, faço ponto, tomo tabaco, e entro em assumpto.

Primeiro saiba que a nossa deputação geral partio para a corte, como ja ha de fazer parte nos trabalhos preparatorios da assembléa, e em breve teremos a nata da provincia em gargalejos nos bancos do nosso parlamento. Não se esqueça o mui distincto deputado o Sr. Lindolpho José Corrêa das Neves, de segundar sua voz sabia e intelligente, no seio do parlamento brasileiro, e ver se consegue melhorar o estado material, e moral de sua provincia, que até hoje vivemos tão distante dos melhoramentos quer moraes quer materiaes de outras provincias, principalmente as do sul, como distantes estão as estrellas fixas de nós.

Nós acceitamos todo e qualquer melhoramento que por conseguinte nos seja prodigalisado pelo esforço do Sr. Corrêa das Neves, mostrando que a Parahiba não podia por mais tempo deixar de ter filhos, que representassem sua fome canina por melhoramentos, o que hoje se não dá ; sentando-se nos bancos do parlamento, um Parahibano, como o de que nos occupamos. Honra seja feita ao distincto e honrado deputado, que sabe honrar a sua provincia, ajuntar mais um florão immarcessivel ao seu ja reconhecido talento.

Os Parahibanos que desejam ver sua provincia a par do progresso da industria brasileira, do commercio livre de certas oppressões, nada receiarão de sua futura prosperidade, e ao Sr. Corrêa das Neves cumpre satisfazer a curiosidade publica, brandindo sua espada no campo da batalha para desmentir os que vacillam de sua immensa capacidade.

Hei-lo no campo, a hora se aproxima, he tempo! avante ! ! !

Tambem appellamos para « o reconhecido parlamentar antigo, encanecido no serviço publico, e um dos caracteres mais distinctos das notabelidades do nosso paiz » o Sr. Frederico de Almeda, que como nos afiança o seu correspondente de Mamanguape, será elle, isto he, S. Exc. adorado na posteridade como um Vasconcellos sem paralysia. Muito bem, caro mio, veremos a manteiga que ha no frigir dos ovos.

Estamos em uma epoca, caro mio, tão luminosa, que as luminarias ja sobram por toda parte. O progresso que coroa este seculo he tão estupendo, que a humanidade parece ter esgotado os meios especulativos das sciencias. Se os nossos sabios, que tanto honraram a tribuna brasileira resuscitassem hoje, encontrariam em qualquer esquina, para disputarlhes a chave d'ouro, que os guarda no templo de Minerva. Não julgue o nobre collega de Mamanguape, que estas minhas santas palavras o offendem; não, S. S. he muito conhecido no lugar onde escreve, e muito louvo o seu idyllio pastoril. Agora caro mio, passemos á policia.

O nosso delegado Cunha tem feito tantas escaramuças, que ja os assassinos temem pronunciar o seu nome. He um Omer Pachá, sempre corajoso, sempre temido, por essa orda de tigres que só desejam saciar a fome no pobre sangue da humanidade.

Quando lhe chega sua occasião de brandir sua espada, he mais forte do que a fortaleza, aquella do Baltico... que o Napier suppoz ser de marmelada, e encontrou-se com granito ! ! !

Ha pouco foi o nosso Camisão a uma escaramuça ao Cuité, distante daqui umas vinte leguas, e o que foi de personagens, ganharam o mato, conseguindo amarrar uma meia duzia delles, que não eram os mais recommendados no hotel Chagas da capital.

Dizem-me que no Cuité, quando chora uma criança, a mãi, para ve-la calada, diz-lhe: meu filho aqui vem o Cunha, e isso he bastante para ella calar-se. Tire daqui uma illação facilima e concludente. Quando uma criança no berço, onde dorme o somno da innocencia, e passa a vida da idade de ouro, teme o nosso delegado, quanto mais aquelles, que sabem que mais hoje ou amanhãa, os olhos da justiça os pilha, para pagarem a expiação de seus desvairados passos, quando emboscavam um seu irmão, muitas vezes para desabafarem um terceiro, e assim proseguiam nessa senda horrivel de atrocidades, como uma fera sempre sedenta de sangue e presa sem reflectir um instante na sua vida passada ? ! ! Ha pouco, caro mio, foi o nosso delegado agraciado, sendo do numero das doze grozas, e nove, como graçolamente nos disse o *Republico*. Elle mio caro, merece mais, porque ; por mais de uma vez tem arriscado sua preciosa vida, na caça de assassinos. Dessa gente hoje resta pouco, podendo Vmc. expor seu fato, e todo seu corporeo, em qualquer de nossas exposições, sem medo de risco, e perigo de vida. O nosso Dr. juiz municipal muito o tem ajudado, sendo a meu ver um verdadeiro typo de imparcialidade, ja como juiz integro que he, como amante da repressão e punição do crime. Assim o governo que sabe apreciar o merito, e galardoar a virtude, se lembre desse magistrado probo, e honrado para preferi-lo a outro qualquer, na sua reconducção, o que todos nós desejamos, porque vemos no seu caracter nobre um forte esteio, como propugnador da justiça, amante da equidade, e reprimidor do crime ; por isso nós esperamos que o Exm. ministro da justiça, tome em devido apreço as qualidades moraes, e intellectuaes do nosso amigo o Dr. Chrispim Antonio de Miranda Henriques, preferindo-o em sua reconducção a outro qualquer, ja por muitos titulos que o illustram, ja pelo seu caracter nobre e recto.

Ainda, mio caro, não tive occasião de fallar-lhe em uma repartição que temos aqui, com a denominação de agencia do correio. Como seja exquisito, o agente e agencia ; por isso vou occupar-me com ambos.

Quando se quer sellar uma carta caro mio, leva-se os copetentes 60, que aqui não varia, por misericordiam Dei, nem que a carta seja igual a um summariante, e Vmc. caro mio, fica maravilhado vendo o tal agente puxar por sua penna de urubú rei, e sella-la desta maneira. «Pagou 60 rs. de sello Magalhães» chancellada assim com as armas imperiaes, segue viagem com risco do dono em um sacco, com nome de mala do correio, proprio somente para conduzir alguma matolotagem para o exercito inglez na Criméa. Agora resta dizer alguma cousa do agente da capital, e agencia. O seu *Diario* quando nos chega á mãos, ora está amarrotado, ora molhado, e as vezes tão amassado que faz pena de ve-lo assim maltratados barbaramente pelo nosso agente do correio da capital, que parece um inimigo acerrimo do progresso intellectual. Muito estimaremos que estas minhas reflexões o corrijam ; pois mio caro, Vmc. não ignora que nós soffremos prejuizo em nossa propriedade que deve entender, o seu dilectante *Diario*.

Vmc. paga ahi pontualmente o competente sello, que annualmente custa-lhe caro, e como o Sr. agente, sem ceremonia, quer envia-los em um sacco, como uma trouxa, que não os preserva do entrudo, quando estamos em tempo como este ? ! e nós, pobres matutos, que estejamos comendo a bucha ! irra, Sr. agente ! ! Compre malas, ou as mande fazer, ou a thesouraria as compre, com tanto que nosso *Diario* não deve ser maltratado assim, como um bexiguento, que o mandam enterrar no mato, como ha pouco aqui succedeu. Tambem lhe pedimos que regule melhor a partida dos correios, e que acabe com essa trouxa, com nome de mala, que tanto nos prejudica.

Agora, *caro mio*, vou estender um golpe de vista sobre a nossa asphixiante Illm.ª, que ainda conserva um fiscal como o actual, cujo caracter está acima de tudo quanto he deleixo, incuria, tibieza, abandono. He um Barba-Azul, em miniatura, e não admira a nossa sapientissima conserva-lo, porque elle melhor que ninguem a representa em caricaturas, bem aproximadas daquella personalidade esquisita. He S. S. o Sr. fiscal, barão, pois ha muito que come este titulo honorifico, e como os baronatos custam muito a nação, por isso a nossa Illm.ª sapientissima não quer ter fiscaes, senão barões.

Agora quero, caro mio, concluir esta, entrando pelas cousas da nossa igreja, isto he, da sua administração, para mostrar-lhe nesta revista quinzenaria, que nem tudo quanto reluz he ouro ; nem tudo quanto almeja he prata—Todos nós sabemos que Bananeiras he uma villa, d'ha muito creada, e que por conseguinte tem um parocho collado, percebendo congrua, e mais gotejos etc. Vmc. acreditar-me-ha que em um dia destes foi um meu visinho (que mora na rua do Commercio) convidar a um padre, (pois o vigario acha-se em sua fazenda ; para dar o Viatico a uma pobre enferma, que com poucos dias deixou-o, e qual não foi a minha admiração, quando elle disse-me que o coadjuctor não podia sahir com o nosso Pai das misericordias, que o christão contricto procura na derradeira de sua existencia, porque não havia com que ! ! não havia decencia, e que só sim, podia ir dizer a missa, com vistas em 2$! ! ! na casa da enferma ! ! ! O nosso vigario não tem complicidade em um acto tão degradante, com vistas tão mesquinhas e ridiculas. Essa justiça eu lhe faço. Mas, meu amigo, o meu visinho, instigado por mim, foi dizer ao padre que isso era intoleravel, que morava dentro da villa, e que não tinha obrigação de dar-lhe dous bagos ; e como elle vio que podia acontecer-lhe alguma cousa, accedeu ao reclamo, e com pouco tudo estava acabado ; isso he, a mulher enferma confessada, os dous bagos fóra da algibeira do reverendo, e a casa quieta com a gente dentro. Eu de minha parte muito rogo a S. Rvdm.ª, que semelhante facto se não renove, pois he digno de lastima, uma matriz que nem pode ter uns parcos utencilios, para dar o Deos das piedades aquelles pobres christãos, que desejam morrer abraçados com o Redemptor, contrictos com o seu coração almejando esse pão celeste, que Jesus Christo dá aquelles que para elle se voltam e o pedem, tendo a esperança nessa arvore que por toda parte dá a comer os seus saborosos fructos, com a esperança na misericordia de Deos, os olhos no amor que o unio hypotheticamente a nós, com o coração abrazado de fé, unica alampada que guia o homem á taboa da salvação, E, nem eu tinha acabado este periodo, quando chega-me o Felix dizendo-me, que o Antonio sapateiro, o nosso melhor sapateiro, coitado ! tinha morrido sem confissão, morando, meu amigo, ou caro mio, na rua da matriz ! ! ! só porque não teve dous mil réis, como de facto não os tinha, porque o nosso professor publico, compadecendo-se de sua miseria, andou de porta em porta esmolando para pode-lo enterrar no sagrado, morreu, sim, morreu, sem receber os sacramentos da igreja, porque não tinha dous mil réis para dar ! Oh ! maldito entre os demonios, miseravel homem, digno de compaixão, sacerdote sordido de cobiças e riquezas, que lanças em almoeda os sacramentos da igreja, negando-te de dar o ultimo conforto ao moribundo que volta-se para a igreja, como sua mãi commum, para apagar-lhe a sede que o devora na derradeira da sua existencia ! ! Mas qual, o miseravel morre como um cavallo, morando ao pé da igreja ; como um animal, implorando outro animal, e que mais direi eu ? ! ! Só me resta fallar alto e bom som, para todos ouvirem-me, até S. Exc. Rvdma. o Sr. bispo mande tomar contas, e responsabilisar esse padre, que abusa dos regulamentos das parochias, de todo o bispado, pondo em almoeda os sacramentos da igreja ! !

Agora, caro mio, vou communicar-lhe um rapto de uma moça que sem ceremonia foi roubada da casa de sua tia, sendo depositada aqui dentro da villa, para em conjuges ser recebida com o nosso Illm. poeta Venceslão Alves de Oliveira, de immensas recordações. Este uso d'ha muito que está enraizado em nossa terra, por isso que nada tenho a accrescentar ; quando a immoralidade nos he trazida das capitaes, como temos lido nas columnas de seu *Diario*. Muita cousa ainda tinha que dizer-lhe, caro mio, porém a pressa do portador não me permitte tomar maiores proporções, o que devo deixar para a primeira que tiver de remetter-lhe ; por isso conte sempre comigo, que irei apparecendo agora de quinzena em quinzena, até findar minha missão. Muita saude, bons e grossos patacos lhe desejo para seu gozo perfeito nesse mar de rosas, onde tudo se encontra a satisfação. Adeos, caro mio, regale-se, divirta-se com o bello theatro S. Isabel, que agora acordou de sua somnolencia cadaverica. Recommende-me ao seu correspondente do Bonito, que muito aprecio sua jocosidade epistolar, e mais patriarchas seus, com os quaes me congratulo, e basta de despedida.

* * *

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé 10 de junho.

Miki frigidus horror quatit membra. . . . .

Na altura em que estou, a cavalleiro da cidade de Goianna pelo declive natural do terreno, que se intermedia entre nós, com o cabello hirto e o sangue gelado de horror contemplo a selvajaria, o feroz canibalismo, que praticou em Nossa Senhora do O', na tarde do dia 28 do passado, um grupo de assassinos omisiados em Goianninha, o qual teve o arrojo de invadir a povoação, e matar barbaramente a um inspector de quarteirão, que tinha sob sua guarda a Felix Cabrinha, chefe daquella quadrilha, occorrendo sahirem outras pessoas feridas, que se apresentaram no conflicto pelo lado da ordem ! ! !

Este acto do mais nefando barbarismo prova que o Illm. Sr. delegado da comarca, apezar de contar com um destacamento forte de tropa regular, estacionado na cidade unicamente á sua ordem, apezar de achar-se bem perto daquelle catucá, não tem aquella força moral, quanta precisa he para ser respeitado, para perseguir com a acção da justiça, um grupo insignificante de bebados, que todos os dias percorre aquella estrada, levando o susto e o terror á porta do cidadão ! !

Prova que o delegado, aquelle a cujo cargo está a policia administrativa de uma comarca inteira, não deve permanecer no ocio, sempre que se der occasião deverá ser o primeiro a calcar o solo da vanguarda ; com este passo he que a autoridade adquire prestigio, e nunca mais será atacalhada pelos desaffectos. O Illm. Sr. Dr. juiz de direito da nossa comarca, quando chefe de policia, serve de vivo modelo para o que venho de dizer ; obrando pela mesma fórma o Illm. sub-delegado de Timbaúba em todas as suas diligencias, pois até na medonha e pluviosa noite do dia 7 do corrente, voou ligeiro em auxilio do Illm. subdelegado de Nossa Senhora do O'.

Prova mais que o delegado hoje desta comarca não póde ser filho della, nem outra pessoa que pelas relações de amizade colloque-se na posição de obrar coacto, do contrario não permaneceria no santo ocio. o destacamento da cidade faria tanto ou mais ainda do que tem feito o de Timbaúba.

Prova finalmente que o virus de uma frieza immoral ha-se innoculado no coração dos habitantes de Goianninha e Nossa Senhora do O', terreno habitado em geral por proprietarios ricos, muitos destes condecorados com altas patentes na guarda nacional, outros illustrados em litteratura, todos occupando um lugar distincto na sociedade, os quaes por si só são mais que sufficientes para fazer desapparecer um insignificante pugillo de ladrões, os quaes um dia lhes poderão ser bem fataes.

Nesta inculcada e vergonhosa deficiencia de recursos só se ouve dizer, que o unico que deve aplainar o terreno, o unico que deve mondar os abrolhos, preparar o jardim, livra-lo das urtigas, he o Illm. Sr. alferes Azevedo, chamado para estacionar alli ! ! Só este prestimoso official he que deve abandonar a sua subdelegacia, rodear-se de um labor sem significação para bombardear difficuldades, que a falta de vigilancia pode crear. E quem o auxiliou quando prendeu mais de 40 criminosos ? Quem se hombreou com elle para em as noites as mais negras, no inverno o mais pesado, ir á lugares desertos cheios de crescidos riscos, cercar, perseguir e desterrar o temivel foco dos assassinos do sempre fallado Mocós e Timbaúba ? Quem se compadeceu delle na medonha luta, quando levou a peito acabar o covil, que infestava esta freguezia por inteiro desde Pedras de Fogo até aqui, apenas ficando Cruangi por certas causas, que no correio futuro levarei ao olho do sol ?

Não bastam as muitas vezes que o Illm. Sr. Azevedo foi incommodado pelo Illm. Sr. capitão Camisão para fazer diligencias em Goianninha, Cachoeira, dentro mesmo da cidade, aonde não lhe competia ?...

Talvez Vmc. ignore que Filippe, Antonio de Souza, Felix Bentivi, Manoel Ferreira, João Corrêa e mais alguns que compoem o coito dos disturbios de Nossa Senhora do O' foram sacudidos daqui, fugiram do lugar chamado Campina, pastos do antigo famigerado assassino Antonio Bernardo, para se arraiarem em Goianninha, sem duvida alguma porque acharam muita complacencia, encontraram crescida macieza da parte da policia desses lugares.

E aonde está um tal Benuto, assassino que tem tanto de temivel quanto de audaz, tantas vezes perseguido aqui pelo Illm. Sr. Azevedo ?... Quem he que hoje o apoia ?...

Porque semelhante cáfila acoçada por aqui não mais voltou ? Porque o Illm. Sr. Azevedo não protege gente de tão baixo quilate ? não ha um só momento que precise de seus auxilios para cousa alguma ? e menos se encontra no seu peito aquelle sentimento de compaixão, que he o duende que tanto se acastella no coração desses inculcados pais da humanidade, quando se interroga pela causa de tão feia protecção ?...

Fique Vmc. certo de uma vez, que se for verdade que o Illm. Sr. Azevedo vai ser arredado daqui, todos aquelles que espavoridos andam ao largo sem que possam encarar a face do nosso subdelegado, voltarão ao seu antigo posto, visitarão por sem duvida seus campos nataes ; porquanto parte nenhuma desta comarca offerece maiores vantagens á um bom acampamento de assassinos com os vastos desertos do lugar Campina, reducto outr'ora escolhido pelo olho do chefe dos malfeitores, o tal Antonio Bernardo, o qual sempre zombou da acção da justiça (o Sr. coronel Vianna, do engenho Novo, he o livro-mestre, cujas paginas podem ser hoje largamente consultadas a semelhante respeito) até o momento que acabou seus gloriosos dias, atravessado das balas de outro seu igual, o celebre Manoel Alves.

Se tal acontecer, quero dizer a Vmc., se o que se diz sobre a mudança do Illm. Sr. Azevedo for exacta, conte por certo que ficará tudo isto por aqui na maior consternação, pois que muita gente que o auxilious para levar a effeito a sua obra, esta compromettida, terá de desapparecer, uma vez que o reinado do bacamarte reappareça de novo ; he a verdadeira prova deste certissimo presagio a ameaça feita a noite passada ao inspector da povoação de Timbaúba, José Guilherme, em cuja porta depositaram dous bons cacetes de angico, apenas se espalhou a noticia desta mudança, a qual sempre chamarei fatal e filha da maior das inconsiderações : não he agora que elle deve sahir, ainda não he chegada a occasião ; preciso he tanto tempo de sua demora quanto baste para calar no animo de todos os principios da verdadeira ordem ; he necessario tempo bastante até que o canibalismo se desengane, que não mais poderá adquirir proselitos ; que emfim se desarrague do coração de certas feras occultas o odio, e a vingança votada a todos aquelles que tanto pugnaram para o desmoronamento do imperio do bacamarte.

Eu se tanto luto pela conservação do Illm. Sr. Azevedo, he porque aqui existo, vejo as cousas, analyso-as, e estou autorisado a declarar-me louvado insuspeito em tal materia : aquelle que estiver longe, aquelle a quem não doe de perto o apertar do calçado, cuja justiça não bate em sua porta, pouco se lhe dá com os males alheios ; e por isso só almejará a sahida do nosso subdelegado : mas, conto por certo que o Illm. e Exm. Sr. presidente obrará com o mais subido tino, se collocará ao lado de nossas reclamações, porque por nós está a justiça e a razão ; tanto mais porque lhe sobejam meios para arredar desta comarca o unico pequeno obise, que ora a altera.

Antes que me retire pergunto a Vmc., que he do illustrado Iris, que não tem dado noticias destes apertos praticados lá no pé de S. S. ? porque não satisfaz aos curiosos, que tanto olham para elle, como mais asado para relatar os acontecimentos da cidade, em cujo coração reside, dando lugar com seu silencio, que um vilão insulso se veja na espinhosa tarefa de entrar nos negocios de alheias freguezias ? Oh ! isto não he caso.

Assistimos até o fim da oração do mez Mariano, a qual foi muito bem desempenhada pelo muito conhecido e illustrado coadjutor da nossa freguezia, o Illm. e Rvm. Sr. Francisco Rodrigues Machado ; a nossa ermida apinhava-se de um numero crescidissimo de devotos de um e outro sexo ; o respeito, o fervor, a submissão ; um silencio sem igual em todos aquelles dias na casa de Deos justificam que a sermente da vinha do Senhor vegeta vigorosamente nos corações do nosso povo, o qual aprende nos assiduos exemplos do verdadeiro catholico que o dirige, a moral santa, que um dia lhe dará a verdadeira felicidade, tirando-o desta experiencia amarga, deste viver de afflicções, deste existir duvidoso : progrida assim o nosso prudente guia, que a abenção dos céos será o premio do seu acrisolado e importante zelo.

Continue Vmc. a soffrer minhas fastidiosas massadas, já que nas grutas em que vivemos não temos outro desabafo, e nem conhecemos outro meio, que ponha a salvo os apertos do afflicto.

* * *

(Carta particular.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão ordinaria em 2 de junho.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Mamede, Oliveira, e Gameiro abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se uma petição do vigario da freguezia da Varzea, pedindo o restabelecimento da estrada municipal por onde, segundo a lei provincial n. 173, limita aquella freguezia com a dos Afogados, e mandou-se ao fiscal respectivo para informar.

Concedeu-se a Antonio José de Castro, licença para vender polvora no aterro dos Afogados, em uma casa isolada.—Mandou-se remetter á commissão de policia o requerimento de João Cavalcanti de Albuquerque, pedindo provimento no lugar de amanuense desta secretaria quando haja vaga.

Mandou-se expedir ordem ao procurador para prover a secretaria dos objectos por a mesma requisitados hoje.

Despacharam-se as petições de Antonio José de Castro, do vigario Feliciano Pereira de Lira, do bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, de Joaquim Corrêa de Araujo da Silva e de Manoel da Paixão Paz. Não havendo nada mais a tratar levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. — *Barão de Capibaribe*, presidente.— *Vianna.— Mamede,— Gameiro — Rego.—Oliveira.*

BALANÇO da receita e despeza do cemiterio publico no trimestre de janeiro a março de 1855.

RECEITA.

Janeiro.			
Importancia de 47 sepulturas de 2$, como se vê do livro mappa a fl. 27 . . .	94$000		
Idem de 36 ditas de 4$000	144$000		
Idem de 30 ditas de 6$	180$000		
Idem de 7 ditas de 25$	175$000	593$000	
10 por cento dos carros funebres . . .	$	77$000	670$000
Fevereiro.			
Idem de 43 ditas de 2$	86$000		
Idem de 51 ditas de 4$	204$000		
Idem de 20 ditas de 6$	120$000		
Idem de 4 ditas de 25$	100$000	510$000	
10 por cento de carros funebres . . .	$	62$800	572$800
Março.			
Idem de 56 ditas de 2$	112$000		
Idem de 80 ditas de 4$	320$000		
Idem de 32 ditas de 6$	192$000		
Idem de 7 ditas de 25$	175$000		
Idem de 3 ditas de 100$	300$000	1:099$000	
10 por cento de carros funebres . . .	$	108$100	1:207$100
			2:449$900
Suprimento feito pela caixa dos outros impostos			5:247$418
			7:697$318

DESPEZA.

Janeiro.		
Importancia dispendida com a folha dos empregados relativa ao mez de dezembro proximo passado, documento n. 61. . . .	254$998	
Com o costeio ordinario, e ferias; documento ns. 64, 68, 69, 70, 72, 74, 77, 83 e 85.	675$840	
Com a obra da capella, documentos ns. 54 á 69. .	2:023$412	2:954$250
Fevereiro.		
Importancia dispendida com os empregados, folha correspondente ao mez de janeiro proximo passado.	254$998	
Com o costeio ordinario, e ferias dos trabalhadores, documentos ns. 88, 93, 97, 100, e 104.	1:057$212	
Com a obra da capella documentos de ns. 70 a 82.	898$880	2:211$090
Março.		
Importancia dispendida com a folha dos empregados, relativa ao mez de fevereiro proximo passado documento n. 106. . . .	254$998	
Com o costeio ordinario, e feria dos trabalhadores documentos ns. 111, 113, 116, 120, e 122.	483$640	
Com a obra da capella, documento de ns. 83 a 100.	1:793$340	2:531$978
		7:697$318

Camara municipal do Recife 4 de abril de 1855. —O procurador, *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 18 de junho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos :

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Francisco Ignacio Pires, e o preto escravo Paulo, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Manoel Antonio Marcellino, e os pretos escravos Antonio e José, este por suspeito de ser criminoso e aquelles por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o pardo escravo José, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, a preta escrava Joanna, por andar fugida, e Vicente Soares, por uso de armas defezas.

O delegado do primeiro districto deste termo, communicou-me por officio de hontem datado, que pelo subdelegado da freguezia do Recife lhe fôra participado que as 2 horas da tarde do dia 16 do corrente, na rua da Cacimba fôra assassinada com uma punhalada no peito a preta Rosa, escrava de Pedro Gomes, sendo autor de semelhante crime o preto Ambrozio, escravo de José da Cunha, o qual foi logo preso e recolhido a cadeia, e contra elle vai ser instaurado o competente summario.

Igualmente communicou-me o mesmo delegado que no referido dia 16 uma preta, cujo nome e seu senhor se ignoram, lançara-se ao rio junto a ponte da Boa-Vista, e que apezar das diligencias empregadas por alguns canoeiros para a salvarem, não foi possivel consegui-lo, sendo encontrada no fundo do rio a mesma preta morta.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de junho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADO.

O SR. BORGES DA FONSECA E O SEU REPUBLICO.

Nada he mais nojento e falto de conceito do que o modo—porque sempre o Sr. Borges da Fonseca appareceu em publico para tratar de politica, a cujo dominio, entende elle, estão sujeitas todas as reputações, a vida mais intima e pessoal, ao que fere e sacrifica na primeira occasião aproveitavel—independente de qualquer reserva, que a boa educação prescreve, a razão sanciona, e á qual o verdadeiro politico deve obedecer.

O' que significa todo esse alluvião de diatribes, de calumnias e de insulto com que constantemente o Sr. Borges enche as magras columnas do seu faminto *Republico ?*

He que na escassez de assumptos meritorios, na pobreza scientifica de uma discussão verdadeiramente politica, o Sr. Borges, precisando por qualquer maneira dar pasto ao seu *Republico*, porque delle tambem o recebe para si,—não vacilla então diante de consideração alguma, serve-se e alimenta-se de tudo, porque tudo lhe falta, menos esse despejo, essa bravata fôfa, esse desrespeito a tudo que não he a sua republica, da qual se lhe metteu na cabeça poder fazer seu patrimonio.

Todos teem o seu fraco neste mundo, he verdade, e ninguem o quererá negar,—porem o que se nega, o que se reprova, o que he muito ridiculo, he que o fraco de alguem se constitua loucamente em autoridade para molestar os brios de outrem, ferir as alheias reputações pretendendo inculcar muito de si desacreditando a todos, reprovando a tudo, como um ente infallivel, a quem só pertence conhecer de primeiro intuito o lado verdadeiro de todas as cousas, a mancha unica que bem encaminhariam todos os acontecimentos humanos.

Reforme esse caracter, Sr. Borges, não he por esse modo que Vmc. ha de merecer o conceito do povo desconceituando a todos ; o povo tambem tem o seu fraco, e esse consiste em não crer, e até em tomar asco de quem lhe mente muito, de quem vicia tudo para tudo tornar odioso diante de seus olhos, de quem emfim não trepida sacrifica-lo—dizendo que quer salva-lo.

O Sr. Borges anda em um mundo aerio, que lhe creou a sua imaginação, pensa que a sociedade pode caminhar independente das circumstancias, e que só elle seria capaz de devinisar os homens, de quem se faria o Jupiter maximo.

Oh !—davamos muito por ver um dia só o Sr. Borges chegado ao termo de seus desejos, e não duvidamos affirmar—que esse dia tambem seria o ultimo de toda ordem possivel.

Não julgue o Sr. Borges—que descobrindo defeitos e faltas em tudo, mostra dest'arte—que entende muito de politica ; não, pelo contrario—porque dá mais visos de ignorante que de sabio, aquelle que pensa—que só será bem feito e assisado o que for executado por si.

Deixando, porem, de parte a prova do quanto o Sr. Borges he zero na sciencia de uma verdadeira, franca e justa politica, digamos algumas palavras, sobre o que Vmc. bestunteara respectivamente a Faculdade Juridica do Recife.

Não foi sem pasmo e nojo—que lemos em um destes dias passados no decantado *Republico*, uma algaravia com presumpções de analyse ao procedimento do governo na nomeação dos novos lentes para a dita Faculdade.

Ahi com aquella ousadia e desarranjo que lhe são caracteristicos, o Sr. Borges—que nada indaga, que tudo vê atravez da lente infumada de seus preconceitos e más inclinações, retrata-se por modo bem torpe nas invectivas, que louca e intempestivamente dirige a pessoas, que tanto mais merecem estima e consideração—quanto foram agora abocanhadas pelo Sr. Borges.

Nem pense Vmc.—que assim nos exprimindo queremos fazer defeza de algum ; quem quer que seja não tem necessidade della, porque o accusador he illegitimo e suspeito, e de mais carece de credito e verdade ; porem comtudo doe-nos ver tratadas tão injusta e desarrasoadamente pessoas que o não merecem, revolta-nos o despejo e leviandade atrevida com que Vmc. sempre falla de qualquer assumpto, seja qual for o melindre que esse envolva ou implique.

No seu furor de acoimar o governo, para cujo fim o Sr. Borges serve-se de todos os meios, confunde e adultera tudo, não hesitou em chamar nullidade ao Sr. Dr. Nuno, porque querendo morder no ministro de quem partira as nomeações para a Faculdade, era necessario, segundo o seu máo caracter, não se poupar a recursos de natureza alguma.

Se nos quizessemos dar ao desnecessario trabalho de provar, quando o Sr. Borges merecesse uma resposta, que o Sr. Dr. Nuno não era uma nullidade, a prova mais convincente e verdadeira—que valiosamente apresentariamos, era a mesma de o Sr. Borges o ter considerado como tal ; mas, seria parecer que se achava ainda em alguma duvida o merito e assás reconhecida habilidade do illustre professor, o empenharmo-nos um só instante na menor justificação a esse respeito, seria até uma offensa a boa e merecida opinião—que lhe teem ganho tantos annos de magisterio, em cujo exercicio—sempre interessado, solicito e estudioso—jamais deixou de satisfazer a expectativa dos que o escutão.

Porem o Sr. Borges—no seu bater com a cabeça pelas paredes—disse que o Sr. Dr. Nuno devia ser jubilado pela mesma razão, porque o tinha sido o Sr. Dr. Jansen.

O Sr. Dr. Jansen, como todos sabem, ja a um anno que, cançado da laboriosa vida de um magisterio—onde consumira os seus melhores dias, e talvez sua saude—porque infatigavel jamais se poupara ao perfeito desempenho de sua missão,—tinha repetidas vezes pedido do governo a sua jubilação, ao que esse sempre se callara, te que finalmente de accordo e em satisfação aos constantes desejos e vontade do distincto professor, se lembrara, tendo de crear novas cadeiras, acceder a votos tão legitimos, visto como ja o Sr. Dr. Jansen tivesse os annos da lei exigidos para tal respeito.

Portanto, bem veja o Sr. Borges que não tem consciencia do que diz, porque sendo o motivo da jubilação do Sr. Dr. Jansen o que acabamos de expôr, e não tendo o Sr. Dr. Nuno jamais se dirigido ao governo por uma igual maneira, segue-se que o governo não podia jubilar este pela mesma razão porque jubilara aquelle,—especialmente quando o mesmo governo reconhece, que se a Academia precisa de bons lentes, esses, para serem taes, devem ter as qualidades e predicados do Sr. Dr. Nuno, que sempre—ja pelos seus collegas, ja pelos seus discipulos tem sido e he olhado em inteira consideração e respeito.

De resto—emquanto ao mais sobre que ladrara o Sr. Borges tendente a Faculdade Juridica do Recife, he tudo isso ja tão particular, ja tão caracteristico do seu genio, que não vale a pena de descermos a menor observação.

O imparcial.

CORRESPONDENCIA.

III.

Proseguirei na tarefa que encetei de responder ao Sr. padre Meira; e tendo dito quanto me pareceu sufficiente para justificar o excesso de despeza da casa de detenção, passarei a outros pontos do discurso de S. Revm.ª

« .... Vejo tambem, disse o Sr. Meira, que para essa casa (a de detenção) concorre com tijolos « um homem que não tem olaria, mas que *se offereceu* a fornece-los com 2 *por cento de abate* no « preço mais baixo que se apresentasse. » Já que o Sr. padre desta vez não recorreu ao seu favorito *dizem*, e pelo contrario assegura o que avança, porque diz *vejo;* hade permittir-me que eu lhe pergunte, onde vio esse contrato, tal qual os descreveu ? Desafio a S. Revm.ª para que me aponte, não só no contrato de que fallou, como em outro qualquer d'igual natureza, uma tal condição; ficando certo que em quanto o não fizer, eu terei o direito de dizer que a sua asserção he falsissima.

« Se esse homem não tem olaria, continua o Sr. « padre Meira, como he publico e notorio......

« *Um Sr. Deputado.* He escandaloso !...

« *O Sr. Meira.* Se esse homem, dizia eu, se o« briga a vender com 2 por cento de abate no preço « minimo que apparecer, sem que tenha elle olaria, e menos seja oleiro, não sei que magica he « esta; a não ser que elle faça tijolos com o cotovel« lo...... (*risadas*) » O Sr. Meira deve estar muito satisfeito, como se vê, os Srs. deputados gostaram muito da historia do *cotovello*, e a assembléa deu logo a S. Revm.ª o seu bem merecido premio !....

A circumstancia de não ser o fornecedor possuidor d'olaria, não he motivo para se me dirigir censuras ; primeiramente porque he sabido que não são unicamente os oleiros que podem fornecer tijolos, assim como não são tambem os fabricantes de certos e determinados objectos, os unicos que contratam o fornecimento delles, e além disso o individuo que contratou aquelle fornecimento, vive disso, e he fornecedor de muitas obras particulares. Em segundo lugar eu não tinha que examinar e verificar, se, na occasião em que me forão apresentadas as propostas por por escripto, aquelle que melhores condições offerecia era ou não de um individuo que tinha olaria. O processo seguido nos contratos de fornecimento he o seguinte : todas as propostas que me são dirigidas, levo-as a' presença do governo emittindo minha opinião sobre a que me parece mais vantajosa, o governo depois de ouvir a thesouraria a respeito, vendo que de facto a proposta indicada he a mais vantajosa, ordena que ella seja aceita, e lavra-se um termo na repartição, que he feito com toda a publicidade. Quando porém acontece, que mais d'uma proposta contenha a mesma base, mais vantajosa, isto he, se acham todas em iguaes condições, costuma sempre o governo a mandar que eu contrate com qualquer dos concurrentes que melhor me parecer. E admira que o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o Sr. Meira, o não advertisse do engano em que laborava. Talvez que um aparte de S. S. fosse mais que sufficiente para lançar por terra o pomposo castello erguido pela imaginação do meu accusador, com o fim de deprimir-me, e ao mesmo tempo de rir e fazer rir a assembléa : *ridendo dicere falsum.*

Fallou ainda o Sr. Meira nos mil embaraços e atropellos causados pela repartição das obras publicas aos arrematantes, e mostrando-se mais instruido do que a principio, disse que ha nisso proposito, para que se não façam obras por arrematação, e sim por administração. Já a esse respeito eu disse que desejava que a commissão interrogasse aos arrematantes, para saber como e de que natureza são esses atropellos e embaraços, visto que o Sr. Meira não quiz dignar-se nomea-los, talvez por conhecer que se o fizesse sua accusação não poderia ter peso algum. S. Revm.ª contentou-se com a sua proposição vaga, sem quere-la corroborar com nenhuma prova ou documento; porém tambem ha de consentir que nenhum valor eu dê a ella, por suppô-la falsa.

Affirmo por minha parte que taes embaraços não existem, nem nunca existiram, principalmente com o fim que se lhe attribue; se queixas e clamores se dão a tal respeito, elles não podem partir senão de alguns arrematantes remissos e não dotados de boa fé, que procurando subtrahir-se ás obrigações do seu contrato, não o tem conseguido. Evidente se torna a falta de razão da parte d'elle, quando se attende que podendo elles recorrer de minhas decisões para a presidencia, podendo mesmo queixar se da repartição das obras publicas, nunca o fizeram, nunca assumiram de publico a responsabilidade de uma queixa ou accusação formal, para irem cochichar falsidades e aleives aos ouvidos dos Srs. deputados, cuja irresponsabilidade na tribuna foi nesta occasião a melhor sombra sob que se poderiam abrigar taes arrematantes.

Referindo-se ao empedramento da estrada d'Olinda, disse o Sr. Meira « que todos viram no anno « passado, que o arrematante d'aquella obra fôra « a assembléa pedir um abate, em consequencia de « um erro crasso que se dera no orçamento, man« dando-se buscar pedra em Fernando ou na Cali« fornia, (*risadas*) » S. Revm.ª está inteiramente esquecido do que se passou, senão, não diria que o arrematante pedio abate, quando pelo contrario elle pedio augmento, e havia de lembrar-se, que n'aquella mesma occasião esse negocio foi sufficientemente esclarecido pelo Sr. Mello Rego. Não se mandou buscar pedra em Fernando nem na California como jocosamente disse S. Revm.ª : contou-se sim com as pedras de lastro dos navios entrados em nosso porto, e tanto essa base do calculo era exacta, tanto podia-se obter d'essa pedra em quantidade precisa, que o calçamento que actualmente está se fazendo por arrematação nas estradas do Mondego e Manguinho o he com ella; convindo ainda notar, que esse calçamento deve ainda levar mais pedra do que o da estrada d'Olinda, diga antes o Sr. Meira, que o arrematante d'aquella obra não tinha, nem tem os meios e recursos precisos para executa-lo; e que não obstante os favores e concessões que lhe foram feitos pela assembléa provincial, e a reforma dos preços do orçamento, ahi anda elle requerendo ao governo desistencia do contrato. Sinto que o Sr. Meira não tivesse procurado esclarecer-se melhor, para accusar-me : as jocosidades nem sempre são argumentos poderosos, perante uma assembléa illustrada, e um publico circumspecto.

Passando a occupar-se da ponte dos Afogados, o Sr. Meira confundio e baralhou por tal modo os factos, e afastou-se tanto da verdade destes, que, apezar do Sr. Mello Rego haver referido, dias depois, o que se passou a tal respeito, eu em artigo

MUTILADO

especial tratarei desse negocio miudamente, bem como da ponte sobre o Pirapama, de que tambem fallou S. Revm.

Tratando do concerto da cadeia de Olinda, affirmou o Sr. Meira ter ouvido a pessoas circumspectas, que elle fôra feito « com taboas de caixões de doce, ou de sabão e varas de canôas ou ponteiros de gaiolas » (*risadas geraes.*) Não sei o que mais deva admirar, se a boa fé com S. Revm. aceitou essa informação, ou a gravidade com que repetio essa historia. Em todo o caso, porem, o que he verdade he, que o auditorio gostou della, e o Sr. padre Meira deve ter ficado bastante satisfeito.

Mas o que hei de eu dizer acerca desses ponteiros de gaiolas? como responder a accusações de tal ordem com a gravidade, decencia e moderação que a minha posição me impõe? O publico vê bem que estou dispensado de responder nesta parte ao Sr. padre Meira; e somente por attenção a elle direi, que estou bem longe de pretender, que a casa da camara e cadeia da cidade de Olinda esteja no estado, que seria para desejar, visto que os reparos e concertos que demanda aquelle edificio para ficar como convem, não podem andar por menos de oito contos de réis. E bem se vê que o que exige uma tal quantia não podia ser feito com um conto e quinhentos mil réis; convindo observar, que com o concerto existente, o que se pretendeu fazer, foi somente reparar as maiores ruinas; porque o estado dos cofres da provincia não permittia grandes despezas, e nem o governo podia gastar uma quantia tão crescida com um edificio municipal. Eis tudo quanto tenho a dizer por ora acerca da cadeia de Olinda: e estarei prompto a aceitar qualquer discussão com seriedade sobre a forma porque foi executado o orçamento daquella obra.

Continuando, exclama o Sr. Meira; « Emfim, o que ouço he chamar escandalo inaudito, esbanjamento dos dinheiros publicos pela repartição das obras publicas, abusos, omissões e prevaricações, para não dizer cousa peior e que mais revolte! »

Depois que tenho mostrado que todas as accusações que me tem sido dirigidas pelo Sr. Meira são infundadas; que mais devo dizer dessa famosa rajada? Nada absolutamente, tanto mais quanto minha posição me impõe certos limites, que não devo transpor; mas ainda assim não deixarei de lamentar, que quem por tal modo se pronuncia, não se desse ao trabalho de ouvir primeiramente o que se diz de si proprio, para então ouvir o que se diz dos empregados da repartição das obras publicas; porque nesse caso veria que aquelles empregados não são os unicos que servem de pasto á maledicencia e á calumnia.

Pareceu extraordinario ao Sr. Meira, que em meu relatorio aventasse a idéa de que o voto do director devesse ser deliberativo nas sessões da directoria em conselho; mas, achando-se essa minha opinião fundamentada no dito meu relatorio, e não havendo S. Revm. apresentado um só argumento contra ella, julgo-me dispensado de produzir aqui novas razões em seu favor. Se o Sr. padre quizer entrar em uma discussão seria comigo sobre essa materia, me achará prompto.

Proseguindo em suas accusações, disse ainda o Sr. Meira que ha o maior descuido no recebimento dos materiaes, dando-se o engano de receber-se uma canôa de 200 tijolos por 100. Como as de mais, he esta uma accusação que se não fundamenta em prova alguma, além do *dizem*. Mas, quem foi que vio, quem verificou taes enganos? Creio, que o Sr. Meira não apresentará pessoa fidedigna que o tivesse visto. Não duvido que um ou outro engano possa-se ter dado em contagens de tijolos, que se recebem na casa de detenção, ou outra qualquer obra; mas isso seria em pequena porção e em vezes não repetidas, e nunca habitualmente e com engano de metade. Felizmente isso pode ser verificado; aproximadamente se pode calcular o tijolo empregado naquella obra. Se o que estiver feito só corresponder a metade do tijolo comprado, então a proposição do Sr. Meira será verdadeira: mas isso he o que nos hade dizer a commissão.

Concluio o Sr. Meira queixando-se de que se façam as obras e no fim de poucos dias precisem ellas de concertos e acrescentou: « Não ha ponte nesta cidade que nao obrigue a gente a andar tomando voltas e dando torcicollos, porque está sempre em concertos; e que sobre estradas, he isto um nunca acabar.» Não sei quaes sejam estas obras, pelo menos no meu tempo, que sejam feitas e logo precisem de concerto: desejara que se me apontasse alguma, e provoco a isso o autor da censura. Pelo que respeita ás pontes, sem duvidar jamais dos *torcicollos que o Sr. padre Meira tenha dado nesta cidade*, e admittindo-os mesmo como exactos e conhecidos, só direi que o publico que leu o discurso de S. Revm.ª, e que transita por essas ruas e pontes, apreciará devidamente a exactidão e fundamento de sua proposição. Onde esses concertos de pontes todos os dias? Querera o Sr. padre referir-se ao que ultimamente foi feito e aos que se hão executado na ponte do Recife? Mas ha quantos annos se acha feita aquella ponte, e em que estado se acha ella? Que admiração, pois, ha de que ella precise de concertos, e mais que isso ainda, substituição, como ha muito hei reclamado?

Quanto á ponte da Boa-Vista, ainda que bastante antiga, apenas tem soffrido pequenos trabalhos de conservação, que consistem em concertos do calçamento, ou substituição de alguma peça que se acha arruinada. Por tanto, para que taes exagerações? Por hoje finaliso com o Sr. Meira.

Recife 23 de maio de 1855.

José Mamede Alves Ferreira.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 d. 60 d/v. pequeno prazo.
Assucar someno bom—2$150 por arroba.
Assucar mascavado escolhido—1$800 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16	178:539$024
Idem do dia 18	11:513$344
	190:052$368

Descarregam hoje 19 de junho.

Barca ingleza—*Town of Liverpool*—mercadorias.
Barca ingleza—*Norcal*—bacalhao.
Brigue brasileiro—*Firma*—farinha de trigo.
Hiate brasileiro—*Exalaçaõ*—generos do paiz.
Brigue francez—*Belem*—mercadorias.

Importaçaõ.

Brigue nacional *Firma*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte:

3 caixas chapéos; a Novaes & C.

1 garrafão aguardente; a Lima Junior & Companhia.

4 caixas fazendas; a J. Keller & Companhia.

1 barrica cadinhos, 3 meias pipas vazias, 100 barricas ditas, 2 caixotes vidros, 1.400 caixas sabão, 706 saccos cafe, 45 latas fumo, 8 caixas chapéos, 2 ditas chá, 1 dita livros, 670 meios saccos farinha de trigo; a ordem.

Hiate nacional *Exhalação*, vindo de Aracaty, consignado a Antonio de Souza Guerra, manifestou o seguinte:

1,900 courinhos, 6 pipas vazias, 1 pacote cera de abelha; a Luiz Borges de Cerqueira.

66 saccos cera de carnauba, 176 meios de sola, 13 molhos esteiras, 164 molhos courinhos de cabra; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

132 saccos cera de carnauba; a João Fernandes Parente Vianna.

86 meios de sola, 64 saccos cera de carnauba, 79 molhos courinhos de cabra; a Domingos Rodrigues de Andrade.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16	23:996$871
Idem do dia 18	3:542$306
	27:539$177

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16	2:035$116
Idem do dia 18	195$195
	2:230$311

Exportaçaõ.

Buenos-Ayres e Montevidéo, patacho noroeguense «Boreo», de 302 toneladas conduzio o seguinte:—80 pipas aguardente, 40 ditas espirito, 1,165 barricas e 320 barriquinhas com 10,771 arrobas e 23 libras de assucar.

Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Conceição», de 192 toneladas, conduzio o seguinte:—73 volumes generos estrangeiros, 3,135 ditos ditos nacionaes.

Bahia, hiate brasileiro «Castro», de 52 toneladas, conduzio o seguinte:—110 volumes generos estrangeiros, 141 ditos ditos nacionaes, 150 saccos arroz.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16	14:211$906
Idem do dia 18	1:675$891
	15:887$797

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16	33:863$276
Idem do dia 18	4:175$253
	38:038$529

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 18 a 23 de junho de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	2$600
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » » 2.ª »	»	5$400
» » » » 3.ª »	»	5$000
» em caroço	»	1$450
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$480
» do reino	»	$600
» restilada	»	$180
Genebra	»	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		5$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$600
» » mendobim e de coco	»	1$760
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» resstolho	»	3$600
com casta	»	3$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	5$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$187½
» expixados	»	$200
» verdes	»	$100
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$240
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$240
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	7$500
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
« « ordinario	»	4$000
» » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	40$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$200
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue brasileiro «Firma», de 172 toneladas, capitão Manoel de Freitas Victor, equipagem 11, carga farinha de trigo e mais generos; a Novaes & Companhia. Passageiros, José Joaquim Brandão, Antonio Gomes.

Aracaty—16 dias, hiate brasileiro «Exalação», de 37 toneladas, mestre José Joaquim Duarte, equipagem 5, carga couros, sola e mais generos. Passageiro, José Maria Pereira de Castro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Conceição», capitão Joaquim Ferreira dos Santos, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Francisco Gonçalves, sua familia e 3 escravos.

Bahia—Hiate brasileiro «Castro», mestre Francisco de Castro, carga azeite de carrapato e mais generos. Passageiros, João Climaco Marques, Herminio Marcos Caldeira, Manoel José da Rosa.

Cotinguiba—Sumaca brasileira «Flor de Cotinguiba», mestre Antonio Francisco dos Santos, em lastro.

Navios entrados no dia 18.

Liverpool—34 dias, galera ingleza «Seraphina», de 299 toneladas, capitão John Simpson Orr, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & Companhia.

Barcellona—54 dias, polaca hespanhola «Silencio», de 184 toneladas, capitão J. Alcino, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a Aranaga & Bryan.

Havre—28 dias, brigue francez «Belem», de 187 toneladas, capitão Mannier, equipagem 13, carga fazendas e mais generos; a Lasserre & Companhia. Passageiro, João de Lasserre.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 de maio ultimo, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da travessa de S. Pedro, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do reg. de 22 de dezembro de 1851.

N. 4. Catharina Maria do Sena	57$600
N. 6. Manoel Antonio da Silva Reis	19$800
N. 8. Manoel José da Motta	18$000
N. 10. Maria Rosa da Assumpção	64$800
N. 1. Manoel Buarque de Macedo	19$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico que no dia 5 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos de que precisa a camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliada em 2:200$000 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de junho de 1855.—O secretario.

Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para os reparos da cadeia da cidade de Olinda serão feitas de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 2:200$000 rs.

2.ª Estas obras principiarão no prazo de trinta dias, e finalisarão no de seis mezes, ambos contados como determina o regulamento da repartição das obras publicas, (lei provincial n. 286.)

3.ª O pagamento desta arrematação será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver sido feita metade das obras, e a segunda e ultima quando forem todas concluidas, e que serão recebidas definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que aqui não estiver mencionado, seguir-se-ha o que determina a lei acima mencionada.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do civel e commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, em como Manoel Joaquim Ramos e Silva, me fez a petição do theor seguinte:

Diz Manoel Joaquim Ramos e Silva, que lhe sendo devedor Campos & Almeida, da quantia de 465$ rs., proveniente de duas lettras, uma da quantia de 240$000 rs. e outra da quantia 225$000 rs., as quaes estão ha muito vencidas, tambem lhe sendo devedores Joanna Francisca da Trindade Carneiro, e Joaquim Coelho Cintra, da quantia de 2:480$000 rs. em moeda de prata á 1$440 rs. por patacão constante de uma lettra, a qual está ja ha muito vencida, e como os supplicados estão ausentes em parte incerta, e não sabida, e está a espirar o termo marcado pelo codigo, para a prescripção das referidas lettras, por isso requer a V. S. o supplicante, para não ficar prejudicado em seu direito, digne-se mandar lavrar por termo o protesto das referidas lettras, sendo este intimado aos supplicados por editaes na forma do art. 391 do decreto n. 737 de 5 de novembro de 1850, afim de ser interrompida a prescripção; por tanto pede a V. S. Illm. S. Dr. juiz do civel, e commercio da primeira vara, que lhe defira.—E R. Mc.
—O advogado *Martnis Pereira.*

D. Como requer. Recife 13 de junho de 1855.—*Silva Guimarães.*—A Cunha.—*Oliveira.*

Termo de protesto.

Aos 13 de junho de 1855, nesta cidade do Recife, em meu escriptorio veio Manoel Joaquim Ramos e Silva, e disse em presença das testemunhas abaixo assignadas, que elle protestava contra os supplicados por todo o conteudo, declarado na petição retro, e na conformidade da mesma protestado tem, afim de produzir o devido effeito. E de como assim o disse, e protestou, fiz este termo em que assignou com ditas testemunhas. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.—Manoel Joaquim Ramos Silva.—João Manoel Mendes da Cunha Azevedo. João José Mendes da Silva.—N.º 89—160—Pagou 160 rs. Recife 14 de junho de 1855.—Carvalho.—Limoeiro.

Em cumprimento do qual se passou a presente carta de edictos com o prazo de 30, dias pelo theor da qual hei por citados os supplicados, para se proceder á acção que o supplicante vai propor, constante de sua petição supra, afim de comparecerem por si ou seu procurador á primeira audiencia deste juizo, que terá lugar á immediata depois de findo o dito prazo, sob pena de correr a causa á sua revelia, até final sentença, e sua execução.

Pelo que, toda a qualquer pessoa presente, amigos ou conhecidos dos supplicados, o poderão fazer sciente do que fica exposto, e o porteiro respectivo publicará e affixará nos lugares designados pelo cod. do commercio, e sera publicado pelo *Diario de Pernambuco.*

Dado e passado nesta cidade do Recife 16 de junho de 1855. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da 2.ª vara e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. Dom Pedro II., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que Rego Albuquerque & C.ª, me dirigiram por escripto a petição do theor seguinte:

Dizem Rego Albuquerque & C.ª, commerciantes estabelecidos nesta cidade, que sendo credores por titulos de lettras já vencidas e aceitas pelos devedores ao diante notados, que são Manoel Severino de Barros e Antonio Cardoso de Mesquita, uma lettra de 30 de setembro de 1852 á 9 mezes, pela quantia de 985$000 rs.; Jacintho José Cabral, uma lettra aceita em 30 de julho de 1848 a 30 dias por 391$540 rs.; Alexandre José de Campos uma lettra aceita em 18 de novembro de 1850, a 4 mezes por 768$ rs., Antonio Nogueira de Oliveira uma lettra aceita em 18 de março de 1849 a 6 mezes, por 321$730; João Mathias de Azevedo, uma lettra aceita em 20 de abril de 1848 a 6 mezes, por 747$250 rs., Paulino José Torres, uma lettra aceita em 8 de agosto de 1850 a 4 mezes por 489$575 rs.; José Francisco Mauricio, uma lettra aceita em 28 de outubro de 1850 á 30 dias, por 499$500 rs.; padre Joaquim Manoel de Oliveira Costa, uma lettra aceita em 18 de outubro de 1850 a 8 mezes, pela quantia de 4:441$660 rs.; José Carlos de Souza, uma lettra aceita em 20 de outubro de 1850 a 3 mezes, pela quantia de 270$ rs.; Manoel Victoriano de Lima, uma lettra de 16 de setembro de 1848 a 4 mezes, por 377$748 rs.: Manoel Francisco Delgado, uma lettra de 19 de setembro de 1850 a 4 mezes, por 200$830 rs.; Manoel Francisco da Silva, uma lettra aceita em 3 de abril de 1850 a 3 mezes, por 169$880 rs.; Antonio Mauricio Wanderley, uma lettra aceita em 6 de junho de 1847, por 30 dias de 268$700 rs.; Manoel dos Prazeres Mello, uma lettra aceita em 5 de julho de 1850 a 9 mezes, por saldo 200$000 rs.; Estevão José de Vasconcellos, uma lettra aceita em 18 de abril de 1847 a 3 mezes, 21$830 rs.; Francisca Monica de Barros, uma lettra aceita em 11 de março de 1849, a 7 mezes, pela quantia de 25$500 rs.; e Cornelio Carlos Peixoto de Alencar, por uma lettra e um fica passado este em 23 de dezembro de 1847, e aquella em 25 de fevereiro de 1848 a prazo de 8 mezes, ambos pela quantia de 630$000 rs.; e como os devedores acima descriptos são devedores por titulos de lettras vencidas, e achando-se estes ausentes em partes incertas, e que com facilidade se não podem citar, pretendem para interromper a prescripção que se passem editos na forma do estylo. Pedem a V. S.ª Illm. Sr. Dr. juiz municipal e do commercio, digne-se de assim o mandar. Esperam R. Mc. Por procuração de Rego Albuquerque & Companhia, Salustiano A. P. de Souza Peres.—Rego Albuquerque & Companhia.

Distribuida: como requerem, justificada primeiramente a ausencia dos supplicados. Recife 9 de junho de 1855.—*Oliveira Maciel.*—A. Baptista.—*Oliveira.*

Termo de protesto.

Aos 9 junho de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio vieram Rego Albuquerque & C.ª, disseram presente as testemunhas abaixo assignadas, que protestavam contra Manoel Severino de Barros, Antonio Cardoso de Mesquita, Jacintho José Cabral, Alexandre José de Campos, Antonio Nogueira de Oliveira, João Mathias de Azevedo, Paulino José Torres, José Francisco Mauricio, padre Joaquim Manoel de Oliveira Costa, José Carlos de Souza, Manoel Victoriano de Lima, Manoel Francisco Delgado, Manoel Francisco da Silva, Antonio Mauricio Wanderley, Manoel dos Prazeres Mello, Estevão José de Vasconcellos, Francisca Monica de Barros, e Cornelio Carlos Peixoto de Alencar, pelo conteudo em sua petição retro para o fim na mesma requerido; e de como assim o disseram e protestaram, fiz este termo que assignaram com as testemunhas. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi. — *Rego Albuquerque & Companhia.—Miguel José de Almeida Pernambuco.—Frederico Chaves.*

Nada mais se continha em dita petição e termo de protesto aqui copiados, e produzidas pelas partes suas testemunhas, subindo os autos e minha conclusão, nelles proferi a sentença do theor seguinte: Avista da inquirição de folha a folhas, pela qual está provado que os justificados se acham auzentes em lugares absolutamente não sabidos, mando que sejam citados para o fim requerido na petição a fls. passando-se carta de editos, com o prazo de quinze dias, e custas. Recife 12 de junho de 1855.—*Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

E mais se não continha em dita minha sentença, em cumprimento da qual o escrivão abaixo assignado passou a presente carta de editos com o prazo de 15 dias, pelo theor da qual chamo, intimo, e hei por intimados os supplicados, pelo conteudo na petição e termo de protesto supra transcriptos.

Pelo que, toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos dos supplicados, os poderão fazer scientes do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo affixará o presente na praça do Commercio, e na casa das audiencias, e se publicará pelo *Diario de Pernambuco.*

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco ao 13 de junho de 1855. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O conselho de administração naval contrata para os navios armados, enfermaria de marinha, barca de escavação, e praças dos escaleres do arsenal, e africanos livres, o fornecimento dos seguintes generos: arroz branco do Maranhão, assucar branco, ditorefinado, azeite doce de Lisboa, dito de carrapato, aguardente branca de 20 grãos, bacalhão bolacha, café em grão, carne verde, dita secca, feijão mulatinho, farinha de mandioca, lenha de mangue em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, velas de carnanba, e ditas stearinas, cujo contrato será por tempo de tres mezes, ou por um, se assim convier ao conselho, em vista dos preços por que forem offerecidos: por tanto convida-se a quem possa convir dito fornecimento, a comparecer ás 12 horas do dia 20 do corrente, com suas propostas, declarando os ultimos preços, e quem seus fiadores, bem como as amostras dos generos, que se propozerem a fornecer.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 13 de junho de 1855.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia se faz publico, que o Sr. José Gomes Leal, cidadão brasileiro domiciliado nesta cidade, foi matriculado neste tribunal na qualidade de commerciante de grosso trato e a retalho. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 18 de junho de 1855.—*Luiz Antonio de Siqueira.*

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

THEATRO DE S. IZABEL

SOCIEDADE DRAMATICA.

RECITA EXTRAORDINARIA.

QUARTA FEIRA 20 DE JUNHO DE 1855.

Aberta a scena depois da execução de uma bella ouvertura, terá principio a representação do novo e apparatoso drama em 5 actos do archivotheatral de Lisboa, e que se intitula

O CIGANO PACHECO.

Personagens.	*Actores.*
O rei de Hespanha	O Sr. Mendes.
D. Isabel de Soria	A Sr.ª D. Leopoldina.
O conde Soria	O Sr. Sena.
Pacheco o Cigano	» Bezerra.
D. João de Mendonça	» Lisboa.
O conde de Torellos	» Pinto.
D. Manoel da Silva	» Rezendo.
Um criado do conde de Soria	» Monteiro.
Ritulos, o cigano velho	» Sebastião.
Pedro dito	» Lima.
1.º cigano que falla	» Santa Rosa.
Um secretario	» Alves.

Fidalgos, criados do conde, ciganos.

A scena passa-se em Hespanha.

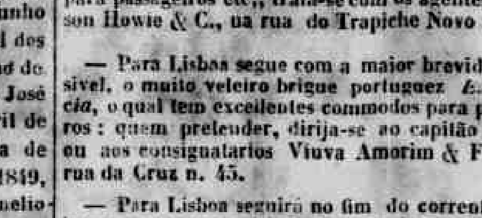
Os intervallos serão preenchidos com escolhidas peças de musica, e terminará o especiaculo a muito engraçada comedia em 1 acto, denominada

O GASTRONOMO.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Solent*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade possivel, o muito veleiro brigue portuguez *Experiencia*, o qual tem excellentes commodos para passageiros: quem pretender, dirija-se ao capitão a bordo ou aos consignatarios Viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

— Para Lisboa seguirá no fim do corrente mez a barca portugueza *Ligeira*, com bons e aceiados commodos para passageiros: quem pretender tomar passagem, póde dirigir-se ao capitão, na praça do commercio, ou ao consignatario Vicente Alves de Souza Carvalho, na rua da Cadeia do Recife n. 39, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna MARIA seguira' em poucos dias para aquelle porto, por ter a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate brasileiro *Sergipano*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Trapiche n. 17, ou ao mestre a bordo.

— Segue para o Assu' o patacho *Emulação* até o dia 24 do corrente: para carga e passageiros, trata-se no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, ou a bordo com o capitão.

Maranhão e Para'.

Sabe em poucos dias o brigue «Despique de Beiriz», por ter a bordo a maior parte de seu carregamento; para o resto, dirijam-se ao escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Aracaty, no dia 26 do mez corrente, segue o hiate *Sergipano*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Aracaty segue o muito veleiro e bem conhecido hiate *Exalação*: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

LEILO'ES.

TRANSFERENCIA.

Novaes & C., transferiram para terça-feira 19 do corrente, o grande leilão annunciado para o dia 16, que fazem por intervenção do agente Roberts, dos salvados do brigue nacional MAGANO, perdido ao sul de Maceió, e que se acham patentes ao exame dos pretendentes: no trapiche do Ferreira, caes de Apollo.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um explendido sortimento de obras de marcineiria de diversas qualidades, 3 optimos pianos de armario, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças, enfeites para sala, varias quinquilharias e muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los, que se acharão patentes para exame dos Srs. pretendentes no mesmo armazem: quinta-feira, 21 do corrente, as 10 horas em ponto.

Leilão.

José Fernandes Ferreira faz leilão de uma porção de marmelada, vinda ultimamente de Lisboa: quinta-feira, 21 do corrente, á porta de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

AO PUBLICO MERCANTIL.

A todos que como eu tenham deixado a patria, assim como a vós Brasileiros, entre os quaes estamos agora vivendo, são dirigidas estas palavras de um homem que se vê sacrificado a intrigas e a especulações de dinheiro.

Dizei-me como achais o procedimento de uma casa commercial que attrahe até aqui de muito longe um moço, por via de um vantajoso contrato, o qual desta maneira se expõe aos perigos do mar, e as doenças de um clima estrangeiro, e depois o lança fóra de casa, offerecendo-lhe uma indemnisação que por baixa fôra refusada com desprezo?

Não he esta maneira de obrar ainda mais reprehensivel, tendo o moço cumprido fielmente com seus deveres, e não se dando para a sua despedida outra razão mais do que ser o seu ordenado bastante grande, que o tempo do maior commercio actualmente está findado, e que elle não soube lisonjear?!

He crivel que se possa dizer de um contrato, o qual foi feito fielmente, que está sem valor por não ser feito em papel sellado, por ser escripto em *papel de borrão*?! Não cumpre cada homem de bem com a sua simples palavra? Não tem os amos entregado seus criados, por elles engajados, á justiça aqui em Pernambuco, por lhes faltarem ao seu contrato? E não he justo que o criado tem o mesmo direito que o amo? Com que confiança se engajarão no futuro, os caixeiros na Allemanha, se souberem que seus contratos não acham respeito aqui?

Emfim, não sente cada um a mais profunda indignação sabendo que os chefes de uma casa, diante da qual as armas do consulado annunciam o assento da justiça, não se envergonharam espalhar pessoalmente em casa de um alfaiate e de um estalajadeiro baixas falsidades, e publicaram no Diario um artigo abusando o nome de um outro?!!—*Julião Cremers*, antigo correspondente dos Srs. N. O. Bieber.

S. JOÃO.

Bollos de S. João ricamente enfeitados por preço commodo, bons e bem feitos pasteis de nata, bandejas de bollos de todas as qualidades, enfeitadas, com ricos ramos de alfinins, prezuntos de fiambre, bollos e doces d'ovos de todas as qualidades, a contento: os pretendentes dirijam-se a rua das Cruzes, casa da esquina defronte da praça da Independencia segunro andar, becco da Polé.

—Pergunta-se ao aferidor desta cidade ou a quem suas vezes fizer, qual he o motivo porque não quer rever a aferição sem lhe dar a quantia não marcada por lei, e sim aquella que arbitrariamente quer exigir das partes.—Um que voltou sem rever, por não querer dar mais do que a lei marca.

— Sexta-feira 22 do corrente, depois de finda a audiencia do Sr. juiz de direito da 1.ª vara do civel se ha de arrematar a armação e mais objectos existentes na loja n.º 25 da rua do Livramento, por execução do proprietario da casa.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de pouca familia, que faça o serviço interno e externo de mesma: a tratar na rua do Rangel taberna n. 11.

— Pergunta-se ao autor do aviso relativamente a salla do Sr Mira, se a disciplina, decoro, etc., he somente alli observado, ou se entre essas outras muitas que existem não haverá alguma digna da mesma consideração. O *ex socio.*

— Roga-se ao J. F. S. J. de vir pagar a Vicente Ferreira da Costa, a quantia de 70$560 rs.

— Na rua Direita sobrado de um andar n. 33 ao pé da botica, fazem-se bolos de S. João, de diversas qualidades e bonitos modellos, enfeitadas com capellas de alfinins, ramos flores; na mesma se faz bandeijas de bolinhos tanto de armação como razas, enfeitadas do bom gosto e baratos preços; tambem se faz pasteis de nata, arroz de leite e doces de todas as qualidades.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre vespera de S. João.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães avisa ao publico, que a loteria ácima corre no dia 23 do corrente, vespera de S. João; portanto, quem quizer ver a sua sorte habilite-se com o seu numero, pois a occasião he propria, e acham-se á venda bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos, nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista n. 48, rua larga do Rosario n. 26, praça da Independencia n. 14 e 16, rua do Collegio n. 9, e rua do Rangel n. 54. Os seus bilhetes e cautelas soffrem o desconto da lei.

— Os homens que no dia sabbado, 16 do corrente, conduziam uns porcos para esta cidade, e que na rua do Sebo se lhes desencaminhou um, fugindo para dentro de um sitio, podem ir recebe-lo no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, o qual foi pegado no mesmo sitio.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, paga-se bem: a tratar no pateo do Terço, sobrado de um andar n. 13.

— No dia 17 do corrente desappareceu uma escrava mulata, de nome Josepha, de idade 24 annos, levando vestido de alpaca de côr verde e chales de tarlatana, segundo as noticias anda com um soldado desertor do 2.º batalhão de fuzileiros: quem de tal souber ou pegar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 67, que será recompensado.

— O Sr. José Candido de Carvalho Medeiros tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Candido Moreira da Costa declara que nada deve ao Sr. Lima Junior & Companhia, e póde ser procurado no seu estabelecimento, no pateo do Hospital n. 16.

— Troca-se uma boa casa terrea feita a moderna, tem um bom quintal, he bastante grande, na Boa-Vista, por outra no bairro de Santo Antonio ou S. José: quem lhe convier esta troca annuncie para ser procurado.

— No hotel da Europa dá-se comida mensalmente por preço razoavel.

— No hotel da Europa tem mão de vacca todos os domingos.

— Dá-se 500$000 até 600$000 a juros, com hypotheca em uma casa no bairro de Santo Antonio: dirijam-se á rua Nova n. 9.

— Hoje, 19, as 11 horas, se ha de arrematar na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de orphãos, 40 braças de terreno de marinha, no lugar do Motocolombó, a requerimento da viuva de Torquato Henriques da Silva, assim como haverá leilão dos moveis do mesmo finado.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para o serviço de casa e rua: na rua do Queimado n. 7.

— Dá-se a juros quantias pequenas, sobre penhores de ouro e prata: na rua das Aguas-Verdes, casa n. 102.

— Precisa-se de um forneiro que seja habil para ir para a Parahiba: a tratar na rua Imperial n. 37.

— Furtaram do abaixo assignado, residente em casa de seu patrão o Sr. João Robert, no lugar do Chacon, os objectos seguintes: 1 trancelim com passador de ouro, outro dito de prata tambem com passador fingindo um botão, 1 par de fivelas de prata com correntes tambem de prata para suspensorios, 1 annelão de ouro lavrado com diamante, 1 botão de abertura com diamante pequeno, tambem lavrado, 1 corrente de ouro para relogio com chave do mesmo metal, assim como a quantia de 840$000, sendo 210$ rs. em ouro, 2 notas do thesouro de 100$000 cada uma, e o resto em outras notas iguaes de diversos valores: quem tiver noticia desses objectos ou os apprehender, dirija-se ao mesmo abaixo assignado, que sera generosamente recompensado.

Antonio Domingues da Silva.

— Precisa-se comprar ou aforar um terreno de 140 a 160 braças de largura, sem bemfeitorias ou com poucas, á margem do rio ou proximo a embarque, proprio para plantações de canna; quem o tiver e quizer fazer algum dos mencionados negocios, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 7.

— Precisa-se de 2 escravos para os serviços de um sitio proximo a Casa-Forte, e 2 livres, com preferencia das Ilhas, para uma olaria: na rua estreita do Rosario n. 7.

— A pessoa que annunciou querer dar a menina de 5 annos para educar, póde dirigir-se á Capunga, á casa de D. Maria, mestra, que achara com quem tratar.

— Aluga-se um optimo preto escravo para criado, bem moço: quem o quizer alugar, entenda-se com José Marianno de Albuquerque, na rua da União.

— Offerece-se para ser ama de leite, uma parda solteira: na rua da Cruz n. 39.

—Uma moça de boa conducta offerece-se para ama secca de meninos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao largo do Paraizo sobrado n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro habilitado para um armazem de fazendas: a tratar com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Offerece-se um homem para feitor de um sitio, o qual dá fiador a sua conducta: na rua de Apollo n. 3.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e cozinhar, para serviço de portas a dentro, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

—O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das aguas-ardentes do municipio do Recife, para evitar custas faz sciente a todos os contribuintes do referido imposto, que até o dia 30 do corrente venham pagar o que se acham devendo, tanto o vencido como a vencer-se até o prazo acima marcado, ficando certos que, findo o dito prazo, se procederá de conformidade com o regulamento que rege este imposto.

— Desappareceu da rua das Cruzes n. 9, uma escrava de nome Joanna, que representa 40 annos, baixa e um pouco magra; levou vestido velho e panno da costa tambem velho: quem a apprehender, leve-a á dita casa, que será recompensado.

— Roubaram em dias do mez passado um relogio de patente inglez de n. 21443, por isso pede-se aos senhores relojoeiros ou a outra qualquer pessoa a quem for offerecido, de o tomar e levar a rua do Crespo, loja n. 16, que será gratificado com toda a generosidade.

Estabecimentos de caridade.

— Os 4 bilhetes inteiros ns. 3835, 4393, 4823 e 4830 da ultima parte da 5.ª e 1.ª da 6.ª loteria da matriz da Boa-Vista, a metade dos premios que sahirem pertencem ao hospital Pedro II.

— Os abaixo assignados declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem de assucar e escriptorio, sitos na rua da Cruz e do Brum, sob a firma commercial de Wanderley & Irmão, ficando a cargo de ambos a liquidação do activo e passivo da mesma sociedade. Recife 15 de junho de 1855.—*Vicente Mendes Wanderley, João da Cunha Wanderley.*

— O abaixo assignado respeita sobremaneira a sua mulher D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti, com a qual casou-se de muito livre vontade, e depois de pôr em pratica sacrificios de uma ordem superior, para travar com ella uma *discussão escandalosa* pelo prelo. Ficaõ, portanto, sem resposta as aggressões que lhe fazem em nome daquella senhora, e toda discussão será feita perante os tribunaes e só perante elles. Nem eu nem minha mulher nos podemos considerar separados, sejam quaes forem as *intrigas* para este fim empregadas. Acredito mesmo, que roubando-me a mulher, debalde procuram roubar-me os *filhos e a honra.*—*Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

— No engenho Paulista, tres legoas distante desta cidade, ha dous sitios vasios, proprios para lavradores, tendo casas de vivenda, senzalas, e com proporções para fazer de 400 a 1,000 pães de assucar, sendo de optima producção: quem pretender qualquer delles, póde dirigir-se ao mesmo engenho, a tratar com o proprietario dos mesmos.

— Dá-se 600$000 a juros com hypotheca em uma casa terrea na Boa-Vista ou Santo Antonio: a quem convier, dirija-se á Boa-Vista, taberna n. 20, que se lhe dirá quem da.

— Joseph Calvim retira-se desta provincia.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva, na qualidade de testamenteiro do fallecido Joaquim José Ferreira, declara que tendo requerido para serem citados por carta de editos os devedores por lettras aceitas a favor do mesmo fallecido, por engano foi contemplado na mesma relação o reverendo Sr. Fr. Lino do Monte Carmello com a quantia de 75$280; e como este Sr. não deve ao mesmo casal quantia alguma, apressa-se a fazer esta declaração.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

As rodas da ultima parte da 5.ª e primeira da 6.ª da matriz da Boa-Vista andam no dia 23 do corrente mez. Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior acham-se á venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua do Queimado n. 37 A, aterro da Boa-Vista n. 72 A, e nas outras do costume. Os seus bilhetes inteiros não soffrem o desconto dos 8 por cento nos tres premios grandes, o qual desconto só he applicavel as suas cautelas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$000
Meios	2$800	» com desconto	2:760$000
Quartos	1$440	» »	1:380$000
Oitavos	720	» »	690$000
Decimos	600	» »	552$000
Vigesimos	320	» »	276$000

O mesmo cautelista declara, que apenas se obriga a pagar os 8 por cento, da lei nos premios grandes que sahirem em seus bilhetes inteiros em originaes, devendo o possuidor do bilhete receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

— Precisa-se de um feitor portuguez, que entenda de horta e jardim, para um sitio perto da praça: quem estiver nestas circumstancias, procure para tratar, na rua da Cruz, escriptorio n. 66, ou no Manguinho, sitio junto a capella de S. José.

— O Dr. Francisco de Paula Baptista, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade em consequencia da presteza de sua viagem para o Rio de Janeiro, o faz pelo presente annuncio, offerecendo a todos os seus amigos os seus serviços na côrte.

— Cozinha-se para 4 ou 5 pessoas, com muita perfeição e a gosto de seus donos, fazem-se bolos de S. João, arroz de leite bem feito e enfeitado, e mais o necessario pertencente á cozinha, e promette-se satisfazer aos que se dignarem procurar, e por preços commodos: quem pretender, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 36, que se dirá quem quer cozinhar.

— Pelo presente são convidados a reunir-se no consistorio da V. O. T. de S. Francisco todos os irmãos noviços, afim de tratar-se a respeito da festa de nossa padroeira a Senhora da Ajuda, porque se avisinha o dia de sua solemnidade. He justo o fim para que são chamados, e além disto os religiosos sentimentos de que são todos animados, faz esperar que não se negarão a apresentar-se no dia 21 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

O irmão mestre.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para um sitio perto da praça: quem quizer, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

O abaixo assignado faz ver a quem interessar possa, que a revisão finalisar-se-ha no dia 30 do corrente, segundo o disposto no artigo 2.º titulo 11 das posturas municipaes, e que findo este prazo incorrerão os contraventores nas penas do mesmo artigo. Recife 16 de junho de 1855.

Praxedes da Silva Gusmão.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Padre Floriano n. 71, com commodos para pequena familia: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se ou troca-se um sobrado de um andar e sotão, por outro ou primeiro ou segundo andar, em as ruas Nova, Crespo, Queimado ou das Cruzes: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, que se dirá quem deseja.

— Theophilo Schmidt embarca para os Estados-Unidos.

— Joaquim da Silva-Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes, e de raiz, estão sujeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não pode o mesmo aliena-los, e nem de qualquer forma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição desses bens.

Srs. redactores.—Em resposta aos repetidos annuncios do Sr. Mathias Lopes da Costa Maia, nos quaes elle se inculca meu credor, rogo-lhes se sirvam de publicar as declarações feitas, poucos dias antes de sua morte, por Eduardo da Costa Oliveira, que estão em perfeita harmonia com os depoimentos dos senhores Dr. José da Costa Dourado e Joaquim Teixeira Peixoto, ao que accrescentarei unicamente que tendo eu opposto embargos de falsidade da lettra á acção que me move o dito senhor Mathias, foram os meus embargos recebidos sem condemnação, e desta sentença aggravando de petição o mesmo Sr., o tribunal da relação obrando com a sua costumada justiça, denegou provimento ao seu aggravo. Sou, senhores redactores, sua attenta veneradora

Leopoldina Maria da Costa Kruger.

Diz D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, que a bem de seu direito se lhe faz necessario, que V. S. mande que o escrivão da subdelegacia lhe passe por certidão o theor dos dous termos de declarações feitas por Eduardo da Costa Oliveira.

P. a V. S. Sr. Dr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio, assim lhe defira. E R. M.

Passe.—Subdelegacia de Santo Antonio 12 de junho de 1855.—*Dourado.*

Francisco de Barros Corrêa, escrivão da subdelegacia da freguezia do SS. S. do bairro de Santo Antonio do termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Certifico ser o theor dos termos pedidos por certidão do theor e forma seguinte:

Termo de declaração.—Aos 28 dias do mez de maio de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em a rua das Cruzes, casa da residencia de Eduardo da Costa Oliveira, onde foi vindo o subdelegado supplente da freguezia de Santo Antonio, o Dr. José da Costa Dourado, comigo escrivão do seu cargo, a chamado do mesmo Eduardo da Costa Oliveira, ahi por elle, em presença das testemunhas abaixo assignadas, disse que achando-se em perigo de vida, e sendo necessario para descargo de sua consciencia e poder obter a absolvição de suas culpas, declarava livre e expontaneamente, visto como se via approximar o derradeiro instante de sua vida, que sua cunhada Leopoldina Maria da Costa Kruger havia endossado uma lettra de quatro contos e oitocentos mil réis, cuja lettra como não podesse ter vigor, visto como ella como viuva que he, não podia ser endossante, mas sim acceitante, inutilisara elle declarante aquella, e lhe apresentara uma outra para que ella acceitasse, ao que ella se negara, e nada houve que podesse convencer a faze-lo, em consequencia do que houve alguem que se offerecesse para lhe falsificar a firma, o que de facto fez firmando a lettra de igual quantia, que fora descontada, e pára em mão de Mathias Lopes da Costa Maia, que hoje acciona a referida sua cunhada para haver de se pagar da quantia constante da lettra que descontou, assim como tambem declarava que a lettra que elle declarante havia descontado a Joaquim Teixeira Peixoto, firmada e acceita por Mathias Lopes da Costa Maia, figurando como saccante elle declarante, era tambem falsa, cujas declarações elle fazia livre e expontaneamente.

E para constar mandou o Dr. subdelegado fazer o presente termo, em que eu assignei com o declarante, e testemunhas presentes depois de lido.

Eu Francisco de Barros Corrêa escrivão o escrevi.—*Costa Dourado.—Eduardo da Costa Oliveira.—Antonio Teixeira dos Santos.—Joaquim Teixeira Peixoto.*

Termo de declaração.—Aos 4 dias do mez de junho de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em a rua das Cruzes, casa da residencia de Eduardo da Costa Oliveira, onde foi vindo o subdelegado supplente da freguezia de Santo Antonio, o Dr. José da Costa Dourado comigo escrivão de seu cargo, a chamado do mesmo Eduardo, afim de ratificar a declaração que fizera a respeito de uma lettra saccada por elle Eduardo, acceita por D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, e descontada a Mathias Lopes da Costa Maia declarava, que a lettra he da quantia de quatro contos oitocentos e oitenta mil réis, e não de quatro contos e oitocentos mil réis, como declarara primeiramente, e *que recebera do mesmo Mathias pouco mais de dous contos de réis em desconto dessa lettra*, sendo um conto e tanto em dinheiro, e o restante em desconto do que elle declarante já devia ao mesmo Mathias, sendo que na occasião do recebimento, este lhe pedira para lhe passar um papel ou recibo em que lhe declarasse expressamente ter recebido a quantia de 4:000$, desconto dessa lettra de 4:880$ rs., cujo papel elle declarante effectivamente passara, e deve parar em mão do referido Mathias Lopes da Costa Maia, no sentido em que elle declarante acaba de expender, e que em tudo o mais ratificava á sua primeira declaração; e mais não disse e assignou com o juiz e testemunhas presentes.

Eu Francisco de Barros Corrêa, escrivão o escrevi. *Costa Dourado.—Eduardo da Costa Oliveira.—Joaquim Pacheco da Silva.—Antonio Bazilio dos Santos.—Joaquim Teixeira Peixoto.*

Nada mais se continha em ditos termos aqui transcriptos, que bem e fielmente tirei por certidão do proprio original, que fica em meu poder e escriptorio, ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim escripto e assignado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 12 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio do Brasil.—O escrevi e assignei em fé de verdade.

Francisco de Barros Correa.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, cujo aluguel não exceda de 10$000 por mez; paga-se 6 mezes ou 1 anno adiantado: quem tiver annuncie.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras, como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

ENSAIO SOBRE AS INSTITUIÇO'ES DE DIREITO CIVIL, POR WALDECK.

Esta obra muito concorrera para que os estudantes do primeiro anno da FACULDADE DE DIREITO, melhor possam comprehender as prelecções de seu dignissimo lente. Subscreve-se na praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8, preço 10$000 rs., e sahirá a primeira folha logo que as assignaturas cheguem para o custo da impressão do volume.

—O procurador da camara municipal desta cidade, avisa a todas as pessoas encarregadas de tirarem guias de enterros para o cemiterio publico, que acha-se todos os dias uteis no paço da mesma camara, na rua Nova, desde as 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, para aviar-se de prompto a todos que para isso o procurarem, e nos dias de guarda, na rua de S. Gonçallo, casa terrea n. 11, as mesmas horas.

COLLEGIO PARA MENINOS, EM WADSBECK, SUBURBIO DE HAMBURGO.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que mudou o seu collegio neste anno, de Hamburgo para Wandsbeck, e está agora habilitado de poder aceitar mais alguns pensionistas. A situação do lugar he a mais saudavel de todos os arrabaldes de Hamburgo, e a distancia dessa cidade permitte o gozo de todas as vantagens das cidades grandes, assim como ella impossibilita o gozo das desvantagens para meninos. Ao entrar no collegio os meninos não devem ter excedido a idade de 10 annos, e maior cuidado e zelo se empregará em favor delles, não só para o seu bem physico como intellectual. Elles terão lições em todas as linguas modernas, historia, geographia, historia natural, mathematica, assim como os principios necessarios para o commercio, ou nas linguas antigas, sciencia das antiguidades, philosophia, etc., como preparos para o estudo na universidade. As despezas do ensino, sustento e casa importam em 1,000 marcos,—500$000 pouco mais ou menos. Os pais deverão dar roupa, assim como pagar musica e ensino de dansa, caso o desejem.—*C. Wolckshausen.*

Este collegio podemos recommeddar ás pessoas que queiram dar uma educação exemplar aos seus filhos, por ser um dos melhores na Allemanha, e offerecemo-nos a dar todas as informações a quem precisar: na rua da Cruz n. 10.

MUTILADO

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço interno e externo de uma casa de 2 pessoas : quem tiver para alugar, dirija-se á cocheira da travessa da rua Bella n. 2.

— No dia 19 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, na sala da mesma, tem de se effectuar a arrematação de renda annual do sobrado de 2 andares da rua da Moéda n. 11, a requerimento da tutora dos orphãos do finado Antonio Francisco dos Santos Braga ; he a ultima praça : os pretendentes appareçam que o preço he commodo, á vista da bondade da propriedade.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

— Em consequencia de não ter apparecido licitantes ás rendas dos predios abaixo declaradas, por isso vão de novamente á praça para serem arrematados em hasta publica, na sala das sessões do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, nos dias 12, 15 e 19 do corrente mez, e por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, as rendas dos seguintes predios, a saber : sala e loja da casa n. 1 do largo do Collegio ; rua das Larangeiras, casa n. 5 ; rua do Rangel n. 6 ; rua do Pires n. 13 ; rua da Madre de Deos ns. 22, 23, 27, 33, 34 e 36 ; becco das Boias ns. 37, 38 e 39 ; rua da Lapa ns. 40 e 41 ; rua da Moéda ns. 45, 46 e 47 ; rua do Amorim ns. 48, 50, 52, 54, 55 e 56 : rua do Azeite do Peixe ns. 59 e 62 ; rua do Burgos ns. 68 e 69 ; rua do Vigario ns. 71, 72 e 73 ; rua do Encantamento ns. 74, 75 e 76, e loja n. 76 ; rua da Senzala Velha ns. 78, 79, 80 e 81 ; rua da Guia ns. 83 e 84 ; rua do Trapiche n. 85 ; rua de Fóra de Portas ns. 98, 99 e 105 ; sitios, um em Parnameirim n. 2, outro dito na Mirueira n. 4. Os licitantes com seus fiadores, hajam de comparecer no lugar indicado, e as 10 horas da manhãa dos mencionados dias. O secretario,

Manoel Antonio Viegas.

— Desappareceu do Brejo do Fagundes no dia 29 de maio do corrente anno, um cabra de nome Mauricio, com signaes seguintes : altura e corpo regular, cabellos carapinhos, olhos grandes, rosto redondo, nariz grosso, com falta de um dente na parte superior, e sem barba, roga-se aos capitães de campo a apprehensão do mesmo, podendo dirigir-se ao Brejo do Fagundes a Manoel de Farias Leite, ou a rua Nova n. 13 a Antonio Roberto, que se recompensara.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia ; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam gui-a-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO
HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aviso ao respeitavel publico.

João Luiz Ferreira Ribeiro, com padaria no largo de Santa Cruz n. 6, confronte a igreja, além do bom pão e bolachas de todos os tamanhos, se acha munido de um homem que entende perfeitamente de fazer bolinhos de todas as qualidades, pastelões, enfeita bandejas para bailes, amendoas, confeitos, e tudo mais de sua arte ; por isso avisa o dono do estabelecimento a todos os seus freguezes, que vende tudo por menos preço que em qualquer parte, tanto em porção como a retalho ; assim como na mesma padaria se fabrica bolachinha de araruta muito bem feita, biscoitos, fatias finas etc.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia : a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sito toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— No hotel da Europa precisa-se de um homem que tome conta do portão, dando-se-lhe roupa, comida, casa, etc.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6 rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 6:000$000, 2:000$000, e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 23 de junho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24, 38 e 45 ; praça da Independencia n. 37 e 39 ; rua do Livramento n. 22 ; rua Nova n. 4 e 16 ; rua do Queimado n. 39 e 44 ; rua estreita do Rosario n. 17, e no aterro da Boa-Vista n. 74.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	» com desconto		2:760$
Quartos	1$440	»	»	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista só he responsavel a pagar os oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes sobre os seus bilhetes vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 12 de junho de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se alugar duas escravas : na rua de Santa Cecilia n. 14.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella, por commodo preço.

— No hotel da Europa tem comida a toda a hora, pelo preço marcado na tabella, um petisco de 320 para cima, chá e torradas 320, café com leite e torradas 320, bife de cebolada 320, dito de grelha 320, ovos estrellados 240, presunto de fiambre 400 rs., peixe 400 rs.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— Joaquim José Dias Pereira declara que arrematou em leilão de 9 do corrente todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, e convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante, com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda a contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo-se dirigir-se ao annunciante, no aterro da Boa-Vista, loja n. 14.

—Na rua de Aguas-Verdes sobrado de um andar n. 14, armam-se bandejas de bollos com toda a perfeição e faz-se bollo de S. João.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 12 tubos grandes			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apprompta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

RAPÉ GROSSO, MEIO GROSSO E FINO.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada da venda deste rapé, avisa a seus freguezés que o deposito se acha provido de todas estas qualidades, e que para mais commodidade acaba de estabelecer um outro deposito na rua de Apollo, armazem n. 2, onde poderão encontrar todas os mencionadas qualidades ao preço ja' estabelecido, de 1$280 o grosso e 900 o fino, de 5 libras para cima.

— Aluga-se uma loja na rua do Queimado, outr'ora Pracinha do Livramento n. 69 : a tratar na rua do Cabugá n. 1 C.

COMPRAS.

— Precisa-se comprar uma casa terrea, que seja nas freguezias de Santo Antonio, S. José ou Boa-Vista : quem a tiver, dirija-se á inspecção do algodão, no Forte do Mattos, a fallar com Ignacio José Xavier dos Passos, marcador da mesma.

— Compra-se um preto bom cozinheiro, que seja sadio, moço, bonita figura, e sem vicios : a tratar com Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Compram-se rolos de pitiá ou oiticica, de um palmo para mais em diametro : na fundição de Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum n. 28.

— Compra-se uma escrava que saiba engommar, cozinhar e ensaboar bem, e que seja de boa conducta, não se olha a idade, mas que não tenha vicios nem achaques, paga-se bem agradando : na rua das Cruzes n. 20.

—Compram-se traves de embiriba preta com 30 palmos de comprimento e um em quadro: na rua da Praia, casa terrea junto a casa do subdelegado.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola : na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compra-se um saque sobre Lisboa de 2:000$ rs. fortes ao cambio, de menos 100 por cento : quem lá tiver dinheiro e lhe convier, annuncie para ir o saque no primeiro vapor que para alli seguir.

— Compram-se os preparos para o fabrico de velas de carnauba : quem tiver e quizer vender annuncie.

VENDAS.

Sortes para S. João a 40 rs. o papel.

Acabam de sahir do prelo novas sortes para divertimento deste festejado dia : vende-se a 40 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma taberna na rua da Senzala Velha n. 15, a dinheiro ou a prazo, sendo pessoa capaz, e sendo a dinheiro á vista o comprador poderá fazer melhor negocio com a dita taberna : a tratar na mesma taberna n. 15.

— Vendem-se 2 pipas arqueadas de ferro, do uso de aguardente, 3 barris do mesmo, 1 braço de balança de balcão, pesos e medidas de folha, 1 caixão com vidros ou mostrador para generos, e outros objectos que restam : na taberna da rua Direita n. 2, das 3 horas da tarde em diante.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se latas com sardinhas francezas, ultimamente chegadas, a 700 rs. a lata, e meias latas a 480, nozes a 80 rs. a libra, passas muscateis a 480 a libra, chá preto em maços de meia libra a 960 o maço, muito superior chocolate de Lisboa a 400 rs. a libra.

Attenção ao barato.

Na rua do Crespo n. 16, loja da esquina que volta para a rua das Cruzes, vendem-se cassas francezas de muito bons padrões e fazenda nova a 320 o covado, saias bordadas de muito gosto e superior fazenda a 4$500 cada uma, córtes de barege de seda com babados, fazenda modernissima, a 8$000 o corte, manteletes de seda pretos e de cores, e de bellos modelos á 6$000 cada um, lencinhos de seda com franja a 500 rs. cada um, brins de linho com optimos padrões e fazenda inteiramente nova a 640 a vara, e outras muitas fazendas, que á vista do comprador se venderão por muito menos do que em outra qualquer parte.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates : linhas de novello ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel, de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs., linhas de peso a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marca azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$, 3$ e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs., a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de peso pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs., botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 rs. o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costuras a 1$ rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas, fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 120 rs., pentes de baleia para alisar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs., esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$ rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancellins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tesouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades, e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida, não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma tabolela com a boa fama pintada.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte ; na rua do Crespo n. 6.

— Na rua estreita do Rosario n. 12, vendem-se boas cadeiras do Porto, de oleo e jacarandá, assim como orandelas de novo chegadas neste mercado, cujas cadeiras tem para todo preço, de 2$000 até 7$000, uma cama franceza muito rica, feita em Paris por novo methodo, tambem se alugam cadeiras em pequenas e grandes porções.

— Vende-se uma carroça com um boi : no sitio do viveiro do Muniz.

A 4,000

O CORTE.

Casemiras de cor lizas e de barra ao lado, padrões novos, a 4$000 o corte : na rua do Queimado loja n. 40.

—Vendem-se os novos elementos de botanica por A. Richard, por 5$000 rs., Additiones aureœque illustrationes ao qainto livro de pratica luzitana por Feliciano da Cunha França, por 12$000 rs., Tratado da legislação civil e penal por J. Bentham por 12$000 rs., Manual do direito commercial por Bravard-Veyrières por 8$000 réis : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, se dirá quem vende.

FEBRE AMARELLA.

Acha-se a disposição do publico, em casa do Sr. F. Q. Rodrigues Esteves, rua do Caldeireiro n. 42, um medicamento, que no estado actual da therapeutica, he o mais efficaz para FEBRE AMARELLA. Conhecemos o vegetal, cujas flores apresentamos em tintura mãi, por seus effeitos clinicos, e por isto aconselhamos, que delle se use segundo o rotulo que leva cada um dos frascos.—*M. S. C. P, S*—Autorisados por innumeros factos clinicos, declaramos que este medicamento he igualmente de muita efficacia para estes casos: vomica, pneumonia, pleuriz, febres intermittentes, soffrimentos syphiliticos, etc.

NA LOJA DA BOA FAMA,

Vendem-se excellentes luvas de torçal de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 réis : na rua do Queimado n. 33.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

—Vende-se no lugar das Barreiras do Brum, uma morada de casa de taipa com muito bons commodos e com estribaria : quem pretender, dirija-se a mesma.

— Vendem-se 8 vaccas paridas, gordas e boas leiteiras : quem as pretender, dirija-se em Santo Amaro, no sitio do Sr. major Nascimento.

— Vende-se uma mulatinha de 13 a 14 annos de idade : na rua da Madre de Deos n. 36, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava que cozinha, compra o diario de uma casa e ensaboa bem : na Boa-Vista, rua Velha, n. 99.

PIANOS FORTES.

Bruun Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10 recommendam as pessoas de bom gosto, seu escolhido sortimento dos melhores pianos, tanto horisontaes como verticaes, que por sua solida construcção e harmoniosas vozes, assim como por sua perfeita obra de mão se distinguem. Todos estes pianos são feitos por encommenda, escolhidos e examinados, e por isto livres de qualquer defeito que se encontra muitas vezes em os pianos fabricados para exportação.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se uma das mais elegantes casas de sobrado edificada ha pouco tempo, sita na estrada de S. José do Manguinho, a qual tem todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, sitio com muitas fructeiras e flores etc. etc. : a tratar na rua da Cruz n. 10.

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

BARATO ADMIRAVEL.

COVADO 6$500.

Panno fino preto, prova de limão, covado 6$500, córtes de colletes de gorgurão e seda, muito fina fazenda, pelo diminuto preço de 2$400 o córte : na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

— Ainda se vende um escravo pardo, moço, de 15 a 16 annos, com officio, bonita figura, está bom para pagem ou outra qualquer occupação por ser muito intelligente, e tambem boa saude, bonita phisionomia, e muito agradavel : na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora.

— Vende-se milho e arroz com casca a granel : a bordo da barca *Activa*, fundiada na rampa do Ramos. Assim como 55 enxamés de cedro e rebolos, por preço commodo.

BARATO NUNCA VISTO, A 2,600

Romeiras de filó e de cambraia, com lindos laços a 2$600, chales de lãa e seda, finissima fazenda, lindos e modernos padrões a 3$400, lenços de garça e seda com bonitas ramagens a 1$000, chapeos francezes a 6$000 : na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

— Vende-se um cavallo que carrega baixo até meio, muito novo e bastante gordo, por preço commodo : quem precisar, dirija-se a Soledade, no sitio dos 4 leões, das 3 horas em diante, ou annuncie a sua morada.

FAZENDAS BARATAS PARA se acabar com a loja.

Brins trançados de puro linho, de muito bonitos padrões a 600 rs. a vara, ditos brancos a 700 rs., ganga amarella da India a 300 rs. o covado, setinetas de cores para calças e palitós, de muitos bonito padrões e cores fixas a 300 rs. o covado, córtes de muito bonitas casemiras a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco inglez de lãa sem mistura de algodão a 500 rs. o covado, chales de chita a 800, ditos de algodão de bonitos padrões a 640, chapeos de sol de asteas de baleia a 2$000, ditos de asteas de junco a 1$000, chapeos de sol de seda para senhora, fazenda muito superior a 3$600, chapeos presos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas a 2$200, ditos de seda e algodão tambem com franjas a 640, lenços de seda para algibeira de bonitos padrões a 1$600, ditos de cambraia de linho a 600 rs., ditos de cambraia a 320, ditos de cassa pintados a 200 rs., meios chales adamascados, brancos, de cassa a 320, gravatas de seda 640 e 1$000, ditas pretas de setim a 1$000, cortes de colletes de setim bordados a 4$000, ditos de fustão, fazenda superior a 1$000, chales finos de merinó e bastante grandes a 8$000, ditos de seda muito boa fazenda a 10$000, cortes de vestidos de seda escoceza de bonitos padrões a 14$000, ditos de seda lavrada, muito ricos a 20$000, setim preto de Macao a 1$600 o covado, cortes de vestidos de cambraia de differentes gostos a 4$000, bonetes para meninos a 400 rs., suspensorios finos com fios de seda a 200 rs. o par, meias de seda brancas para senhora, fazenda superior, a 1$600, luvas de seda de todas as cores e sem defeito algum a 1$000 o par, ditas pretas de torçal com borla, fazenda muitissimo boa, e chegadas ultimamente de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 o par, meias brancas de algodão, fazenda muito fina, para senhora, a 300 e 400 rs. o par, ditas para meninas a 200 rs., ditas para meninos a 160 rs, o par, meias pretas de algodão para senhora, muito boa fazenda e sem defeito algum a 200 rs. o par, ditas cruas para homem a 160, superiores mantas de seda para senhora a 5$500, camisas de meia para homem a 800 rs., princeza muitissimo fina a 600 rs. o covado, lila preta, fazenda superior, a 320 o covado, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, bonitos chales de algodão e seda a 1$600, gravatas de cassa a 200 rs., brim de linho de quadrinhos a 240 rs. o covado, lindissimos cortes de vestidos de cassa com barra a 2$000, madapolão de todas as qualidades, chitas finissimas, algodãozinho liso e trançado, algodão trançado azul, brins lisos finissimos e mais grossos, lenços muito finos de ganga encarnada para tabaco, ditos da fabrica, baeta de todas as cores, algodãozinho proprio para saccos por ser bastante encorpado, e alem destas outras muitissimas fazendas que se vendem muito mais baratas do que em outra qualquer parte. Esta loja foi arrematada em praça, a dinheiro a vista, e como os arrematantes tenham de acabar com ella, rogam aos amantes do bom e barato que aproveitem a occasião, que destas pechinchas apparecem poucas vezes e depressa se acabam: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

A Boa Fama.

Vendem-se carteiras proprias para viagens, por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, reloginhos com mostradores de madrepeıola e porcellana, cousa muito delicada para cima de mesa a 4$000 cada um, toucadores com columnas de jacaranda e com excellentes espelhos a 3$000, ricos toucados para senhora a 1$500, riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 5$000 e 6$000 cada um, voltas pretas para luto com brincos, pulceiras e alfinete, fazenda muito superior a 4$000, ditas mais ordinarias a 1$000, tinteiros e areeiros de porcellana a 500 rs. o par, palitós de lãa de muito bonitos gostos e com guarnições, para meninas e senhoras a 3$000, riquissimas caixas para rapé de diversas qualidades a 640, 1$000, 1$500 e 2$000 cada uma, grande sortimento de oculos de armação de aço a 800 rs. o par, carapuças pintadas, muito finas, para homem a 240, meias muito finas e pintadas para homem a 320 o par, pentes finissimos de tartaruga e de muito bonitos gostos a 4$500, 5$000 e 5$500 cada um, bandejas finas de varios tamanhos de 1$000 até 5$000 cada uma, meias de laia para padres, o melhor que he possivel haver pelo baratissimo preço de 2$000 o par, luvas de seda de todas as cores, fazenda muito superior e sem defeito de qualidade alguma, para homem e senhora a 1$200 o par, gravatas de seda de muito bons gostos, pelo barato preço de 1$000 cada uma, riquissimas franjas brancas e de cores com borlas, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos em fumo e coloridas, e alem de tudo isto outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades : na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 43. Esta loja he bem conhecida, porque sempre vendeu tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e mesmo porque sempre se acha surtida de um tudo quanto se procura.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux : vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, com palhinha, a 12$000 cada uma : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A 1$000 RS.

Vende-se o resumo da HISTORIA DO BRASIL, pelo baratissimo preço de 1$ rs. : na rua do Crespo loja n. 16.

— Vende-se um moleque crioulo, de 16 annos de idade, robusto, sadio, e proprio para todo o serviço, sabendo cozinhar a comida diaria de uma casa : na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 41.

— Vende-se um moleque crioulo, de 9 a 10 annos, muito proprio para presente por ser muito bonitinho : no aterro da Boa-Vista, loja n. 74.

Com pequeno toque.

Vendem-se peças de algodãozinho a 1$000, a 1$280 a 1$600 e 2$000 rs. em varas a 100 rs., : na loja do Passeio n. 9.

— Na rua da Cruz n. 54, vendem-se saccos com muito boa farinha de maudioca, por menos preço do que em outra qualquer parte, e tambem se vendem a retalho de quarta para cima.

He muito barato a 1$000.

Chales a tarlatana, de lindos padrões a 1$000 : na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

— Vende-se um preto, de idade 35 annos, muito bonita figura, e trabalha muito bem de masseira ; ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na rua do Mondego n. 29.

— Vende-se uma porção de tafetás de differentes cores, por preço muito baixo, por estarem principiando a mofar : no aterro da Boa-Vista loja numero 18.

— Continua-se a vender manteiga ingleza a 900 1$000 e 1$120 rs., franceza a 800 rs., amendoas com casca a 320 a libra, café de caroço a 160, arroz pilado a 80 rs., cevadinha para sopa a 320, passas a 480, veltas de espermacete americanas a 900 rs., ditas a 850, feijão misturado a 240 a cuia, chá preto a 2$080, sabão branco a 320, dito para barbeiros a 400 por ser muito alvo, cartas de traques a 120 rs., gomma de engommar a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba : na taberna da rua de Hortas n. 4.

Muita attenção.

Vende-se a loja de barbeiro da rua da Cruz do Recife n. 43, com todos os seus pertences ou sem elles ; esta casa pelo seu local está propria para qualquer estabelecimento, assim como bilhetes, loja de calçados, charutos, etc.

— Vende-se uma das antigas tabernas, sita na rua da Lingoeta n. 10, muito afreguezada para o mar e para a terra, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos : quem a pretender, dirija-se á mesma para tratar.

BICHAS DE HAMBURGO.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se aos centos e a retalho bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo vapor da Europa.

— Vende-se um optimo sitio com uma excellente casa de sobrado com lojas repartidas, contendo 2 salas, 6 quartos e cozinha fóra, e no sobrado 2 salas, 2 gabinetes, 2 alcovas, 6 quartos inclusive uma grande dispensa e cozinha fóra, tendo a casa 50 palmos de frente e 95 de fundo, e o terreno 176 de frente e 700 de fundo em chãos livres de fôro, com um grande viveiro com peixes e arvoredos fructiferos etc., situado em Santo Amarinho, freguezia da Boa-Vista : a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem, com o agente Borja.

SEBASTOPOL.

Chegou de França pelo paquete uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, de quadros e listras o mais rico possivel, denominada Sebastopol, o covado.

(Sebastopol), o covado	1$000
Adelinas de seda de quadros, o covado	1$000
Criméa de seda, gosto escocez, o covado	900
Prozerpina de seda de quadros, o covado	680
Indianas escocezas, novos padrões, o covado	400
Chitas francezas, lindos padrões, o covado	280
Riscado francez, largo, fino, o covado	260
Córtes de vestidos de seda escoceza, o córte	14$000
Córtes de tarlatana de seda, o córte	6$000
Córtes de cambraia de seda, o córte	5$000
Setim preto lavrado para vestido, o covado	2$400
Setim preto macáo, liso, o covado	2$600
Sarja preta hespanhola, o covado	2$000
Nobreza preta portugueza, o covado	1$800
Chales de casemira de côr, lisos	4$500
Chales de merinó, franja de seda	6$000
Chales de merinó bordados a seda	8$500
Chales de merinó o mais rico possivel	11$000
Luvas de seda de todas as qualidades	1$280
Córtes de casemira preta setim	6$000
Córtes de casemira de cores	4$800
Córtes de casemira mofada	2$500
Córtes de colletes de fustão fino	600
Lenços de seda para gravata	800
Ourello preto para panno, o covado	3$000
Córtes de alpaca escoceza, o córte	3$000

na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades para charutos : por preços razoaveis.

A FINAL.

Chegaram afinal á rua Nova n. 10 loja franceza, talhos de filó de linho bordados, romeiras de dito bordadas, assim como romeiras muito lindas de cambraia, por preço muito commodo.

FEIJAÕ MULATINHO,

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho em saccas : por preço commodo.

Chales de miro de ricos padrões por muito commodo preço : na rua Nova n. 10, loja franceza.

NOVA ESTAMENHA.

Vende-se a nova e legitima estamenha para habito dos terceiros franciscanos, por menos preço do que ja se vendeu : na rua do Queimado n. 19 ; onde tambem ha um completo e variado sortimento de fazendas de diversas qualidades, que se vendem por preços commodos.

— Vende-se uma preta que cose, lava, cozinha e engomma alguma cousa : no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

Cordões de cabellos,

elasticos, lisos e enfeitados, por metade de seu valor : vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 19.

Fumo em folha.

Fardos de 3 arrobas, de todas as qualidades : vende-se no armazem do Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 19.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

DEEM ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, vendem-se por muito commodos preços, talvez por menos do que em outra parte, muitos effeitos pertencentes a taberna : superior vinho Champagne, Bordeaux a 320 e 400 rs. a garrafa, do Porto muito velho, engarrafado, a 800 rs., chá do Rio e da India muito bom, passas, chouriços, presuntos, velas de espermacete francezas e americanas, ditas de carnauba pura, vinagre branco e tinto de Lisboa, engarrafado e de muito superior qualidade a 280, queijos do reino muito frescaes, sagú, cevadinha, estrellinha, fogo da India a Sebastopol, saldinha de Nantes, vinho muscatel muito superior a 560 a garrafa, charutos da Bahia, cerveja, bolachinha de araruta e outras muitas cousas, como licores francezes, sabão branco do Rio, doce de goiaba bom e de geléa ingleza, resmas de papel de boa qualidade, etc. etc.

VINHO BORDEAUX

Das mais acreditadas marcas seguintes:

ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.
ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.

A 12,000 RS.

Cada garrafão de 27 garrafas.

Em porções se fará uma reducção no preço:

No armazem de TASSO IRMA'OS.

Santo Antonio livrando seu pai do patibulo.

Riquissimo drama original de A. X. F. A., acrescentado com duas praticas sobre a vida e morte do Santo, compostas por Francisco de Freitas Gamboa, e primorosamente pregadas por dous dos seus discipulos de menor idade. Acha-se á venda na officina de encadernação do Padre Lemos, no largo do Collegio, pelo preço de 1$000, linda impressão, e em muito bom papel.

PANNO DE LINHO E TOALHAS

VINDAS DO PORTO.

Vende-se panno de linho de todas as qualidades ; toalhas adamascadas para mesa, de diversos tamanhos ; ditas acolxoadas e lisas para rosto, por preço commodo : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos ; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo : vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$000 rs., ditas com arroza 4$000 rs. : no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, nova, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Pelourinho, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

—Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet : para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

— Na casa de Hebrard & Blandin, rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se azeite doce francez de Plagniol, verdadeiro salame de Lyon, muito fresco, assim como vinho de Bordeaux, champagne, cognac, tudo por preço razoavel.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

—Em casa de J. Keller & C.; na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa : na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes ; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, tem de tudo bom e barato, bolachinha ingleza muito nova, boa manteiga ingleza e franceza, superior gracha em lata, batatas, flandres com ervilhas e bages, e tudo mais por preço que anima aos freguezes.

LINDOS PADRÕES.

Excellentes sedas furta-cores, lindos padrões, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua Nova n.º 10, loja franceza.

N. 24.

Na rua dos Quarteis n.—24, acharão os freguezes um completo sortimento de quadros com a competente estampa de santo com vidro e moldura dourada a 160 rs. cada uma. adverte-se que he tão barato, que para se acreditar he necessario vêr-se : portanto convida-se aos freguezes a virem a loja acima.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas : a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção ! !

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba : na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço : na rua do Crespo n. 6,

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado : na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sieupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia : na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um : na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 % : vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo : no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitôs, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar ; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo: vende-se em conta, na rua da Cruz n. 10.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocças de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e casticaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

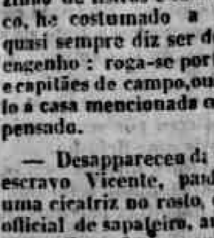
ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 16 de maio do corrente anno ausentou-se da casa de D. Maria Ignacia Ferreira, moradora na Soledade, a sua escrava Francisca, crioula, de 22 a 23 annos de idade, estatura regular, com os seguintes signaes : no lado esquerdo da cara um talho, e no lado direito quasi na fronte umas borbulhas, e ao pé dessas um carocinho que parece um lobinho, cabeça chata, os pés grandes e largos, nas costas das mãos tem uns talhos que estão quasi apagando-se, muito regrista, tem por costume intitular-se forra, e por este motivo já tem servido de ama em algumas casas, consta andar com uma carta em que diz ir a mandado, quando foi feita por alguma pessoa a seu pedido : quem della tiver noticias ou a apprehender, dirija-se a rua do Queimado n. 25, que será recompensado.

— Desappareceu do sitio Bella-Vista, defronte do Póço da Panella, o escravo Antonio, de nação Cassange, alto, inchado de uma verilha, tem uma verruga no pescoço, levou calça de casemira parda e outras brancas, camisa de baêta azul e outras brancas ; este escravo foi do Sr. Manoel Cesar de Andrade, morador no Brejo da Madre de Deos, e de lá fugio para a provincia do Rio Grande do Norte, por ande andou mais de dous annos até que foi preso e remettido para esta cidade, onde foi vendido pelo Sr. João dos Santos Nunes Lima ; por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo, e remette-lo ao dito sitio, ou á rua da Madre de Deos, loja n. 7, que se gratificará.

— Desappareceu do engenho Machado, junto a Rio-Formoso, no dia 24 de dezembro de 1854, o pardo Seturnino, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, ou pouco acima de regular, corpolento, desdentado na frente, um pouco gago, he muito conhecido no districto de Agua-Preta em razão de haver sempre acompanhado o capitão Pedro Ivo durante a revolta, e onde ultimamente tem andado tirando subscripção para se forrar, trabalha de carapina, e he muito conversador, principalmente em suas proezas na revolta de 49 : quem o apprehender, leve-o ao dito engenho Machado, a Laurentino José de Miranda, ou no Recife a José Joaquim de Miranda, na rua da Cadeia do Recife, onde em qualquer parte será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 12 de maio o escravo de nação, de nome Simão, que representa ter mais de 50 annos de idade, com os signaes seguintes : boa estatura, cheio do corpo, cabellos brancos, cortados muito rente, barba toda branca, muito regrista, rosto um tanto descarnado, cor preta, com todos os dentes na frente, quando anda puxa por uma perna que pouco se divulga, levou calça e camisa de algodão de listras miudinhas ; o qual escravo foi comprado a Sra. D. Maria Francisca Pires Ferreira, e o mesmo já esteve fugido em terras do engenho Santa Rosa da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, e consta que já esteve em Santo Antão como forro, e que tinha ahi uma pequena casa, isto no tempo que o dito pertencia a dita Sra. D. Maria ; por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de apprehende-lo e levar a seu senhor Pedro Miliano da Silveira Lessa, morador no engenho Camorim Grande, freguezia de Agoa-Preta, ou nesta praça, na rua da Praia n. 20, que será bem recompensado.



Quinta-feira 6 do corrente desappareceu da rua do Queimado n. 17, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : faltas de dentes na frente e uma sicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do lombro um calombinho do tamanho de uma pitomba ; suppõe-se que foi vestido com calça de casemira de quadros ou de algodãozinho de listras e camisa de algodão trançado branco, he costumado a fugir e a mudar de nome, e quasi sempre diz ser do matto de algum senhor de engenho : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a quem o aprehender de leva-lo a casa mencionada que será generosamente recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes ; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro : quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA.—1855

MUTILADO